ANO IV
N.º 665
SEXTA-FEIRA
22 DE FEVEREIRO DE 1952

TRIBUNA DA IMPRENSA



Diretor CARLOS LACERDA

•VAO SER INVESTIGADAS, NA CAMARA, ATIVIDADES DE LOURIVAL FONTES

DEZ MILHÕES DA PREVIDENCIA PARA OS JORNAIS DO GOVERNO

CONVOCADO, PELA COMISSÃO DE LEGISLAÇÃO SOCIAL, O EX-DIRETOR DA AGÊNCIA NACIONAL PARA CONFIRMAR A DENÚNCIA DE QUE O SECRETÁRIO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA QUERIA SUBVENCIONAR JORNAIS AMIGOS COM O DINHEIRO DA PREVIDÊNCIA SOCIAL — OS GOVERNISTAS DA COMISSÃO DERROTADOS DEPOIS DE LONGOS DEBATES

O coronel Caio Miranda, ex-diretor da Agência Nacional, vai ser convidado pela Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados, a fim de prestar esclarecimentos quanto ao recolhimento compulsório de dez milhões de cruzeiros aos cofres da Agência Nacional para ser distribuido a órgãos da imprensa conforme critério estabelecido pelo sr. Lourival Fontes, secretário da Presidência da República.

Foi autor da iniciativa o deputado Armando Falcão. A sua proposta foi aprovada, depois de longos debates, por seis votos contra três.

Votaram a favor do convite os deputados Armando Falcão (P. S. D.), Orlando Dantas (P.S.), Muniz Falcão (PSP), Licurgo Leite (UDN), Tarso Dutra (PSD), Plácido Olimpio.

Votaram contra os deputados Samuel Duarte (PTB), Hildebrando Bisaglia (PTB) e Guilhermino de Oliveira (PSD).

Deixou de votar, retirando-se no meio das discussões, o deputado Celso Peçanha (PTB).

A discussão do requerimento do deputado Armando Falcão foi muito demorada, provocando muito debate. O sr. Samuel Duarte, presidente da Comissão, tentou, a principio, adiar a votação, o que não conseguiu.

OS ANTECEDENTES

O coronel Caio Miranda foi demitido do cargo de diretor da Agência Nacional no dia 6 de fevereiro.



Deputado Armando Falcão em defesa do dinheiro dos institutos

Coronel Caio Miranda, demitido porque não quis entrar para os "Lourival Boys"

No dia seguinte TRIBUNA DA IMPRENSA divulgava os reais motivos de sua demissão. Ele se havia negado a ser um dos "Lourival Boys".

O sr. Lourival Fontes ordenara que os institutos e caixas de aposentadoria e pensões entregassem à Agência Nacional parte de suas verbas de publicidade.

CONCLUI NA PAGINA 3 N.º 4

O deputado Armando Falcão, depois de haver procedido a investigações, confirma, na Comissão de Legislação, a denúncia de TRIBUNA DA IMPRENSA de que Lourival Fontes queria organizar um novo DIP com o dinheiro dos institutos e caixas de aposentadoria e pensões.

O requerimento de convocação

E' o seguinte o requerimento do deputado Armando Falcão convocando o ex-diretor da Agência Nacional a prestar depoimento sôbre as atividades dipianas do sr. Lourival Fontes.

"CONSIDERANDO que se divulgou, sem contestação de fonte responsável, haver a Presidência da República recomendado aos Institutos e Caixas de Previdência Social o recolhimento mensal compulsório de quantias aos cofres da Agência Nacional, órgão do Ministério da Justiça que centraliza e executa os planos da propaganda oficial;

Considerando que o montante do recolhimento em causa — segundo consta — ascenderia à vultosa soma de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros) anuais;

Considerando que a mencionada quantia — também de acôrdo com o que se divulgou — se destinaria à distribuição a determinados órgãos da imprensa, dentro de um CRITÉRIO estabelecido pelo senhor secretário da Presidência da República;

Considerando que o coronel do Exército, sr. Caio Miranda, foi recentemente exonerado do cargo de diretor da Agência Nacional, estando ligada a exoneração — ao que consta — à recusa da parte do citado oficial quanto ao cumprimento de semelhante recomendação da Presidência da República;

Considerando que o assunto — pela relevância dos interêsses públicos que envolve — impõe, desde já, perfeito e cabal esclarecimento;

Considerando que, na forma do Regimento Interno, compete à Comissão de Legislação Social apreciar os assuntos referentes à previdência social:

Propomos se convide o coronel Caio Miranda, ex-diretor da Agência Nacional, a comparecer perante a Comissão de Legislação Social da Câmara dos Deputados, a fim de prestar esclarecimentos a respeito do que se noticiou quanto ao recolhimento compulsório aos cofres daquela Agência, pelos Institutos e Caixas de Previdência Social, de quantias mensais que atingiriam a cifra anual de Cr$ 10.000.000,00 (dez milhões de cruzeiros), a qual seria distribuida a determinados órgãos da imprensa conforme CRITÉRIO estabelecido pelo sr. secretário da Presidência da República".



Esta fantasia — de diabo — bateu o recorde da pequenez. O pouco de tecido que tem é transparente

Milhares de cruzeiros na compra de fantasias

Prepara-se o carioca para o Carnaval — Fantasias bonitas mas... caríssimas — Uma princesa atlântida que custa 18 mil cruzeiros — Preferência pelos conjuntos 3/4 e blusa

O carioca se prepara para brincar, gastando milhares de cruzeiros na compra de fantasias.

Mudou completamente o aspecto da cidade com o movimento de pessoas que vêm ao centro para comprar artigos de carnaval e fantasias de ciganas, baianas, odaliscas, tirolesas, brotinhos, índias, "Maria Candelária", "Maria Antonieta", camponesas, marinheiros e inúmeras outras, de nomes esquisitos, exóticos e alguns mesmo bem interessantes.

VITRINAS

As vitrinas das casas comerciais que vendem artigos de carnaval dão um colorido agradável à cidade. Estão repletas de roupas de côres vivas, com predominância do vermelho, do verde e do azul.

No centro, em frente a alguns estabelecimentos comerciais, o trânsito chega a estar impedido devido ao grande número de pessoas, na maioria senhoras que admiram as fantasias que pretendem comprar e também aquelas que gostariam de adquirir... se pudessem.

FANTASIAS RESUMIDAS

Também neste ano há uma fantasia resumida, idêntica à do ano passado chamada "mão boba". Seu nome é "diabo" e seu tamanho permite que, inteira,

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 1

A CELULA COMUNISTA DO TENENTE BERGMAN

Como era constituída e como funcionava em Belém o centro subversivo

BELÉM, fevereiro (de Newton Carlos)

O NOSSO objetivo principal é a mobilização de massas no meio militar, em Belém. Depois de mobilizar tôda massa, dentro do Brasil, então será desfechado um só golpe, de Norte ao Sul do país — estas são declarações do sargento Mauricio Gopfert, a respeito da evolução comunista dentro das Fôrças Armadas.

Êle pertencia à célula comunista da Base Aérea de Belém, chefiada pelo tenente Hilton Bergman, cujas fugas rocambolescas são o prato do dia dos paraenses. Hoje está prêso e responde a processo em curso na auditoria da 8.ª Região Militar, juntamente com aquele tenente e os sargentos Demócrito Passos e Italo Pestana, êste também foragido.

O PROCESSO

As provas incluidas no processo, que já atinge a 300 páginas,

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 2

Definindo responsabilidades na CEXIM

ESCLARECIMENTOS SOBRE O CASO DO FUNCIONARIO QUE QUERIA RECEBER DINHEIRO EM TROCA DE UMA LICENÇA

O NOTICIARIO sôbre o caso do funcionário da CEXIM que foi pegado em flagrante quando recebia um cheque para despachar favoràvelmente um pedido de importação necessita certos esclarecimentos.

A primeira vista parece até que aquel funcionário pode decidir sôbre o que o Brasil pode ou não importar.

PURO ENGANO

Não é o que acontece, porém. Na CEXIM existe em profusão, os famosos "canais competentes" que muitas vêzes param os processos por meses e meses como no caso das enxadas citado na Associação Comercial por um importador, que esperou um ano para ter seu pedido denegado...

A coisa na Carteira é, portanto, mais complicada do que pode parecer diante da leitura do noticiário sôbre o funcionário que queria um cheque em troca de licença.

ENGRENAGEM

O funcionário, dentro do processo normal da CEXIM, recebeu o pedido da firma para informar. E, "de acôrdo com os critérios em vigor", informou favoràvelmente, concedendo a licença. No entanto, êsse parecer não teria nenhum valor isoladamente. Teria muito valor, isto sim, se não tivesse havido o escândalo, porque sôbre êle estavam apostos os "Conceda-se" não só do subgerente como também do gerente da CEXIM, sr. Leopoldo Murgel, hoje diretor em substituição ao sr. Simões Lopes.

E' preciso que se saiba que NENHUMA licença de importação é efetivamente concedida

CONCLUI NA PÁGINA 3 N.º 3

LER NA 5.ª PÁGINA

TEMPO BOM ERA O DOS 40 RÉIS

Maria de Jesus Leite de Melo completa 100 anos e conta a história de sua vida — Com 5 mil réis fazia-se um banquete — Ditado mineiro ganha o Brasil



Maria de Jesus Leite de Melo — Inhá — natural de Campanha, sul de Minas, completa hoje 100 anos de idade.

Perfeitamente lúcida, lembra-se de fatos e datas. Enxerga pouco — já perdeu uma vista — mas costura perfeitamente, cuida de sua roupa e lê o missal. Ouve pouco mas conversa bem.

Comunga sempre, não tem mêdo da morte e gosta mais do Império do que da República. Não se impressiona com os inventos modernos mas não se conforma com o preço atual das coisas. (REPORTAGEM DE WALTER CUNTO E FOTOS DE DIOGENES FERREIRA).

A DECORAÇÃO CARNAVALESCA

Percorrendo teatros e clubes — Onde serpentina é decoração — Saudosismo do "Cartola" — Ponte veneziana na rua Santo Amaro — A bôca de Momo e o mau gôsto visto por fora

DIZEM os entendidos que o carnaval está em decadência e os velhos foliões choram os velhos tempos.

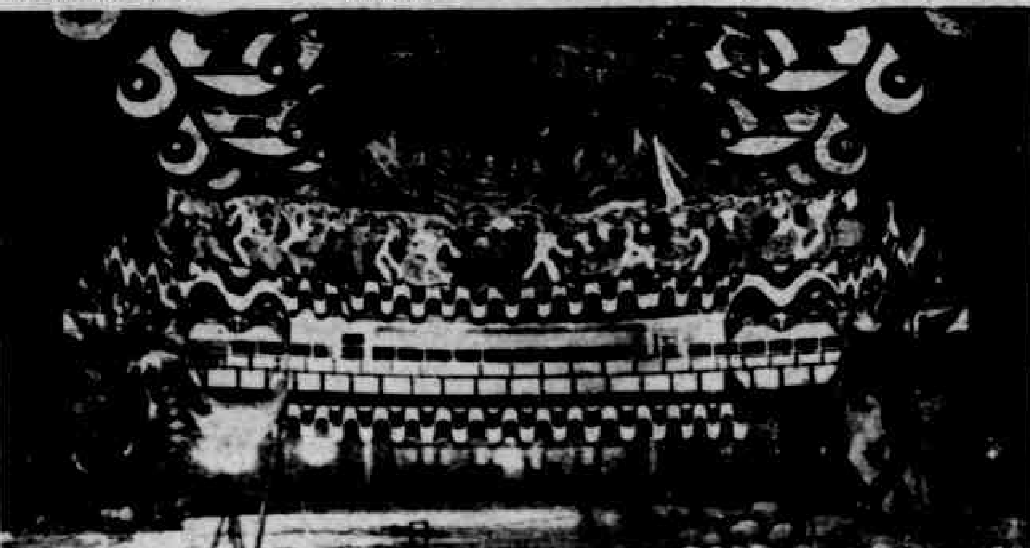
Outros se limitam a dizer que o carnaval se recolheu aos recintos fechados.

Para comprovar se êstes últimos tinham razão, demos um giro por alguns dos recintos onde há bailes famosos. Descreveremos o que vimos. Tire o leitor as suas conclusões.

NOS TEATROS

No Teatro República não há pròpriamente decoração. E' tudo paupérrimo, com serpentinas e bandeirolas.

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 6



Eis um ângulo da decoração do Teatro Municipal, onde turistas e grã-finos se acotovelarão entre garrafas de champanha

● AUMENTO DOS FUNCIONARIOS

PEDIDA A DESTITUIÇÃO DO PRESIDENTE DA COMISSÃO



Com o movimento iniciado pelo funcionalismo pedindo a destituição do sr. Simões Lopes da presidência da comissão governamental que estuda o aumento, ficará na presidência o sr. Mello Flores, que presidiu a reunião de ontem

Funcionários públicos contra Simões Lopes — Começarão a trabalhar hoje, sob a presidência de Mello Flores — Arranjaram sala, mas faltam funcionários — Exame do Pessoal das Autarquias — Inclusão do pessoal de obras

A destituição do sr. Simões Lopes da chefia da comissão governamental que estuda o aumento de vencimentos do funcionalismo foi pedida, ontem, por telegrama ao presidente da República, por um grupo de funcionários públicos.

Enquanto isso, a comissão governamental continua reunindo, sem um objetivo previamente fixado.

DECLARAÇÕES DE MELLO FLORES

"O estudo do aumento de vencimentos do funcionalismo público será nosso objetivo principal, nos trabalhos da Comissão Oficial de Aumento" — decla-

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 5

A JUSTIÇA SE DIVERTE

JUIZES, PROMOTORES, ADVOGADOS E ESCREVENTES NO "BAILE DA BALANÇA" — BROTINHOS E BALZAQUEANAS MASCARADAS — SALAO LIVRE NO FIM DA FESTA — NAO HOUVE DILIGENCIA DO JUIZ DE MENORES

ONTEM, realizou-se, o "Baile da Balança da Justiça". Advogados, alguns juizes e funcionários da Justiça e muitos policiais, a 350 cruzeiros por cabeça, divertiram-se a valer, numa autêntica festa carnavalesca do tipo "casados".

BROTINHOS E BALZAQUEANAS

Brotinhos e balzaqueanas mascaradas, procurando fugir à identificação, pularam e cantaram durante cinco horas, na sede do "Turunas de Monte Alegre", na rua do Resende.

Quase uma centena de curiosos, postou-se em frente aos "Turunas", devorando com os olhos os que entravam e saiam.

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 7

HORARIO DE CARNAVAL

O expediente na Prefeitura, a exemplo do que se verificará nas autarquias e repartições federais, será o seguinte:

Amanhã, sábado: das 9 às 12 horas. Segunda-feira: das 9 às 12 horas. Terça-feira: Ponto facultativo. Quarta-feira: Depois do meio-dia.

Impôsto de Consumo em duplicata

Uma circular do diretor das Rendas Internas do Ministério da Fazenda, publicada há pouco no Diário Oficial, está provocando reação por parte dos fabricantes de tecidos.

Até agora a indústria textil não pagava impôsto de consumo sôbre as tintas, corantes e anilinas empregados na produção dos seus artigos. Essa isenção está na Lei do Impôsto de Consumo.

MAIS REALISTA QUE O REI

O diretor das Rendas Internas quer agora cobrar impôsto sôbre essas matérias primas sem que a lei tenha sido modificada. Afirmam os industriais que esta cobrança redundará numa incidência dupla do

CONCLUI NA PAGINA 7 N.º 8

Prezado leitor

MESA-REDONDA DOS MEDICOS, HOJE

Publicamos, hoje, o debate da "Mesa-Redonda dos Médicos", realizada em nossa redação.

Esta publicação demorou um pouco porque a revisão das provas taquigráficas teve que ser feita cuidadosamente, para que o documentário que ela representa pudesse ser utilizado com confiança pelos que estudam os assuntos debatidos.

O REDATOR DE PLANTÃO

LISBOA, 22 (U.P.)

Exército europeu de 50 divisões

EISENHOWER

Esferas autorizadas informaram que a Organização do Tratado do Atlântico Norte decidiu organizar cinquenta divisões, êste ano, para estar em situação de rechaçar qualquer ataque soviético.

Diz-se que a Comissão Militar aprovou o relatório da Comissão de Peritos, presidida pelo sr. W. Averell Harriman, chefe do Programa de Segurança dos Estados Unidos. O relatório pede que se organize uma fôrça aliada de 50 divisões até fins dêste ano.

A Comissão de Peritos foi criada no período de sessões de setembro passado para determinar a contribuição de cada país membro para a defesa. As cinquenta divisões mencionadas não incluem as da Turquia e da Grécia, já que êsses países não fazem parte da Organização do Tratado do Atlântico Norte quando a dita comissão foi estabelecida. Não estão incluídas igualmente fôrças da Islândia e de Portugal, já que êsses dois países não têm obrigação de proporcionar tropas.

Informou-se que tôdas as divisões propostas pela comissão não estarão em condições de entrar em combate imediatamente.

Esferas autorizadas disseram que as cinquenta divisões propostas incluirão algumas em "diversas etapas de preparação". O general Eisenhower, que comandará essas fôrças, possui atualmente cêrca de 20 divisões completamente preparadas, porém, a maior dificuldade atualmente é a falta de um programa de mobilização eficaz para lhe proporcionar suficientes reservas.

As cinquenta divisões propostas incluem as seis norte-americanas que se encontram atualmente na Alemanha. Não se acredita que a Alemanha Ocidental possa realizar contribuição militar alguma êste ano, já que, segundo se calcula, aquêle país necessitará de doze e dezoito meses para organizar suas fôrças, logo que o tratado sôbre o exército europeu tenha sido assinado e ratificado — e isso poderá demorar de três a seis meses mais.

VEJA A UTILIDADE DE UM EXAUSTOR

Contact

...e assim a cozinha está sempre limpa e agradável. Coloque-o também em sua casa. Há 2 modelos: ED-1 e ED-2, para paredes de 1/2 e 1 tijolo. É aparelho fácil de instalar em residências já concluídas.

F. R. MOREIRA & CIA.
Av. Rio Branco, 107/9 — Fone: 23-4444

ADENAUER

WASHINGTON, 22 (AFP)

Adenauer irá a Washington

Em resposta a uma pergunta, o Departamento de Estado confirmou que a visita a esta capital do chanceler Adenauer está sendo atualmente estudada. Esta visita, indicou um porta-voz, se realizará provavelmente nos dois próximos meses, mas sua data ainda não foi fixada e sua organização prática ainda não começou.

O porta-voz do Departamento de Estado respondeu que não podia "entrar em detalhes", quando lhe foi perguntado se a visita do chanceler federal alemão a Washington seria definitivamente decidida e organizada, após a conclusão dos "acordos contratuais", atualmente em negociações entre o govêrno de Bonn e os aliados ocidentais.

Em resposta a outra pergunta, o porta-voz declarou que era possível supor que a visita aos Estados Unidos do chanceler Adenauer terá lugar "pouco tempo depois da conferência de Lisboa".

LONDRES, 22 (AFP)

Será criado um "Comité da Mancha"

O comunicado emitido nesta capital pela sede da NATO dá conta das duas seguintes decisões relativas à organização do comando aliado da Marinha e Aeronáutica Naval na zona compreendendo a Mancha e o sul do Mar do Norte: 1.º Tendo em vista resolver sem demora os problemas comuns aos países limítrofes (Bélgica, França, Holanda e Inglaterra) os chefes dos estados maiores dêsses Estados formarão um "Comité da Mancha" agindo a título de organismo local do Grupo Permanente. Os representantes permanentes dos chefes dos estados maiores das marinhas reunir-se-ão nesta capital.

2.º) Um comandante chefe aliado da Mancha, agindo em relação com o comando-chefe da aeronáutica naval, fica encarregado da conduta geral das operações na zona visada. O almirante sir Arthur John Power, atualmente comandante chefe da base naval de Portsmouth, será o primeiro comandante chefe aliado para a Mancha. O comando chefe do Ar será desempenhado pelo marechal do ar A. C. Stevens, atual chefe da defesa costeira aérea.

BEIRUTE, 22 (AFP)

Excomunhão para todos os advogados

O conflito existente há um mês entre os membros do fôro libanês, de uma parte, e o patriarcado da Igreja Maronita, de outra parte, acaba de entrar em fase crítica pois o patriarcado ameaçou com a excomunhão maior todos os advogados do Líbano.

Agravou o conflito a publicação de um artigo assinado pelo padre Mansour Aoued e julgado injurioso pelos advogados, com a consequente decisão tomada pelos mesmos de mover uma ação de difamação contra o padre.

O conflito teve origem no começo em janeiro último, quando os advogados de Beirute desencadearam uma greve geral para pedir abrogação das atribuições conferidas aos tribunais religiosos e o exame, pela Câmara dos Deputados, de uma nova lei elaborada pelo Conselho da Ordem dos Advogados.

WASHINGTON, 22 (U.P.)

Truman quer que o amem por ter inimigos

O presidente Truman expressou a esperança de que algum dia será lembrado e amado pelo povo devido aos inimigos que tem grangeado.

O primeiro mandatário fez tal declaração ao pronunciar um breve discurso ontem num almôço de quinhentos dirigentes maçônicos. Acrescentou que tem sido alvo de ataques de muitos cidadãos, conforme o foram George Washington, Abraham Lincoln e Grover Cleveland.

Disse que quinze anos depois de haver Cleveland abandonado a presidência, "o povo dizia que o queria bem... devido aos inimigos que havia feito. Confio em que todos me hão de querer pela mesma razão quando chegar o momento. Meus amigos talvez se perguntem como posso estar alegre e sadio depois de todos os ladrilhos, pedras e barro que jogam sôbre mim. Isto se deve ao fato de me preocupar todo o tempo com o trabalho e porque acredito que estou fazendo algo para que o nosso povo viva ainda melhor e também porque os esforços que estão sendo feitos obedecem à esperança de que eventualmente teremos um mundo de paz".

TRUMAN

TÓQUIO, 22 (U.P.)

Nada sôbre os discos voadores

O ten. general O. P. Weyland, comandante das Fôrças Aéreas do Extremo Oriente, disse que seu comando nada podia acrescentar ao comunicado da Fôrça Aérea Americana de que "discos voadores" tinham sido avistados sôbre a Coréia por tripulantes de Super-Fortalezas Voadoras B-29. Disse ainda que é "do desejo dêsses tripulantes que os seus nomes não sejam revelados".

Na terça-feira, o Pentágono (Ministério da Defesa dos Estados Unidos) informou que tripulantes de bombardeiros B-29 em missão sôbre Wonsan, na costa oriental da Coréia, e sôbre Sunchon, na Coréia ocidental, haviam comunicado terem avistado objetos resplandescentes em forma de disco cortando os céus, na meia noite de 29 de janeiro último. Empresta-se grande importância ao comunicado de Washington, uma vez que tem sido costume da Fôrça Aérea zombar das noticias de "discos voadores".

A cordilheira forma uma rocha recoberta de uma poeira extremamente leve: é frequente, quando o vento sopra no flanco da montanha ou no recôncavo dos vales, ver se elevarem colunas de poeira, assemelhando-se a um tufão, que podem atingir várias dezenas de metros de altura.

O fenômeno observado pelos aviadores chilenos não teria sido, simplesmente, uma coluna de pó mais importante do que as frequentes nessas regiões, em virtude de um desmoronamento de terras no próprio instante em que um violento turbilhão de vento se produzia? E' uma teoria que pode ter um certo interêsse quando se conhecem os fenômenos naturais dessas regiões e quando se sabe da deformação visual tão frequente nos aviões.

SANTIAGO, 22 (UP.)

'La bomba peronista' não passava dum vulcão

Círculos das fôrças aéreas qualificaram de "fantástico" o relato publicado pelo jornal "Ultimas Noticias", no qual o correspondente especial dêsse jornal afirma que a tripulação de um avião militar chileno, quando voava sôbre a fronteira chileno-argentina, viu, do lado argentino, duas nuvens em forma de cogumelo que pareciam o produto de uma explosão atômica.

O jornalista viajava a bordo do referido avião militar, porém, segundo disseram os tripulantes do mesmo, o fenômeno que viram não passava de uma simples erupção do vulcão "Quizapu" que dias antes havia entrado em atividade.

BUENOS AIRES, 22 (AFP)

Ou apenas poeira

Nenhuma informação surgiu para confirmar as declarações publicadas pelo jornal chileno "Ultimas Noticias", a respeito da observação aérea de colunas de fumaça assemelhando-se a cúpolas atômicas na região dos Andes, na vertente argentina da fronteira chileno-argentina.

Uma personalidade que conhece perfeitamente a cordilheira dos Andes, deu à "France Presse" uma explicação que, na ausência de outro comentário científico, pode ter um certo valor.

Dr. Floriano Martins
DENTISTA
(Antigo assistente do Dr. Newlands)
Paradentose e prótese de precisão
Rua Gonçalves Dias, 30 - 4.º andar — Tel. 42-9908

SERINGAS E TERMÔMETROS DE CONFIANÇA
SERINGAS LUER FIAS E OUTRAS
TERMÔMETROS DE DIVERSAS MARCAS
Drogaria V. SILVA
ASSEMBLÉIA, 64-66

Barco à vela
URGENTE
Vende-se o SNIPE 5210, fabricação VERCO completo, com um jôgo de velas original e outro ainda não usado fabricação POLASCHEK. Pintura nova, estaiamento de aço inoxidável, mastro de freijó, âncora, remos, carro transportador e demais pertences. Preço básico Cr$ 12.000,00. Aceitam-se ofertas. Telefone 27-4101.

SÃO PAULO, 22 (Asapress)

Unico na América do Sul

Sob a presidência do reitor da Universidade de S. Paulo, professor Ernesto Leme, foi inaugurado o Laboratório de Fisiologia Celular da Faculdade de Medicina, destinado a realizar amplas pesquisas nêsse setor e preparar cientistas.

Dentro de sua especialidade, é o único laboratório na América do Sul e um dos poucos do mundo. Servirá como centro de investigação, no campo da fisiologia celular, para todo o continente sul-americano.

RECIFE, 22 (Asapress)

VENDIDA A RÁDIO CLUBE

Concluiu-se, finalmente, a transferência das ações da Rádio Clube de Pernambuco — a mais antiga emissora do norte do Brasil — para os Diarios Associados.

Informa-se que o negócio montou a 32 milhões de cruzeiros, sendo realizado pelo sr. Nehemias Gueiros como advogado do sr. Assis Chateaubriand.

SÃO PAULO, 22 (Asapress)

TEMPORAL EM VILA SANTO ANTÔNIO

Várias famílias residentes em Vila Santo Antônio, em Osasco, ficaram ao desabrigo, em consequência de violento temporal. Tomando conhecimento do assunto, o governador mandou que fôsse prestada tôda a assistência às referidas famílias, tendo sido as mesmas devidamente alojadas.

LONDRES, 22 (AFP)

Os africanos vieram da India

A primeira prova da existência de um laço antropológico entre os povos hindu e africano, prova que vem apoiar a tese segundo a qual a migração da India para a Africa se teria produzido à época pré-histórica, acaba de ser descoberta por dois cientistas britânicos, Dr. H. Lehmann e Miss Mary Cutbush.

No decorrer de longas pesquisas cujos resultados foram publicados ontem no "British Medical Journal", os dois cientistas encontraram, com efeito, no sangue das tribos aborígenas do sul da India, uma certa célula que até agora era encontrada apenas entre os africanos.

MANAUS, 22 (Asapress)

VÃO DEFENDER OS CHOFERES

Os advogados Raimundo Nonato de Castro e Manuel Machado Barbuda, aceitaram a defesa dos choferes que trucidaram, na noite de 5 do corrente, o estudante Delmo Pereira.

Brotoejas Assaduras
POLVILHO ANTISSEPTICO GRANADO
Frieiras Suores fétidos

Carnaval diferente:
SEM hálito comprometedor e SEM cheiro de suor!
Êsses dois tormentos, naturais dos carnavais antigos efeito da transpiração excessiva, da bebida e do fumo, podem desaparecer no Carnaval de 52. Basta um comprimido de Nullon, de 6 em 6 horas, para neutralizar completamente o cheiro de suor e o mau hálito. Nullon é um comprimido natural, a última descoberta da ciência como desodorante eficiente e precioso! Peça em sua farmácia o milagroso desodorante Nullon - pela primeira vez no Brasil!
nullon
Desodorante de clorofila natural (uso interno)

À DISTINTA CLASSE MÉDICA
A. C. T. H.
"ORGANON"
Comunicamos a chegada de nova remessa de CORTROFINA (A.C.T.H. "Organon") de fabricação inglêsa — Frascos de 10 mg = 10 u.i. e 25 mg = 25 u.i. — Ampla literatura especializada à disposição.
ORGANON DO BRASIL S. A.
Av. Franklin Roosevelt, 115 - 6.º - Tel.: 22-3337

Foliões cariocas!
DIVIRTAM-SE DURANTE OS FOLGUEDOS CARNAVALESCOS, SEM DEPREDAR O SEU MAIS POPULAR MEIO DE TRANSPORTE
O BONDE
OFICINAS DE REPAROS
AS AVARIAS OCORRIDAS NO CARNAVAL DE 1951 FORAM:

Lampadas quebradas	5 597
Bancos e encostos quebrados	451
Taboletas laterais quebradas	754
Vidraças quebradas	828
Cortinas arrancadas	788
Painela quebrados	277
Metros de corda de campainhas e relógios, furtados	4 788
Cabos de luz furtados	79

Cada bonde recolhido às oficinas para reparos representa lugares a menos para o transporte diário da população carioca.
LIGHT
CIA. DE CARRIS, LUZ E FÔRÇA DO RIO DE JANEIRO LTDA.

ROMA, 22 (AFP)

Donde vem o dinheiro? pergunta Saragat

Em declaração ao "Giornale Dell'Emilia", Saragat afirmou que havia um "paralelismo" flagrante entre as posições de Palmiro Togliatti, líder comunista, e Pietro Nenni, líder socialista, e a ação do movimento dos ex-deputados comunistas, Cucchi e Magnani.

Acrescentou que foi "desagradavelmente chocado" com a abundância de meios financeiros de que dispõe êsse movimento, enquanto que os movimentos socialistas democráticos estão em um estado "de pobreza natural" e se declarou convencido de que os esforços do "Movimento dos Trabalhadores Italianos" visavam provocar a ruptura entre o Partido Socialista Democrático e os outros partidos democráticos para favorecer a coligação dos elementos socialistas democráticos com as fôrças comunistas e para-comunistas, por ocasião das eleições.

PARA AS SUAS FÉRIAS
PRÁTICO CONJUNTO DE MALAS LEVES
Em lona americana clara, mesclada, com listras marron, alça e reforços em vaqueta condizente. 2 chaves.
Estas malas, de dois tamanhos diferentes, formam um bonito e prático conjunto de malas de mão para as suas próximas férias.
Cr$ 340,00
Cr$ 240,00
VENDAS PELO CRÉDI-MESBLA
SECÇÃO DE ARTIGOS PARA VIAGEM
MESBLA
RIO - RUA DO PASSEIO, 48/54

TRIBUNA PARLAMENTAR

JOÃO DUARTE, filho

A TESE DE SOARES FILHO

O aparecimento da terceira fôrça pôs em evidência a posição de Soares Filho, na Câmara.

Sendo êle o líder do partido, natural seria, também, que qualquer iniciativa da UDN na Câmara partisse dêle. Como a organização da terceira fôrça partiu de Afonso Arinos, isto pôs em relêvo Soares Filho, todo mundo querendo saber qual era a sua verdadeira opinião sôbre o caso.

Êle foi hábil. Na primeira reunião da UDN, tomou a iniciativa de apoiar o movimento de Afonso Arinos de uma forma tão espontânea que até pareceu uma delegação de poderes.

Não bastou, porém. Os jornais, os comentaristas da "terra de ninguém", na Câmara, continuaram a indagar sôbre a posição de Soares Filho, sôbre o seu pensamento. E mil vêzes por dia, todos os dias, lá está Soares Filho, bom argumentador como êle é, a explicar o que pensa sôbre tudo isto. O que êle pensa, é mais ou menos o seguinte:

— A UDN precisa, em primeiro lugar, arrumar a sua casa, reunir sua família, acertar os relógios. Precisa, em bom português, reorganizar-se internamente com o fito de ver se não perde nenhum dos seus elementos, mesmo aqueles que, como é notório, estão dispostos a ficar com Getulio, dê no que der.

Êste movimento de reorganização interna — é a continuação do pensamento de Soares Filho — deve ter, também, em vista, uma preparação visando os acontecimentos futuros, ou melhor, a sucessão.

Até aí Soares Filho está certo. Se a UDN vem a público propor a outros partidos e a deputados independentes, a organização de uma terceira fôrça, mesmo que esta não tenha, declaradamente, finalidade política, o primeiro que tem a fazer é dar um balanço em suas próprias fôrças para poder mostrar-se, aos que pretende conquistar, como uma fôrça integra.

Certo, certíssimo êste ponto de vista.

Agora, o que é preciso ter em vista é que êste movimento de reintegração da UDN não deve ser apenas um pensamento. Precisa ser, antes de tudo, uma iniciativa e uma iniciativa para realização imediata.

A campanha da terceira fôrça provou uma coisa muito importante: nunca houve, no Brasil, govêrno tão fraco, tão vulnerável nem possibilidades tão boas para uma oposição, como agora. Basta ver que ao sôpro, ainda tênue, da terceira fôrça, houve quase que uma rebelião entre os deputados da maioria que derrotaram, um atrás do outro, dois vetos presidenciais.

Daí se conclui que o pensamento de Soares Filho está certo. O que êle precisa fazer, entretanto, e imediatamente é unir-se a Afonso Arinos e aos radicais da UDN e forçarem — mas forçarem mesmo — Odilon Braga e a Executiva do partido a tomar, imediatamente, a iniciativa da própria reintegração. E cair na luta, logo depois.

E ter em vista que êste "logo depois" não pode ser um prazo de calendas gregas.

TRABALHO NAO DA MEDALHA

Na Comissão de Economia, dia 3 de fevereiro, foram discutidos e votados pela turma A, importantíssimos pareceres. Vários autorizavam créditos altos, um de dois milhões, outro de 400 mil, mais outro de 500 mil, outro ainda de 79 mil, um outro permitindo alienação de terras, outro crédito de 600 mil. Trabalhou-se muito, sôbre o dinheiro e o patrimônio do Brasil.

Com tão importantes assuntos a discutir, porém, não puseram os pés na Comissão nesse dia Aloisio de Castro (PSD) Dario de Barros (PTB) e Epilogo de Campos (UDN).

COMEÇA EM NITERÓI A DISSIDÊNCIA PETEBISTA

A palavra de Danton

Começou a dissidência petebista comandada pelo sr. Danton Coelho e começou do outro lado da baía: em Niterói. Foi lá presidir a uma reunião de 16 deputados petebistas dissidentes e afinal teve que ir tambem à Assembléia Estadual, onde recebeu homenagens. Na Assembléia o discurso do ex-ministro foi de palavras duras contra o "gangsterismo politico".

Disse que êste momento grave da política brasileira está a exigir uma definição dos homens responsáveis e quando falava em definição referia-se a uma atitude franca e sincera, "no sentido de repor, não apenas a politica estadual, mas a própria politica nacional numa base de decência".

Falou, ainda, o sr. Danton Coelho sôbre a necessidade de voltarem os politicos a se entender nobremente, para que as partes possam cumprir com lealdade os acordos firmados. "E' para esta cruzada, é para êste movimento, que venho convidando todos aqueles a quem tenho sido fiel e aos que pretendo continuar a sê-lo".

MODERNO TRATAMENTO DAS VERMINOSES

Ha dois modos de tratamento das verminoses intestinais: — o antigo, dos velhos tempos, que consiste em administrar remédios vermicida-purgativos; e o moderno, creado com êxito absoluto pelas afamadas PILULAS VITALIZANTES (Côr de Sangue).

Os vermicidas agem por intoxicação direta dos vermes, que em seguida são expelidos por efeito de purgativos. As PILULAS VATALIZANTES (Côr de Sangue) agem de maneira muito diferente: modificam lentamente o meio intestinal, e de tal maneira, que os vermes acabam por não mais poderem aí viver, e em consequência vão sendo arrastados para fóra aos poucos, deixando limpos os intestinos, — e isso suavemente, sem nenhum abalo do organismo. Ao mesmo tempo as PILULAS VITALIZANTES (Côr de Sangue) abrem o apetite, engordam os magros, fortificam os fracos e acabam com o amarelão e a palidês dos anêmicos (homens, mulheres e creanças) dando-lhes saúde e alegria.

Muito cuidado deve haver com as numerosas imitações: nem todas as pilulas "vermelhas" são as legitimas PILULAS VITALIZANTES. Estas trazem nos rótulos e nas bulas a marca de garantia "CÔR DE SANGUE" e nunca são vendidas fóra dos vidrinhos. Exijam as legitimas PILULAS VITALIZANTES (Côr de Sangue), que podem ser tomadas seguidamente em qualquer tempo e em qualquer lua, sem nenhuma dieta. Recusem as imitações.

Aumento de salários

As bases do acôrdo acertado, aprovadas em princípio, numa mesa redonda realizada no DNT, entre o Sindicato da Indústria de Vela e Sabão e os representantes operários da respectiva categoria profissional, serão agora submetidas a discussão das respectivas assembléias.

O reajustamento será na base percentual e decrescente de 40, 35 e 30%, sôbre os salários resultantes do acôrdo homologado pelo TRT em 1948.

Quase entupido o pôrto de Natal

Há muitos anos não sabe o que seja uma draga

NATAL, 20 (Do correspondente)

O pôrto de Natal está praticamente entupido. Há muitos anos, não sabe êle o que seja uma draga, para remover a enorme quantidade de areia que se tem acumulado na sua entrada.

OS NAVIOS ESPERAM A MARÉ

Só os navios de pequeno calado podem ter acesso até o cais, após transpor a barra e galgar o pequeno trecho do Potengi. E ainda assim, êsses mesmos navios têm de esperar que a maré suba para entrar na barra, pois com a maré baixa se torna totalmente impossivel essa transposição.

Quando, já há vários dias, dois navios encalharam em bancos de areia próximos à Fortaleza dos Reis Magos, que domina tôda a entrada marítima, a situação do pôrto era lamentável. Fazia-se imprescindível a sua dragagem. Até hoje, ela não foi feita e o problema só se tem agravado cada vez mais.

PREJUIZOS PARA O ABASTECIMENTO

Prejudica-se enormemente o abastecimento da capital com a dificuldade dos navios entrarem até o cais do pôrto.

Só, de vez em quando, chega um navio com carregamentos de gêneros, pois vapores de carga estão evitando o pôrto de Natal, antes muito procurado por êles.

Também prejudicada está a Base Naval e, na eventualidade de uma nova guerra, tôda a sua importância ficará sensivelmente diminuida, pela impossibilidade de terem acesso até ela os navios de guerra de maior calado.

VOZES DA CIDADE

A "Conjuntura Econômica", revista especializada da Fundação Getulio Vargas, vai perder os seus antigos diretor e redator-chefe, srs. Dichard Lewinsohn e Américo Barbosa Oliveira. O sr. Lewinsohn vai para a França, onde obteve um contrato, e o outro vai para a ONU.

O general Polly Coelho, presidente do IBGE, oficiou ao ministro João Cleofas pedindo para substituir o sr. Raul Lima, diretor da Estatística do Ministério da Agricultura no Conselho Nacional de Estatística. Fundamento do pedido: o sr. Raul Lima tomou posição contra o general Polly, e êle acha que, sendo representante pessoal do Presidente da República, não pode ser contestado pelo representante do ministro Cleofas, auxiliar do govêrno.

Na última reunião realizada no Departamento de Aguas e Esgotos da Prefeitura, pela Comissão nomeada pelo presidente da República para estudar o problema da água para o Distrito Federal, o sr. Yedo Fiuza, seu presidente, disse aos funcionários do Departamento:

— "Nós vamos tratar de assuntos de importância; peço-lhes, porém, que guardem segredo. Que não se repita o que se passou há poucos dias: discutimos o problema e, já no dia seguinte, a TRIBUNA DA IMPRENSA publicava tôda a história, fazendo-nos críticas".

JOSE' DO RIO

BANCO DE CRÉDITO REAL DE MINAS GERAIS S. A.

POPULAR 5% a.a.

Avenida Rio Branco 116
Rua Visconde de Inhaúma 74
Praça da Bandeira 141
Rua Uranos 980
Estrada do Portela 45-A

Fraqueza Cerebral? Dispepsia Nervosa? Neurastenia? Falta de Memória? Perda de Apetite?

NEUROBIOL

O Tônico do Cérebro!

VARGAS E' UM LIDER INEPTO

— Vargas não controla o PTB;
— Ministros em estágio probatório;
— Govêrno em câmara lenta;
— Confundir para desarticular;
— Avalanche demagógica.

"NAO desejo acusar o presidente da República, mas chamá-lo à realidade, ao exercício constitucional dos seus poderes. Que dirija o país. Que fale ao povo, que o tranquilize. Que declare que não pretende reformar a Constituição, que não a admite. Só assim a Nação ficará e viverá tranquila".

Com essas palavras, o deputado Bilac Pinto encerrou o seu anunciado discurso, ontem proferido na tribuna da Câmara, sôbre a personalidade do sr. Getulio Vargas, em função do papel de liderança que lhe cabe — como líder de partido, líder do Congresso, líder da Nação.

VARGAS E O PTB

Eleito o seu candidato, contra a expectativa geral, — declara o orador — o PTB, ao invés de crescer e desenvolver-se, como seria natural, começa a desintegrar-se. Há a dissidência em São Paulo. O "major" Newton Santos ataca o sr. Danton Coelho e só é silenciado, dizem, com um empréstimo de 40 milhões de cruzeiros que o Banco do Brasil lhe faz para que cesse a luta. Mas aquele foi, apenas um incidente numa sequência constante de crises que atingem o ponto máximo na recente convenção. Aí o presidente da República, segundo sua própria versão, foi derrotado. O sr. Getulio Vargas não consegue liderar o seu próprio partido.

RELAÇOES COM O CONGRESSO

Pelo longo hábito de govêrno ditatorial — continua o sr. Bilac Pinto —, o sr. Getulio Vargas, mal assumiu o poder, começou a encarar o Congresso com grandes reservas.

No discurso de 1º de maio, o presidente fêz alusões diretas ao Congresso como a cultuar uma mágoa insopitável. Seu primo, Dinarte Dorneles, hoje presidente do PTB, foi ao ponto de caluniar o Congresso de sabotagem ao govêrno.

AUSENCIA DO PRESIDENTE DA REPUBLICA

Os mais importantes projetos adicionais para o funcionalismo, legislação sôbre bancos estrangeiros de depósito, duplo câmbio, extinção das ações ao portador, submissão do SESI, SESC, SENAI e SENAC ao contrôle do Tribunal de Contas, salário dos jornalistas — transitam pelo Congresso. Sôbre nenhum deles — declara o orador — se manifesta o presidente da República. E o que é mais grave: quando o faz, é para lançar a confusão, como no caso do projeto governamental sôbre duplo câmbio e o discurso presidencial sôbre retorno de capitais.

VARGAS E A ADMINISTRAÇAO PUBLICA

O sr. Bilac Pinto faz referência ao "ministério de experiência".



BILAC PINTO

Essa expressão desprestigiou logo de início todos os ministros, que ficaram submetidos a um estágio probatório indefinido.

Essa situação de insegurança desde o primeiro dia criou um clima propício à inação e à timidez dos ministros que nunca sabem o dia em que serão despedidos, mas que estão diariamente aguardando êsse desfecho.

OS PITOS NOS MINISTROS

Depois — declara o orador — o sr. Getulio Vargas passa a dar reprimendas públicas nos seus ministros, a diversos dêles, mantendo-os em perpétuo sobressalto. Daí, a dúvida, a indecisão, a insegurança dentro do govêrno.

LENTIDAO NO PROVIMENTO DOS CARGOS

Na sua displicência, o sr. Getulio Vargas deixa sem ocupante a Embaixada de Buenos Aires durante seis meses, e ainda agora, a Embaixada nos Estados Unidos está vaga, há mais de três.

COM AS FORÇAS ARMADAS

O presidente da República, continua o senhor Bilac Pinto, é constitucionalmente o comandante supremo das fôrças armadas, o que, por natureza, é uma função de liderança incontestável.

Não obstante, o sr. Getulio Vargas permite e parece mesmo que fomenta as divergências e o desenvolvimento, dentro das fôrças armadas, de correntes de opinião a respeito de assuntos fundamentais.

Por ocasião do banquete que êstes lhe ofereceram, o sr. Getúlio Vargas leu o discurso do general Estillac Leal com 48 horas de antecedência. Não sugeriu que o ministro da Guerra alterasse um só dos conceitos nele emitidos. Preferiu fazê-lo de público. Tomou posição, emitiu conceitos diametralmente opostos ao do seu ministro da Guerra, dando ao país o lamentável espetáculo de que todos nos lembramos.

CONTATO COM AS CLASSES CONSERVADORAS

Os representantes da agricultura, da indústria, do comércio são chamados de tubarões, sabotadores traficantes, reacionários, intransigentes, exploradores da fome. Essa dialética demagógica — declara o orador — que divide e lança a desconfiança, já começa a produzir seus resultados e as associações comerciais de vários Estados articulam-se no propósito de conseguir algum instrumento de pressão que as defenda da avalanche demagógica do sr. Getulio Vargas. Na ausência do líder da maioria, o senhor Brochado da Rocha fez a defesa do govêrno, aparteando seguidamente o orador.

ORDEM DO DIA

Declaração de bens

O Projeto do Estatuto dos Funcionários Públicos, ora em discussão no Senado, estabelece no art. 23, relativo ao termo de posse, que deverão constar, obrigatoriamente, por declaração do funcionário, os bens e valores que constituem seu patrimônio.

Os srs. Area Leão e Joaquim Pires apresentaram emenda a êsse art. 23, deixando a critério da Administração exigir a declaração de bens, acentuando que a mesma terá carater sigiloso, só podendo ser divulgada a pedido do servidor ou para instrução processual.

O relator da matéria na Comissão de Justiça achou arriscado entregar à administração tal arbítrio. "Pedir a um funcionário que se empossa, a declaração de seus bens, e não pedir a outro, na mesma situação, em época concomitante ou posterior, será despertar contra aquele uma suspeita injustificada, injusta e, além disso, desprestigiadora da administração e do seu servidor. Pouco importa que o dispositivo proposto ressalve o caráter sigiloso da informação".

Assim, a alternativa da declaração de bens e valores talvez fosse procedente se expressamente prevista, no Estatuto, para os casos, por exemplo, de provimento de cargo específico de guarda, por qualquer título de bens ou valores. Mas, a própria Comissão de Finanças, no final da sua justificação, afirma, com razão, que assunto de tal relevância deve ser objeto de lei especial, já existindo em trânsito no Senado projeto a respeito.

Dessa forma, a emenda e o próprio art. do Estatuto tiveram parecer contrário, redigindo-se uma sub-emenda, fazendo constar dêsse projeto em estudo a formalidade da declaração de bens e valores, nos casos e forma que a lei determinar.

REDATOR DE DEBATES

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 4

O diretor da Agência deveria aplicar a importância assim recolhida na subvenção de jornais que apoiam o govêrno entregando ao coronel Caio Miranda uma lista dos jornais que deveriam receber obrigatoriamente, publicidade, dos jornais que poderiam receber ocasionalmente, e dos jornais que não poderiam receber nada em hipótese nenhuma.

O coronel Caio Miranda recusou-se a cumprir as determinações do Secretário da Presidência da República, sendo demitido.

COMPROVANDO A DENUNCIA

Publicada a denuncia pela TRIBUNA DA IMPRENSA o deputado Armando Falcão a investigou, por conta própria, chegando a concluir pela sua veracidade, como o afirmou ontem perante a Comissão de Legislação Social.

Adiantou, ainda, o deputado Armando Falcão, que de suas investigações concluira que um dos motivos da recusa do sr. Caio Miranda em receber o dinheiro da Previdência Social e aplicá-lo segundo as determinações do sr. Lourival Fontes era não ficar estabelecida a responsabilidade, perante o Tribunal de Contas, pela aplicação irregular do dinheiro, se dos presidentes dos institutos, se do diretor da Agência Nacional.

SURPRESA NA COMISSAO

O deputado Armando Falcão agiu de surpresa. Redigiu o seu requerimento, colheu várias assinaturas de apoio e o apresentou de surpresa.

O sr. Samuel Duarte, presidente, membro do PTB, caiu das nuvens e começou a folhear o Regimento, para ver se encontrava uma saída pelo menos protelatória.

PRIMEIRA DERROTA

Quando o deputado Armando Falcão acabou de falar, o presidente disse que achava o requerimento meio estranho, não conseguindo enquadrá-lo no Regimento. Ia, porém, designar um relator para que o estudasse, apresentando-o à votação no dia que julgasse conveniente.

O autor do requerimento não se conforma. Redige, às pressas, um requerimento pedindo urgência e votação imediata. Se fôsse necessário um relator, que êste fizesse o seu relatório verbal e imediatamente.

Vota-se êste requerimento que é aprovado por 6 votos contra 3.

O RELATORIO

Foi designado relator o deputado Guilhermino de Oliveira, do PSD, que, depois de certa relutância consente em fazer o relatório imediatamente. Começa, como quem vai concordar, por ficar de acôrdo com a necessidade de aprofundar a denúncia. Depois envereda contra o requerimento, que acha não ter figura constitucional ou regimental.

Há viva discussão.

SAMUEL VAI VER SE SALVA

Discretamente o sr. Samuel Duarte convida o sr. Orlando Dantas a assumir a presidência da Comissão. Quer vir para o plenário da Comissão para discutir mais livremente, para ver se salva o govêrno da derrota.

Faz uma longa exposição. Se fôsse a convocação de um ministro, estaria de acôrdo. Mas a Comissão, se aprovado o requerimento, o que vai é convidar um particular que se pode negar a comparecer. Como se ficaria, então?

O sr. Armando Falcão aparteia para mostrar que ainda recentemente a Comissão de Economia fizera coisa idêntica convidando o sr. Odilon Braga, que é um particular pois nenhuma função pública exerce, a depor perante ela.

FATOS VERDADEIROS

Há dúvidas sôbre a veracidade dos fatos. E' então o que o deputado Armando Falcão afirma:

"Declaro desde já que os fatos são verdadeiros. Sei, mesmo que uma das objeções levantadas à entrega do dinheiro era por não se saber quem seria responsável perante o Tribunal de Contas, pela aplicação do dinheiro, se os presidentes das autarquias, se o diretor da Agência Nacional".

"Posso também adiantar, disse o sr. Armando Falcão, que todos os presidentes de autarquia foram contra a entrega do dinheiro ordenada pelo sr. Lourival Fontes. E também posso dizer que no seio do govêrno, entre altas autoridades da República, a iniciativa desta Comissão terá uma repercussão muito favorável".

PARA FINS DE LEGISLAÇAO

Uma das dúvidas levantadas, contra o convite, era a sua falta de consequência.

Como não terá consequência? —foi a pergunta do deputado Armando Falcão. E se eu quiser, baseado no depoimento do coronel Caio Miranda, convocar algum ministro, ou apresentar algum projeto em defesa do dinheiro da presidência?

O sr. Tarso Dutra, apresentou, então, uma emenda declarando que a necessidade de ouvir-se o ex-diretor da Agência Nacional era "para fins de Legislação".

A Comissão, porém, estava firme. Não precisava de adendos. Aprovou o requerimento sem a emenda. E com o gesto de independência que teve recusou-se a entrar para os "Lourival Boys".

SEGADAS CONVOCADO, BRIGA NA MAIORIA

As irregularidades no IAPETC

INESPERADAMENTE a Câmara decidiu, ontem, convocar o ministro do Trabalho, para prestar esclarecimentos sôbre a situação dos Institutos de Previdência, notadamente no que diz respeito à administração do sr. Oscar Stevenson, no IAPETC. Não era essa a disposição da maioria, mas, à última hora, quando a discussão do requerimento Dolor de Andrade tomou rumos imprevistos, apoiada a convocação por elementos do PTB, o sr. Gustavo Capanema resolveu ceder, para evitar uma derrota certa.

A discussão do requerimento de convocação revelou, também, mais uma vez, o estado de dissidência permanente em que vive o bloco majoritário e, sobretudo, os desentendimentos entre o PTB e o PSP do sr. Ademar de Barros.

FERRARI ACUSA

Tudo começou com o sr. Fernando Ferrari. Encaminhando a votação do requerimento o deputado trabalhista achou de fazer as mais duras críticas ao sr. Oscar Stevenson.

CONVOCADO

Depois foi à tribuna o sr. Arnaldo Cerdeira, para refutar as acusações do deputado Ferrari e concluir que votaria pelo comparecimento do ministro do Trabalho, a fim de que êste próprio destruisse, com documentos, as críticas de seu correligionário petebista. Nem queria que dissessem da bancada pessepista que estava impedindo o esclarecimento da situação.

Apesar dessa orientação do líder, o sr. Benjamin Farah, pessepista, votou contra a convocação. Falaram também os deputados Nelson Omegna, Barreto Pinto e afinal, o líder Capanema, votando pela convocação.

O deputado Barreto Pinto investiu também contra o sr. Ferrari, defendendo o prof. Stevenson.

CONCLUSÃO DA PAGINA 1 N.º 3

antes de ter sido aposto o CONCEDA-SE de três pessoas de hierarquia diferente: 1) o subgerente; 2) o gerente; 3) o diretor da Carteira.

E assim aconteceu no caso do funcionário que queria receber na firma beneficiada uma percentagem sôbre o valor da importação.

O funcionário cometeu uma falta gravíssima, não resta dúvida. Mas para que êle pudesse cometer essa falta era preciso que sôbre a licença estivessem apostos os "conceda-se" de, pelo menos dois dos seus superiores.

O SABONETE

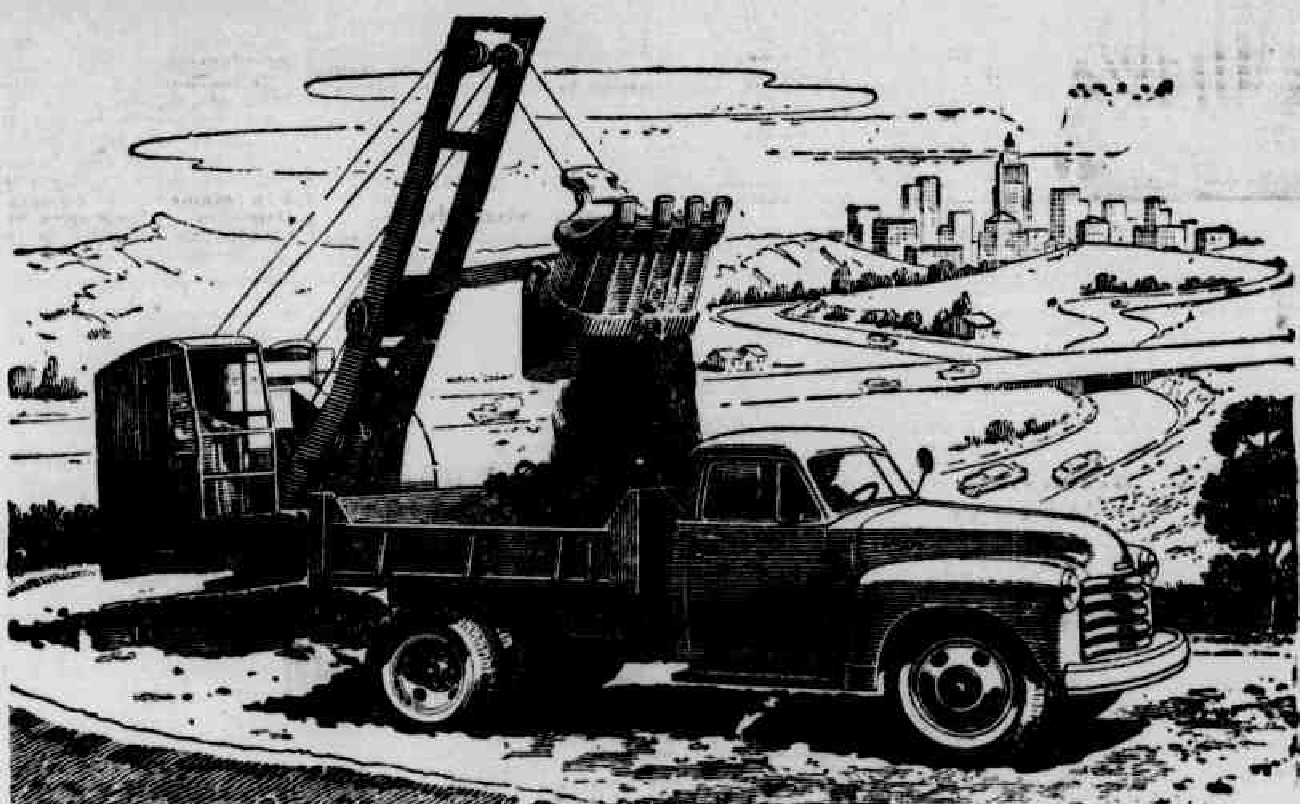
REGINA

é uma maravilha!

ARTIGOS PARA PRESENTES

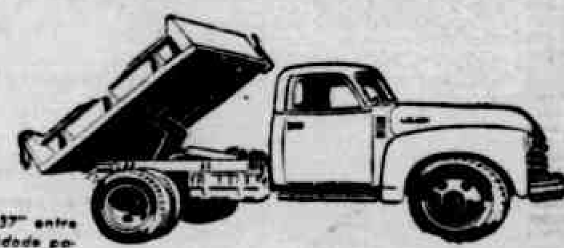
CASA BAZIN

Av. Rio Branco, 134 - Tel. 22-2938



OS CAMINHÕES Chevrolet

ABREM CAMINHOS PARA O PROGRESSO



Os caminhões Chevrolet estão sempre presentes no árduo trabalho de abrir caminhos para o progresso econômico do Brasil. Nessa patriótica tarefa de construir estradas, os caminhões Basculantes Chevrolet são os mais eficientes no transporte de terra, cascalhos, etc. Inteiramente de chapa, com refôrço em toda a extensão das laterais, os Basculantes Chevrolet oferecem carrosseria fàcilmente levantada por meio de um aparêlho hidráulico acionado pelo motor, simplificando a operação de descarga. Proporcionando maior resistência e mais espaço, os caminhões Chevrolet dão mais lucro porque *rodam mais tempo na estrada — ficam menos tempo na oficina.*

produto da

GENERAL MOTORS DO BRASIL S.A.

Concessionários em todo o país

Resposta a uma leitora de Vitória

RECEBI de uma leitora de Vitória uma carta que responderei hoje e amanhã, porque, inclusive, me dá oportunidade de esclarecer vários aspectos de problemas já discutidos nesta coluna.

Eis a carta:

"Carlos de Lacerda:

Leio constantemente a TRIBUNA DA IMPRENSA, porém, uma coisa me irrita — é o extremado americanismo do seu Diretor!

Que deveres assumimos para com os Estados Unidos e demais nações da América? Não foi de ajudar à nação vítima de uma agressão aqui no Continente?

Por que devemos acompanhar os Estados Unidos em sua "aventura de negócios" na Ásia?

Sim, porque essa defesa da liberdade dos coreanos, não engana a ninguém. Conhecido, demasiadamente, é o desprêzo dos americanos e ingleses pelos POVOS DE CÔR.

Você sabe perfeitamente, que quando fomos combater o Fascismo e o Nazismo na Europa, a Rússia era por todos proclamada — a heróica!

Hoje, os americanos procuram a aliança da Espanha nazista e da própria Alemanha fascista, para combater a Rússia comunista.

Deixemos de subterfúgios, Carlos Lacerda! Que lucrou o Brasil em ter ido à guerra?

Perdemos a maior parte da nossa pobre frota mercante. Pleitearam os nossos "amigos" americanos uma indenização para os nossos prejuizos?

Dirão os apaixonados: "Competia ao Brasil salvaguardar os seus interêsses, condicionando prèviamente, o que deveria receber no caso de ganha a guerra..."

Mas os ingênuos crentes na amizade do poderoso aliado, decepcionaram-se, e não querem nova aventura.

Em caso de guerra, quem seguirá para o front? — Os miseráveis.

Não os filhos de Getúlio Vargas. Não os filhos dos Generais. Não os filhos dos ricos.

Sabemos de sobra, pela obrigatoriedade do Serviço Militar. Os filhos dos que tem algum prestigio nunca passam nos exames de saúde! E quando, por qualquer descuido, assim acontece, irão para as C.R., trabalhar em escritórios, em horário especial...

Você mesmo, que tão visceralmente é pró-americanos do norte! Você se compromete de público, a se o Govêrno mandar tropas para o exterior, acompanhá-las como repórter de guerra e lá permanecer enquanto elas lá permanecerem?

Amigo, não suponha, nem de longe, que sou comunista.

Sou de opinião, que num mundo desgovernado, em que o grande pompeia desregradamente o seu luxo, a sua preguiça, o seu esbanjamento, não há polícia nem fôrça que possa impedir o pequeno de comparar e invejar!

As revoluções francêsa e russa aí estão como prova. E a história sempre se repete!

Cordialmente

INAH DE OLIVEIRA."

Resposta:

1. Não se trata de "americanismo" de ninguém. Trata-se da compreensão dos interêsses do Brasil e da marcha do mundo para uma compreensão da necessidade de cooperação e convivência segundo esquemas regionais. Por outras palavras, a paz e a cooperação mundiais dependem, em grande parte, da melhor compreensão e convivência das diferentes regiões, dos diversos grupos de nações afins.

2. Não se trata de "aventura de negócios" na Ásia. Quando os norte-americanos, inglêses, etc., foram lutar por haver sido a Polônia agredida, não ocorreu a ninguém — a não ser aos nazistas e comunistas, então aliados — dizer que se tratava de uma "aventura de negócios". Trata-se de barrar o caminho à expansão totalitária. Trata-se, em suma, de uma continuação da mesma luta sustentada pelos amigos da liberdade contra os que a liquidam sob a alegação de que o homem pode passar sem ela.

3. Parece já velho e gasto o truque de propaganda totalitária que consiste em explorar, contra os Estados Unidos — e a sra. inclui também a Inglaterra —, e mais ainda, do que contra os respectivos povos, também e principalmente contra a concepção democrática da vida, que êsses povos tão bem encarnam e representam no mundo — o êrro do preconceito de raças que se apresenta em algumas regiões e em certos indivíduos ou pequenos grupos dêsses povos.

Desde logo, é irrisório comparar um ou dois linchamentos por ano, no sul dos Estados Unidos, com os milhões de trabalhadores escravos, de deslocados à fôrça e de executados sumàriamente nos campos de trabalho forçado, nos degredos siberianos, nas minas dos Urais, na Rússia e nos países satélites. É claro que condenamos e devemos sempre condenar os linchamentos. Mas creio que só tem autoridade moral para fazê-lo quem se insurgir, pelo menos simultâneamente, contra o desprêzo pela vida humana no Estado soviético. Pois não é mais terrivel morrer vítima da brutalidade de um grupo enfurecido porque se é preto ou amarelo do que morrer vítima da brutalidade do grupo que domina o Estado pelo fato de se discordar dos seus métodos de promover a felicidade inefável da Nação...

O preconceito de raças, em visível processo de desaparecimento, é uma decorrência de fatos històricamente explicáveis, ainda que tolerável não seja o seu resultado. Mas êsse preconceito não impede que haja uma comunidade negra vivendo, nos Estados Unidos, bem melhor do que a sra. imagina. Certamente não é só isto o que se deve pretender, é sim a convivência perfeita das raças. Mas que elas existam, já é alguma coisa, antes que elas co-existam. Não posso compreender como se arrepia a pele sensível dos que detestam o preconceito de raças que segrega e mata algumas criaturas e silencia ou mesmo aplaude os preconceitos sociais, de classe, e políticos, de partido e facção, que aprisionam, segregam, liquidam, "expurgam", torturam milhões de criaturas.

A Rússia, isto é, o povo russo, foi heróico na resistência ao invasor nazista. Daí não se segue que seja lícito ao govêrno russo, isto é, à ditadura russa invadir, anexar, "proteger", outros países.

4. Não é exato que haja quem procure aliança com a "Alemanha nazista". Na Alemanha dividida em zonas de ocupação, os dois grupos, ocidental e oriental, tratam de recompor a Alemanha para colocá-la do seu lado. Quanto à Espanha, é certamente lamentável que seja preciso receber o seu apoio para conter a guerra e evitar o avanço da Rússia sôbre a Europa. Mas, afinal, que quer a sra. que se faça? A sra. apoiaria uma invasão estrangeira na Espanha para libertá-la da ditadura de Franco? Certamente o povo espanhol não apoiaria essa estranha "libertação" das nações livres. A aliança com a Espanha deixa de não haver, na sua carta — que reflete a opinião de tantos que pensam como a sra. — uma só palavra de condenação ao sistema de alianças articulado pela Rússia para agredir as nações livres. A aliança com a Espanha decorre da posição estratégica do país e pode eventualmente, afrouxar a rigidez da ditadura de Franco. É, sobretudo, uma aliança defensiva. E a aliança ofensiva da Europa Central, contra a Europa ocidental, sob a direção da Rússia?

5. Podemos dizer-lhe que o Brasil "lucrou" pelo menos uma coisa: a liberdade. E olhe que não é pouco... A ditadura, aqui dentro, foi derrubada pela FEB, lá fora.

Quanto ao mais, que se pretendia? Lucro financeiro? Que lucrou a Inglaterra, com a guerra? E a França? Os Estados Unidos, que "lucraram" com a guerra? Quem admite que haja "lucros" numa guerra, admite que pode haver guerras úteis à humanidade, porque lucrativas...

6. Há mais, porém. O Brasil entrou na guerra atrasado e encabulado. Quando deveria ter participado dignamente dela, o govêrno de então — que era o do sr. Getúlio Vargas — seguia indecentemente na trilha de Hitler, cortejava o nazismo em ascensão, celebrava com um discurso do ditador brasileiro a queda da França (discurso de 11 de junho de 1940), e assim por diante. O general Góis Monteiro queria declarar guerra à Inglaterra porque os navios da esquadra britânica não deixavam passar armamento alemão para o Brasil.

Quando, finalmente, o Brasil entrou na guerra, foi tarde e mal.

CARLOS LACERDA

CIDADE DE TURISMO

Desenho de HILDE



INFARTO do coração

O INFARTO do coração ou infarto do miocárdio, é uma doença do coração, atualmente em foco. Inúmeras personalidades do mundo político, artístico e econômico têm padecido desta moléstia, e não poucas por ela encontraram a morte.

Esta enfermidade, considerada, mesmo, até há pouco tempo como excepcional, é de extraordinária frequência, alcançando 10% de tôdas as doenças do coração; é muito mais frequente nos homens, em uma proporção de 5 para 1 mulher, e mais observada em pessoas entre os 50 e 70 anos, particularmente entre as pessoas obesas.

CAUSAS DO INFARTO

O infarto é um grau extremo de má nutrição do coração, levando à degeneração e morte de uma boa parte do tecido cardíaco. Conclui-se, lògicamente, que o infarto é uma consequência da angina de peito, que, como descrevemos no artigo anterior, é a tradução do afluxo insuficiente de sangue, oxigênio e substâncias nutritivas à musculatura do coração. E foi assim que se pensou até recentemente.

Mas os experimentadores constataram que não só a angina traz o infarto, senão que outras situações podem criar, por um tempo prolongado, um estado de má nutrição do coração, provocando a morte de parte de sua musculatura. Entre essas situações, o "shock" operatório, a anemia aguda, as crises de hipertensão e a insuficiência cardíaca.

OS ASPECTOS CLINICOS

O infarto tem como primeiro sintoma uma dor que em tudo se assemelha à angina de peito. Somente que não passa logo, e a ela se seguem graves sinais de colapso: a pressão cai, o paciente fica com as extremidades frias e lívidas, a temperatura de seu corpo também sofre uma queda, nesta fase.

Depois dêsses sinais, que exprimem a insuficiência do coração, ao qual faltou bruscamente a nutrição sanguínea, surgem sintomas típicos de insuficiência: falta de ar, incham as pernas, o abdome, as costas, o fígado fica aumentado e doloroso, surge também, nesta fase, a febre, consequente ao foco de tecido cardíaco morto.

O coração tem características particulares, assim como o aspecto geral do doente, que se apresenta pálido, com náuseas e vômitos.

PROGNÓSTICO DA DOENÇA

O prognóstico do infarto do coração, de um modo geral, é grave. A consequência mais comum dêsse estado é que aquela parte de tecido morto não resiste à pressão do sangue que vem das grandes veias e as artérias, e o coração é perfurado, sobrevindo a morte. Outras vêzes, o mecanismo de morte é diferente: o coração, com uma boa parte do tecido morto, torna-se insuficiente para receber e distribuir o sangue a todos os territórios do organismo, e instala-se então a insuficiência cardíaca. Há uma possibilidade, entretanto, de que o tecido morto seja substituído em curto tempo, por tecido de regeneração, fibroso, o qual, embora sem as características da musculatura cardíaca, permite uma sobrevida relativa, com as atividades limitadas.

TRATAMENTO

O ataque de infarto exige uma conduta pronta: colocar o doente em repouso absoluto, acalmar a dor e combater o "shock". A tenda de oxigênio é um grande recurso, nesta ocasião.

Se o doente sobrevive à primeira fase, que é a da morte do tecido, a conduta se altera, conservando sempre a tenda. Faz-se uma dieta suave, o repouso, e procura-se estimular a circulação coronariana, com medicamentos apropriados. A conduta segue sempre a evolução do infarto e o que se pode esperar do coração e de seu funcionamento futuro.

MEMORANDUM

As cartas da CEXIM

Durante muito tempo a Carteira de Exportação e Importação do Banco do Brasil figurava entre os departamentos estatais que mais comércio mantinham com a imprensa. Era o comércio das explicações e dos esclarecimentos, isto é, um intercâmbio inocente mas necessário e que exercia um papel salutar junto à opinião pública.

Nêsse setor, podemos falar com a experiência própria. Nenhuma censura dêste jornal, por mais leve que fôsse, deixava de ser respondida pela CEXIM. Seus técnicos suspendiam, por um momento, o estudo das licenças de importação, e respondiam às nossas críticas, elucidavam pontos obscuros de suas atividades, mantinham com a imprensa a cordial palestra dos que nada temem ou dos que julgam nada temer.

De súbito, porém, êsse intercâmbio cessa. E estanca precisamente no momento em que a opinião pública muito espera de um pronunciamento da CEXIM, no instante em que um de seus funcionários encarregados de conceder licenças é prêso num hotel como achacador de um comerciante paulista, com o qual pretendera negociar uma licença de 200 mil cruzeiros.

O silêncio da CEXIM acontece na hora em que noticiamos que o aviso 211 liquidou com as reservas brasileiras de dólares, ao liberar a importação de peças e acessórios para automóveis. Na hora em que não é segredo para ninguém que um aperfeiçoado serviço de câmbio negro de dólares se abriga na CEXIM como o ruço na Quitandinha, nesta hora a Carteira se fecha em copas.

As denúncias que formulamos apontam irregularidades que não beneficiaram o Brasil nem o seu comércio. Houve lucros para alguns particulares, mas êsses particulares, que possìvelmente usaram de expedientes de corrupção financeira e poder político, não representam os interêsses de ninguém, a não ser os seus próprios.

E' preciso pois que a CEXIM se pronuncie, a fim de que a opinião pública seja devidamente esclarecida sôbre as atividades e os critérios de uma repartição que, tendo em suas mãos o poder de trocar licenças em dólares, não tem contudo nem o poder nem o direito de silenciar quando objeto de acusações da mais alta significação.

Pode a CEXIM permitir que aviões de luxo entrem no Brasil, e proibir que entrem enxadas para as nossas lavouras? O que ela não pode é ficar em silêncio, enquanto funciona sua máquina de drenar dólares.

Estamos esperando as cartas da CEXIM, que já tardam.

As tabelas únicas

Já foi há muito tempo que o presidente da República determinou às autarquias remetessem ao DASP as tabelas do seu pessoal, para correção de anomalias e injustiças, de forma que funcionários com 10, 15 e 20 anos de serviço ficaram em situação muito inferior a outros apadrinhados de última hora.

Sabe-se que algumas autarquias já remeteram ao DASP precários esclarecimentos sôbre as suas tabelas, tendo o DASP, por sua vez, requerido elementos aos diversos Ministérios. Mas até hoje não se tem qualquer resultado. Nem os Ministérios atendem ao DASP, nem o DASP lhes reclama o cumprimento da determinação presidencial. Será uma das razões para que o aumento de vencimentos do funcionalismo não venha tão cedo.

JACAREPAGUA'

Encontram-se paralisadas as obras de pavimentação da rua Cândido Benício, em Jacarepaguá.

As obras de asfaltamento foram suspensas, e a Municipalidade não se lembrou de tomar quaisquer medidas que impedissem a paralisação do tráfego. Deixou o conserto pela metade, com os trilhos de bonde a descoberto, buracos e outros sinais evidentes de desaprêço a uma população que precisa locomover-se.

Entre os prejuizos provenientes dessa falta de providências da Prefeitura numa zona de tanta importância para o abastecimento do Rio, como já é Jacarepaguá, figuram naturalmente os que se relacionam ao comércio. As vias de comunicação entre um produtor de gêneros alimentícios e a área urbana sofrem interrupções e atrasos inevitáveis. E se, muitas vezes, não há ovos, legumes, galinhas e frutas à nossa mesa, a culpa é da Prefeitura, que não tapa os buracos de uma rua suburbana .....

"Simões Filho na área do rublo"

No tópico anteontem publicado, sob êsse título, pretendíamos dizer principalmente que a "Imprensa Popular" insiste em envolver o ministro Simões Filho na manobra totalitária da Conferência Econômica de Moscou, alegando que o jornal do ministro, "A Tarde", de Salvador está prestigiando a iniciativa.

Por um êrro de paginação não foi publicado o período principal do tópico.

Por outro lado, não acreditamos que o sr. Simões Filho esteja na área do rublo. Político muito conservador, tem sido tenazmente combatido pelos comunistas da Bahia. Agora, a "Imprensa Popular" começa um namôro com êle. Nessa história deve haver algum engano lêdo e cego.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.459 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio
Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

CAPITAL: Cr$ 9 MILHÕES

CARLOS LACERDA
Diretor - Presidente
ALUIZIO ALVES
Diretor - Gerente

CONSELHO CONSULTIVO
Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luiz Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98
Telegramas: CARLACERDA, Rio

Diretor:
CARLOS LACERDA
Redator-Chefe:
ALUIZIO ALVES
Diretor-Comercial:
WILSON FERREIRA
Superintendente:
J. CAMPOS PEREIRA

TELEFONES

Geral	32-8188
Redação	32-8188
Direção e Publicidade	32-8186
Gerência e Superintendência	32-8186
Oficinas	22-8185
Portaria	32-8184

ASSINATURAS

Anual	Cr$ 240,00
Semestral	Cr$ 120,00
Trimestral	Cr$ 65,00

Número avulso — Cr$ 1,00
Atrasado — Cr$ 1,20
VIA AÉREA — Mesmo preço acrescido do porte. EXTERIOR mediante consulta.
SUCURSAL DE SÃO PAULO
Praça Ramos de Azevedo 209, 7.º, salas 704/5. Telef.: 36-0412
São Paulo — Capital
SUCURSAL DE BELO HORIZONTE
Rua Carijós, 303, sala 161
Belo Horizonte — M. Gerais

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL
Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.:
PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA

O Salário mínimo é pouco para os operários

cartas dos leitores

O leitor José Fialho Pacheco, residente em Belo Horizonte, escreve-nos uma carta sôbre o salário mínimo e o custo de vida para o operário da capital mineira. Entre outras coisas, diz o seguinte:

"A finalidade da instituição do salário-mínimo em todo o Brasil foi unicamente para atender ao alto custo da vida. O salário-mínimo veio e não veio, porque muitos empregados aguardam o prazo de 60 dias para o cumprimento da lei. Ora, centenas de trabalhadores já sofrem a alta, não podem atender às necessidades de seu lar. O pão subiu; o leite subiu e quase tudo mais subiu em consequência do novo salário-mínimo.

Vamos analisar a situação atual do salário decretado em dezembro de 1951 e o antigo. Um operário ganhava, em Belo Horizonte, pelo salário antigo, a quantia de Cr$ 14,00, fazendo um total de Cr$ 98,00 de salário-semana. Hoje, ou melhor, quando fôr pago o salário de dezembro de 1951, o operário ganhará Cr$ 210,00 por salário-semana. A diferença será de Cr$ 112,00 por semana."

Nesta altura de sua carta, mostra-nos o leitor uma tabela de preços de gêneros alimentícios, onde demonstra que, depois da vigência do salário-mínimo, haverá um acréscimo de Cr$ 56,00 nas despesas de um operário com espôsa e três filhos.

"Aí está — continua — o aumento de Cr$ 56,00 numa verba suplementar de Cr$ 112,00, sem entrar manteiga, café, vestuário e outras utilidades.

O atual salário-mínimo já não mais corresponde às necessidades do pobre. Milhões de brasileiros ganham mais do que o salário-mínimo e tiveram de "apertar o cinto" e cortar gastos, a fim de evitar a fome em seus lares.

Aumento de salário não resolve a situação atual do Brasil e de país nenhum do mundo. O Govêrno precisa tabelar os lucros da indústria e do comércio, do mesmo modo que já estabeleceu os juros para os bancos.

A lei deve vir em socorro do povo o quanto antes."

Demora nas ligações telefônicas

Do leitor D. G. Coimbra, do Distrito Federal, recebemos, com pedido de publicação, a seguinte carta:

"Até há bem pouco tempo, o serviço telefônico entre Rio e São Paulo estava bastante bom uma vez que se conseguiam imediatamente as ligações.

Há cêrca de um mês, entretanto, as comunicações começaram a tardar, com longas demoras de 5, 10 e mesmo 15 minutos, para que o número 01 atendesse. Alegam as moças que o serviço está muito sobrecarregado.

Que haja atraso nas linhas, devido ao número de chamados, está bem. Mas que seja necessária tão longa espera para se obter apenas a atenção da telefonista, não nos parece razoável.

Há cêrca de 2 semanas, foi tentada uma ligação para Itu, São Paulo, por várias vêzes durante 3 dias, mas não foi possível obtê-la".

BUZINANDO

Revendo velhos escritos meus, encontrei um que falava do traçado anti-automobilístico de certas curvas. Todos estão recordados que, faz pouco tempo, retificou-se aquela que dava entrada da Av. Beira-mar para a Rua México, na esquina do prédio da Standard Oil. Ficou ali anos e anos fazendo os onibus padecer. Quando o Major Geraldo Côrtes assumiu a direção da Diretoria do Trânsito, dei-lhe um telefonema falando na absurda curva. Ele me respondeu que já estava cogitando de se entender com a Prefeitura. E o serviço foi realizado. Retificaram, mas não muito...

Agora, por imposição da Diretoria do Trânsito, os veiculos que vão por Barata Ribeiro, para atingir a Av. Copacabana, passam pelas ruas Miguel Lemos e Djalma Ulrich, sendo que os onibus e os lotações são obrigados a entrar na primeira delas. Vocês já repararam o que é a curva da entrada de Miguel Lemos? Se não é como a antiga do Edifício Standard, é parecida...

Não sei se o meu amigo João Carlos Vital, quando vai para a sua residência no Arpoador, passa pela Avenida Atlântica, ou se faz o trajeto por Barata Ribeiro. Com o seu "olho clínico" de engenheiro, eu peço ao meu amigo Prefeito, que procure observar um dêsses compridíssimos onibus entrando de Barata Ribeiro para Miguel Lemos...

A concordância daquela curva é tão absurda, que estou certo de uma coisa. No dia seguinte, haja verba ou não haja verba, o Sr. Prefeito, com o seu espírito arguto e arejado, mandará para ali uns homens munidos de picaretas e pás...

Poderia ainda citar muitas outras. André Citroen, certa vez, em artigo de sua autoria, na Illustration Française, apontava à Prefeitura de Paris, medidas que deviam ser tomadas em benefício do tráfego. E há pouco, o grande Georges Duhamel, na mesma revista, ocupava-se do mesmo assunto. Por onde se vê que o tráfego interessa a muita gente boa!

FLORESTA DE MIRANDA

O Caso do Parafuso

JOSE' ARTHUR RIOS

UM amigo, agricultor, precisou de parafuso para a sua ceifadeira e foi comprá-lo, como de costume, numa grande casa importadora. Aí pediu ao caixeiro a marca americana que sempre usara e que lhe ficava por três mil e quinhentos. O caixeiro respondeu:

— Não temos mais essa marca. Foi proibida a importação. Esse artigo já tem similar nacional.

— Quanto custa?

— Cinco e quinhentos.

Meu amigo, conformado, pediu o parafuso nativo. Com grande espanto seu, o caixeiro desculpou-se:

— Também não temos o nacional. Quebrava muito... Por isso deixamos de tê-lo. Vivíamos atendendo a reclamações dos fregueses.

O freguês coçou a cabeça. Precisava mesmo do parafuso. Olhou interrogativamente o caixeiro. Este veio em seu auxílio:

— O Sr. só tem um recurso. Procure um ferreiro e peça que lhe faça o parafuso.

— E quanto vai me custar isso?

— Uns dezesseis cruzeiros.

Era triste. Mas o obstinado agricultor não tinha esgotado a sua lista de compras. Queria também um mancal para a sua ceifadeira. Custava, o americano, quarenta e cinco cruzeiros. Mas o govêrno, na sua pertinaz campanha contra o imperialismo ianque, cortou-o das nossas importações. Esta peça vil, o mancal, tem que ser também verde-amarela. E agora, como os similares nacionais não são encontrados, só há um jeito para o verde-amarelo agricultor. Mandar fundi-los em cobre, no ferreiro mais próximo, o que importa em nímia gentileza do artífice mais a quantia de trezentos cruzeiros.

Devemos acrescentar, por dever de informação, que ainda não há câmbio negro de nenhuma dessas peças. Mas que isso se anuncia para breve. Esse câmbio negro exigirá, naturalmente, um adequado aparelho de repressão. A COFAP, por certo, se prepara a reprimi-lo com a habitual bravura. Teremos, em poucos dias, a luta dos contrafatores de parafusos versus tabelamento e polícia. Será mais uma página épica na história da ilegalidade brasileira.

E pensar que tudo isto nasceu de um pequeno equívoco. No comêço, era o protecionismo. Queria se proteger a indústria. A forma de amparo à indústria nacional foi a supressão do produto estrangeiro, primeiro através de tarifas altas, depois pela proibição pura e simples. Essa política econômica tem tratadistas, tem doutrina. E a indústria brasileira cresceu na base da exploração do trabalho humano arrancado aos campos e na eliminação da concorrência estrangeira. Cresceu, rotineira e medrosa, sem o desassombro das indústrias estrangeiras que tiveram de lutar bravamente contra a mais áspera competição.

Porisso nossos industriais não são pròpriamente capitães de indústria. São manses tutelados do poder público, a cujas fraldas se agarram e cujos desatinos apadrinham. Chamam a isso capitalismo de Estado porque sentem vagamente que êsse tipo de covardia deve ter um rótulo pomposo. E são, instintivamente, os mais leais partidários de tôda forma de ditadura porque esta lhes assegura maior proteção e, portanto, maiores dividendos.

Essa indústria foi montada a golpes de cambalachos e concessões. Seu preço, paga-o o consumidor com sangue, suor e lágrimas. Paga-o também o pequeno industrial porque, como o pequeno agricultor, não tem assento à mesa dos grandes. Igual à Confederação Nacional de Indústria só mesmo a Sociedade Nacional de Agricultura, com seus congressos, suas mesas redondas e suas reformas agrárias água-com-açúcar.

Ainda estamos no comêço da história. A industrialização caminha a passos largos. O prefeito de qualquer município do interior só se sente prestigiado quando vê apontar, entre o verde da pastaria, a chaminé da primeira fábrica. O braço é fácil, barato e submisso. Contenta-se com a legislação trabalhista. E o Estado aí está, paterno e solícito, para engrossar o caldo dos dividendos com a supressão oportuna dos concorrentes estrangeiros.

O que aconteceu com os tecidos, repete-se com os parafusos. Mas, hoje, as consequências são mais graves. O povo não tem o que comer. Os gêneros de primeira necessidade andam escassos e caros. Muita gente não entende porque. Meu amigo fazendeiro podia dar-lhes uma idéia da situação. Para colhêr seu produto, precisa da ceifadeira. Mas a ceifadeira não funciona por falta de um parafuso cuja importação o govêrno, que tanto se jacta de proteger a agricultura, acaba de proibir. Em outras palavras: o govêrno tira com uma das mãos o que não dá com a outra.

Resta ao povo o consôlo de apertar um pouco mais o cinto e contemplar, com melancólica ufania, nos jornais da Agência Nacional, as chaminés patriòticamente fumegantes de Volta Redonda.

VARIEDADES

Novas invenções britânicas:

1. Um novo tipo de câmaras de ar para pneumáticos que, quando "estoura", dá uma margem de 4 minutos para que o motorista pare o seu automovel com a mais absoluta segurança. A câmara tem também uma duração oito vezes maior do que qualquer outra existente.

2. Revestimentos refratários protetores, em pó ou em liquido, que, após fundido, permanece sob a forma de revestimento monolítico uniforme e forte, impedindo a rachadura dos tijolos refratários e, por ser altamente brilhante, reflete o calor de volta para o eixo do forno. Esse revestimento também penetra nos tijolos, fechando seus poros, e atua como elemento equilibrador de partículas e trechos rachados, formando uma barragem contra os gases.

Sob a forma não vítrea sua resistência ao calor varia desde a temperatura ambiente até 1912 graus centígrados.

3. Novo tipo de tenda de alumínio com acomodação para seis pessoas, e pode ser erguida em uma hora de trabalho suave. O Paquistão adotou imediatamente êsse tipo de tenda, que se presta excepcionalmente para os que fazem vida ao ar livre nos países tropicais.

4. Novos "paus" de cortina de matéria plástica, que foram submetidos a "testes" de tortura equivalentes a 30C anos de serviço ativo, suportando as mais rigorosas temperaturas, desde 11 graus de congelamento até temperaturas elevadas como as de Singapura. Tem apenas uma quinta parte do pêso das varas de latão de idênticas dimensões, não sendo afetados pelos ácidos e alcalóides, podendo ser dobrados para tomar qualquer formato.

5. Douração de vidros por um processo secreto, pela fusão do ouro sôbre o vidro, podendo ser o produto trabalhado com talhação de precisão. O processo, que continua secreto, exige que se eleve a temperatura do vidro base a uma temperatura que se aproxima da temperatura de fusão antes da fusão do ouro sôbre sua superfície. Os americanos e canadenses se mostraram especialmente interessados nos novos jogos de mesa.

DESFILE

Leitor assíduo

PAULO Einhorn, chefe da publicidade da Braniff Airways, talvez seja o único "assíduo leitor" de todos os jornais do Rio. Percorre-os, diàriamente, de lápis vermelho em punho, atenta e minuciosamente. Não só os matutinos e vespertinos como também o Diário Oficial, o Diário do Congresso e o Diário da Justiça.

Além disso, lê a maioria dos jornais das capitais de Estados.

Quando êle sai do Rio, o que é frequente, os jornais são guardados pois é certo que êle os lerá na volta.

Paulo Einhorn possui a mais completa coleção de erros, pastéis e "barrigas" publicadas na imprensa.

Aliás, êle gosta muito de colecionar coisas dêsse tipo.

Para o nosso azar.

O economista e o consumidor

QUANDO o "mil réis" passou a ser substituido pelo "cruzeiro", José Guilherme, filho do senador Ferreira de Sousa, e, naquele tempo, um garoto, não compreendeu bem o que estava acontecendo.

Pediu então ao pai que explicasse. Ferreira de Sousa, que hoje é membro da Comissão de Finanças do Senado, deu-lhe uma grande explicação, cheia de minúcias.

Quando êle acabou, viu que José Guilherme queria dizer alguma coisa.

— "Você entendeu?" — perguntou o pai.

José Guilherme sacou do bôlso uma moeda, novinha em fôlha, de um cruzeiro, e disse:

— "Papai, o que eu queria saber é quantos sacos de pipocas eu posso comprar com um cruzeiro."

Benvindo, imigrante provável

ENQUANTO, aqui, muita gente continua a querer enxotar imigrantes, nos Estados Unidos a coisa é diferente.

Um amigo meu que foi morar em Nova York, recebeu, mal se instalou, uma carta do comissário do Serviço de Imigração e Naturalização do Departamento de Justiça.

Depois de saudá-lo, "cordialmente", por ter ido morar lá, o comissário dizia:

— "Muita gente, que vem morar neste país, depois de algum tempo decide adquirir cidadania americana. Uma pessoa que queira se tornar cidadão precisa saber falar inglês, assinar um requerimento de naturalização e demonstrar compreender os princípios da Constituição e do govêrno dos Estados Unidos.

— "Ora, as escolas públicas, em muitas cidades e vilas, mantêm cursos que ensinam como fazer isso. Qualquer delas ficará muito contente se puder ajudá-lo, quando você precisar. A instrução que elas fornecem torna tudo mais fácil, na hora de aparecer diante dos examinadores.

— "Faço votos para que tenha sucesso no seu novo país."

Limite para investigações

QUEM me contou esta foi Badger Silveira, assistente da presidência do IAPC, natural de Bom Jesus do Itabapoana, no norte do Estado do Rio.

Num dos distritos de Bom Jesus deu para haver uma onda de roubos de animais domésticos e de criação, galinhas, patos, gansos, marrecos, porcos, etc.

O subdelegado, que estava cansado de atender a tanta reclamação, pôs um cartaz na porta da subdelegacia:

— "Só se aceitam reclamações de leitoa para cima".

Nóbrega e o mundo

UM livro que poderá se tornar um "best-seller" mundial, está sendo preparado aqui no Rio, pelo jornalista Nóbrega da Cunha, antigo vice-diretor do Centro de Informações da ONU no Brasil.

Trata-se do "Dicionário Enciclopédico Ilustrado das Nações Unidas, organismos regionais, agências especializadas e organizações não-governamentais".

O autor dá informações sôbre tôdas as entidades mundiais e sôbre vastas regiões geográfico-políticas, como o Império Britânico, a União Soviética, a Liga Arabe, etc.

Será editado em português, francês, espanhol e inglês.

É o tipo do livro feito para servir a repartições oficiais, jornais, revistas, escolas, agências de informações e sociedades culturais.

Como todo trabalho realmente importante, está sendo feito sem alarde.

Vou p'ra Pernambuco...

ANDAM falando muito mal do Carnaval, dizendo horrores do coitadinho que antes de nascer já caiu na bôca do mundo... Êsse negócio de bebida livre, cachaça até às cinco da tarde e lança perfume à vontade dá lugar às piores previsões. "Vai haver o diabo!" declaram pessimistas de cara trágica, bebedeiras de álcool e eter, brigas abessa, sangue, roubos, crimes e outras coisas feias... "Uma desgraça! Uma bacanal!" antecipa a gente séria. "Um grande Carnaval!" contesta a turma da folia.

Esta história de aumentar a passagem dos ônibus sábado de Carnaval me parece um golpe meio baixo; a decoração da cidade francamente o que vi não me diz nada, e quando me contaram que os caminhões de lixo seriam emprestados às sociedades fiquei pensando se não trariam mais benefícios servindo o necessário fim para que foram fabricados... Mas quem sou eu para achar estas coisas? Nada! Ninguém... Nem ao menos tomarei parte nos festejos...

Isto é, já tomei, já contribui para o êxito do Carnaval indo ao Baile do Rádio e abrilhantando com minha desapercebida presença o sereno de diversos bailecos pré-carnavalescos. Sereno de qualquer festa é sempre bom, mas nas vésperas do Carnaval ainda mais, é interessante, sassaricante e instrutivo... Não digo que eleve o espírito, mas diverte... Frequento, e acreditem ou não, há cada sereno "bem"! elegante a valer!

Mas, como dizia, não tomarei parte no Carnaval pròpriamente dito. Vou-me embora! Vou p'ra Pernambuco!... Não é letra de frevo, é a pura verdade verdadeira. Não quero saber de encrencas e confusões, sou de pequena estatura mas de altos princípios e vou p'ra Pernambuco... Meu brigue da legria será um grande pássaro prateado. Bonito... Enquanto você leitor amigo percorrer estas linhas me chamando de bôba ou sentindo uma pontinha de inveja, eu estarei no avião... Confesse que também gostaria de estar voando para Recife, Olinda, Boa Viagem, jangadas, água de côco e frevo, muito frevo...

A viagem não será direta, antes do "Recé-cii-fe" (pronúncia antecipada) ficaremos um pouco no Vale do São Francisco, vendo o que a Hidro-elétrica faz por lá. Pensem só, vocês aí procurando tatuís ou tatuias num banho de mar à fantasia no posto VI, e eu brincando de "sereia da areia" do São Francisco, carregando na cabeça "latas d'água" fresquinha da Cachoeira de Paulo Afonso, bem mais original que essa águinha cacete de Ribeirão das Lajes...

Bem, por hoje é só, estou com pressa, na volta se Deus quiser conto tudo. Um bom Carnaval sem atrapalhações para todos vocês, e adeuzinho, bye-bye, au revoir... Vou-me embora, vou p'ra Pernambuco...

MALUH DE OURO PRETO

O LIVRO DO DIA

Na livraria Royal deparamos com um livro que nos conduz às fontes puras do socialismo envenadas pela Rússia, nos reconforta e "faz bem", mesmo porque não é uma obra de proselitismo (por isso nos permitimos recomendá-la) mas de reposição de verdades e de estimulo à luta contra o totalitarismo comunista e a mentira planificada — neste setor ou noutro. E' a obra de um moralista, não de um político militante. Titulo — "Jaurès"; autor — Felicien Challaye; editor — "Editions Mellottée", 48, Rue Monsieur Le-Prince, Paris, VI — Paris. A venda no Rio: Royal.

O LIVRO

O livro divide-se nos seguintes capítulos: 1 — A vida e as obras de Jaurès; 2 — A filosofia de Jaurès; 3 — O método; 4 — O universo; 5 — Deus; 6 — O homem; 7 — O passado da humanidade. A história. O futuro da humanidade. O socialismo; 8 — O futuro da humanidade — o internacionalismo; 9 — Consequências morais do sistema; 10 — Conclusão.

UM HOMEM E UMA DOUTRINA

Uma personalidade como a de Jaurès, tão rica em qualidades, em virtudes, em emoção humana, não sabemos em verdade se mais admirá-la do ponto de vista da inteligência, se como expressão de transcendente bondade. Melhor ainda, porém, é podermos sem qualquer concessão vê-la na sua permanente harmonia em que inteligência e coração se amparam e completam. O seu socialismo democrático é uma expressão, por sua vez, da sua personalidade, da sua tolerância, da sua crença n s melhores virtualidades humanas, na conciliação possivel da justiça e da liberdade, na sua atenção ao lado econômico sem excluir, antes pondo em primeiro lugar, o lado moral e religioso (embora não-confessional), o seu culto da verdade e horror à redução do individuo a instrumento do Estado, do partido, da mentira.

A ESSENCIA DA FILOSOFIA DE JAURES

O autor do livro, Felicien Challaye, conduz-nos à essência da filosofia de Jaurès. Pela meditação de dois dos seus trabalhos fundamentais — "Da realidade do mundo sensivel" e "O materialismo e o idealismo na concepção da história" —, êste último constituindo a crítica mais aguda feita até hoje do materialismo histórico, Challaye conclui: "O valor metafísico e religioso do socialismo anti-estatista e anti-militarista, fiel à liberdade e atento aos direitos de todos os seres humanos — é a idéia central da filosofia de Jaurès". Por isso, perante a tentativa de russificação do mundo em nome do socialismo, esta leitura nos parece oportuna.

PAULO DE CASTRO

PASSATEMPOS

PROBLEMA N. 577 — EM 22-2-52 (6.ª feira)

Nome : ....

....

Endereço : ....

....

Horizontais — 1 — côncavo; 4 — máu; 8 — parte suplementar de certos móveis; 10 — reboque; 11 — haste de espora; 13 — rainha de uma cidade da Arábia antiga, célebre pelo seu fausto; 16 — severo; 19 — ciclone violento; 20 — ingeri; 21 — conceder; 23 — oportunidade; 25 — benigno; 28 — soberano; 30 — metal; 31 — re' da folia.

Verticais — 1 — desembarcadouro das estradas de ferro; 2 — o mesmo que Obi; 3 — ande; 5 — nome antigo da nota dó; 6 — a 3.a. e 4a. vogais; 7 — mês do ano; 9 — deserto; 11 — a casta infima dos indus; 12 — instrumento de lavrar a terra; 14 — declaração; 15 — caritativo; 17 — partido; 18 — serra do Est. do Ceará; 20 — acidente geográfico; 22 — movimento do calor; 24 — consigo mesmo; 26 — conjunção; 27 — mister; 28 — letra grega; 29 — preposição.

PRINCIPIANTES

PROBLEMA N. 342 — EM 22-2-52 (6.ª feira)

Horizontais e Verticais — 1 — dívida não paga; 2 — a nossa casa; 3 — artigo; 4 — aldeia de indios; 5 — resumo; 6 — ligeireza; 7 — Belmiro Bretas; 8 — negativa.

CARTÕES DO DIA

Abel Riso

Profissão

SOLUÇÕES DO DIA 21 (5.ª feira)

Novíssima — Pisado

Casal — Santa — O

Sincopada — Marinha — Manha

Cartões — Agrimensora — Lagedo

DIOFRAN

Tempo bom era o dos 40 réis

Maria de Jesus Leite de Melo completa 100 anos e conta a história de sua vida — Com 5 mil réis fazia-se um banquete — Ditado mineiro ganha o Brasil

— "Aos dezessete de março de mil oitocentos e cinquenta e dois o padre Francisco (Francisco de Paula Vitor) batizou solenemente a Maria, branca, filha legitima de Braz Gonçalves Leite e dona Delfina de Alvarenga Gonçalves; foram padrinhos Francisco Gonçalves Leite e dona Ana Emília Gonçalves de Melo. — (O Vigário) Antonio Filipe de Araujo".

Certidão de batismo de Maria de Jesus Leite de Melo, Inhá, extraida da página 16, do livro XI do curato de Campanha, Minas.



— "Sou quase da idade do mundo e parece que irei ver o seu fim" — diz Maria de Jesus Leite de Melo ao reporter, que se surpreendeu um bocado

CAMPANHA, 22 (Walter Cunto, enviado especial. Fotos de Diógenes Ferreira).

— "SOU quase da idade do mundo e parece que irei ver o seu fim" — disse-nos Maria de Jesus Leite de Melo, "Inhá", que hoje completa 100 anos de idade, cercada de seus filhos, netos, bisnetos e tôda a sociedade campanhense.

— "Eletricidade — prosseguiu — avião, telefone, automovel e rádio são coisas muito boas, muito uteis mas não me impressionam mais. Vi o nascimento e a evolução de tudo isso".

O VESTIDO VERDE

"Inhá" é perfeitamente lúcida. Já perdeu a vista esquerda, enxerga muito pouco com a direita mas nada lhe escapa, conseguindo até pagear uma bisneta, garota. Não ouve bem mas conversa "feito gente grande", conservando uma memória de datas, nomes e fatos que chega a espantar e admirar.

Apesar dos seus 100 anos guarda ainda uma pontinha de vaidade, principalmente no vestir: prefere as côres escuras, segundo nos disse, principalmente o preto e o verde-garrafa, esta última de sua preferência na mocidade.

E será com um vestido assim, côr verde-garrafa, que Inhá apagará as 100 velinhas do seu bolo de aniversário, esta noite, em casa de seu filho, "Mano", onde reside.

APROVEITA O BRAZ

"Inhá" é filha de Braz Gonçalves Leite e de Delfina Alvarenga Leite. E' a terceira dos 12 filhos que teve o casal. Possui apenas uma irmã viva: Delfina, na intimidade "Zica", nona na ordem de nascimento (13-4-1868 — 84 anos, portanto) e residente em São Tomé das Letras, em Minas.

Braz Gonçalves era filho de Jerônimo G. Leite — alferes da revolução de 1833 — e de Mariana G. Leite.

Braz era rico e muito liberal e foi certa feita eleito tesoureiro da Santa Casa de Campanha. Mão aberta, emprestava dinheiro e o povo começou a dizer: "aproveita enquanto o Braz é tesoureiro". E, lá do fundo das Minas Gerais nasceu e espalhou-se por todo o Brasil o adágio popular.

Assegura "Inhá" e asseveram membros de sua familia que isto realmente aconteceu, que Braz era o seu pai.

Apesar dos seus 100 anos, do rosto todo enrugado e pequeno, Inhá não tem todos os cabelos brancos

O ENTRUDO

Maria de Jesus não gosta do Carnaval de agora, embora tenha dito, ao enfrentar pela primeira vez o "flash" de Diogenes Ferreira, que o "carnaval já começou comigo, pois vou sair mascarada no jornal".

— "O carnaval de hoje é muito feio. O bonito já se foi. Ah! Como eu gostava do entrudo. A nossa casa ficava ensopada e nossa roupa também. Em compensação molhavamos todos aqueles que passavam à frente de nossa casa.

Além de encher enormes bacias e tachos d'água, fazia muitos limões de cheiro, para jogar nos outros e mesmo para vender.

Era tudo muito alegre e muito bonito, os três dias passavam como que por encanto. Agora tudo acabou e o carnaval não tem mais graça".

Embora gostasse muito da folia carnavalesca, Inhá não sabia dançar direito e mesmo não fazia muita questão de aprender. Sua mãe e seu marido gostavam muito. Contou-nos que certa feita, indo ao baile, encostou-se em uma janela. E, muito cansada, dormiu e caiu: — "Correu o povo todo e só então eu vi que havia dormido".

O LOMBO DO BURRO

— "Nunca fui ao Rio e nem tenho vontade de ir. O que é que vou fazer lá, se não enxergo? Minha mãe ia sempre com meu avô, pai dela. Iam a cavalo e levavam oito dias para chegar.

A tropa de papai também ia sempre. Os animais iam todos arreados, cheios de mantimentos. Da lá traziam sempre muita coisa bonita, pano para fazer vestido e sapatos.

COSTURA E LÊ

"Inhá" costura bem e cuida de sua roupa, lendo também o seu livro de missa, sempre com o têrço enrolado no pulso. Lembra-se perfeitamente das procissões de seu tempo, principalmente a de São Roque, "que ficava na cadeia e era retirado por cavalheiros muito bem vestidos e senhores fardados e ornamentados com fitas, tudo com muito respeito. Hoje está tudo diferente. Acabou-se tudo, até a cadeia não existe mais".

Inhá comunga sempre aos domingos, às vêzes em casa, outras na igreja.

"Mesmo que não o possa fazer realmente, comungo espiritualmente. Peço sempre a todos os santos para ter uma boa morte a fim de que possa descansar no Céu".

SAUDADE DA SUA CASA

"Inhá" é conformada e não gosta muito de ter saudade das coisas. Entretanto, não pode esquecer-se da casa onde nasceu, nem gosta muito de ir lá:

— "Às vêzes, de noite, eu acordo e fico pensando naquele tempo. Lembro-me de meus 14 filhos criados, afora os que morreram. Muitos morreram depois, já crescidos, mas eu não me desespero. Quero que todos morram na graça de Deus e isso me consola.

Tenho sofrido muito, mas êsse mundo foi mesmo para a gente sofrer. Pensando bem, a minha vida foi melhor do que a de muita gente. Os filhos são muito bons, os netos e netas também. Eu acho até que nem mereço tanto".

FIM DO MUNDO

Como não podia deixar de acontecer, Inhá gosta muito de fazer comparações entre o que chama o seu tempo e o tempo de agora. E uma das coisas que mais a escandalizam é a diferença entre os preços das utilidades, o que a leva sempre a falar:

— "Tempo bom era o dos 20 réis e dos "corenta" réis. Havia de tudo. Enchia-se os gamelões de carne e 40 réis dava para comprar muita coisa. Com cinco mil réis fazia-se um banquete e até com 200 réis se comia. Um carro de lenha boa custava 2 ou 3 mil réis, agora custa 180.

Fico admirada dos preços atuais. Tudo é muito caro e difícil de se encontrar. Uma leitôa custava 2 mil réis, agora não custa menos de 60..."

— "Que nada, vovó — interrompeu um neto — a senhora não compra uma por menos de 200 mil réis".

— "Nossa Senhora do Carmo — redarguiu Inhá — estamos mesmo no fim do mundo. Diz-se que no fim do mundo teremos a guerra, a peste e a fome. A guerra já houve, a peste também. Agora estamos na fome".

A DIETA DE INHA

Ela come de tudo: carne de porco, carne de vaca e galinha, preferindo a primeira. Gosta também e come muito — pepino. A sua fruta predileta é manga. Gosta muito de queijo e não passa sem doces.

Lembra-se da passagem da Princesa Isabel por Campanha, afirmando que ela não parou na cidade. A princesa e o principe passaram pela rua onde ela morava, "acompanhados de grande cortejo", sob o pipocar de muitos fogos.

Ela prefere o Império à República. Os principes — segundo asseverou — eram muito bons e muito religiosos. Lembra-se ainda, perfeitamente da escrava que, como suas irmãs, possuia: — "Chamava-se Ana e eu gostava dela, pois me servia muito".

TIO CENTENARIO

A título, parece, de curiosidade, contou-nos Inhá que um seu tio, que era cego e surdo, também viveu 100 anos. E ao completar esta idade passou a enxergar e a ouvir: — "Quem sabe — perguntou — isso vai acontecer comigo?"

Mas depois de dar uma boa gargalhada, voltou a fazer a mesma afirmação que já fizera: — "O que eu desejo é descansar".

TRÊS ANIVERSARIOS

Inhá teve 14 filhos, estando vivos atualmente apenas 9. Os filhos deram-lhe 41 netos e 46 bisnetos. No dia de seu centenário, sua filha mais velha, Cotinha, completará 79 anos e uma bisneta completará 4 quatros.

FESTA EM CAMPANHA

A cidade de Campanha, situada no sul de Minas, cidade antiga e de tradições, festejará hoje condignamente o centenário de Inhá. D. Inocêncio, bispo de Campanha, irá oficiar a missa na catedral. Haverá um almoço para os filhos, netos, bisnetos e sobrinhos, que irão ver, emocionados, juntamente com muitas outras pessoas da cidade, Maria de Jesus Leite de Melo apagar o bolo dos 100 velinhas.

Inhá lê o missal, coisa que faz religiosamente todos os dias, desde mais de 80 anos. O terço, quando reza, fica sempre enrolado em seu pulso

Orf-Léne
TINGE MELHOR

CARNE FRESCA
FECHADA EM VÁCUO

e aprovada pelo Govêrno Federal *

● Imagine só! Deliciosa e escolhida carne de porco, temperada à nossa moda e pronta para servir — fresca como se tivesse sido preparada na hora! Isto é Presuntada. Imediatamente após o seu preparo é hermèticamente fechada a vácuo e processada, conservando o seu frescor. Pode ser servida fria ou frita e serve para preparar uma variedade sem fim de deliciosos pratos. Tenha-a sempre em casa.

Swift
PRESUNTADA
PRESUNTO E CARNES DE PORCO ESCOLHIDAS

Regina Moraes
nutricionista-chefe da Swift sugere:

PRESUNTADA À MILANEZA

1 lata de Presuntada | ½ xícara de farinha de rôsca
1 ôvo | ½ xícara de vinagre
Cebola e cheiros | Óleo à vontade

MÉTODO: Corte duas rodelas de cebola e coloque-as no vinagre, juntamente com três cravos e os cheiros que desejar, bem picadinhos. Coloque a Presuntada cortada em 12 fatias nesta mistura. Passe, então, as fatias de Presuntada no ovo bem batido, e em seguida na farinha de rôsca. Frite em óleo bem quente, virando as fatias quando estiverem bem coradas.

* Para sua proteção, o preparo de Presuntada é inspecionado e aprovado pelo Govêrno Federal.

PRESUNTADA Companhia Swift do Brasil S.A.

Aqui há amigos para servi-lo!

Dispondo dos melhores produtos e oferecendo a melhor assistencia técnica ao seu automovel, os Postos de Serviço Esso são pontos de parada onde você será recebido cordialmente, como um amigo, no percurso de suas viagens cotidianas ou nas estradas por onde costuma viajar. Visite, periodicamente, o Posto de Serviço Esso mais próximo de sua casa. E, aonde quer que vá, abasteça-se sempre sob o oval Esso!

Esso

O progresso do Brasil pede mais estradas pavimentadas.

Esso STANDARD OIL COMPANY OF BRAZIL
E OS REVENDEDORES ESSO

Limpeza policial

ESTES cinco que aí estão foram presos por uma turma da Delegacia de Vigilância, composta dos investigadores 2.196, 2.124 e 890, após um dia de ronda na zona sul da cidade. Um deles, que posou com as mãos nos bolsos, é o conhecido punguista Nemias de Andrade, de 22 anos, condenado por furto, e que há cerca de 3 dias, quando vinha preso de Itacuruçá para cá, fugiu. Nemias foi preso dentro de um bonde, na Gávea, quando viajava em companhia de Lourival Pires da Silva, de 25 anos, também punguista conhecido. Este, que aparece na foto escondendo o rosto com um lenço, reclamou dos fotógrafos terem batido a chapa, pois não era ladrão e trabalhava no Jockey. Os outros quatro, todos ladrões, são: Mario Luiz Teodoro, Otávio dos Santos, Miguel Isaac e Edson Franco. Foram presos no Catete, quando perambulavam pelas ruas em atitude suspeita. Nenhum dêles reclamou da prisão. Espera a polícia, até o Carnaval, aumentar o número de prisões, pois grande quantidade dêsses elementos estão, com a aproximação das festas, começando a aparecer.

EXAMES DE ADMISSÃO

FEVEREIRO, AULAS DIURNAS E NOTURNAS — Curso de Férias gratuito — Inscrições abertas

Escola Técnica Comércio Modêlo

Rua Joaquim Meyer, 104 — Méier. Telefone: 29-4206

Atropelada por motocicleta

Ao saltar de um ônibus, ontem, no largo da Taquara, Margarida de Almeida Frias, portuguêsa, casada, de 50 anos, moradora na rua Voluntários da Pátria 40, casa 8, foi colhida por uma motocicleta cujo piloto fugiu sem prestar-lhe socorros.

Com ferida contusa na perna esquerda e escoriações generalizadas, foi ela medicada no Carlos Chagas.

Mesa redonda dos médicos

(Conclusão da 10.ª pág.)

NAIS DOS MEDICOS, CONTRA UMA AÇÃO LEVIANA

O DR. JAIRO RAMOS — Realmente, não há ninguem que, em sã consciência, seja a favor, em momento tão grave, da greve, não só da classe médica, como de qualquer outra classe. Evidentemente, a profissão do médico é de tal ordem que um movimento de greve deve ser considerado, julgado com muito cuidado, para que não sobrevenham medidas extemporâneas, trazendo prejuízos à sociedade. O médico tem responsabilidades para com a sociedade muito maiores do que as outras profissões, porquanto a atividade do médico envolve a doença e, talvez mesmo, a morte de determinado indivíduo. Se a nossa profissão é dêsse nível, logicamente os poderes governamentais, a sociedade e a imprensa precisam considerar as reivindicações dos médicos de maneira diferente das de outras classes. Outras classes, reivindicando seus direitos, somente quando em greve entraram em entendimento com os poderes governamentais e, principalmente, com as organizações capitalistas, sendo satisfeitos os seus desejos. Ora, o médico tem uma situação de natureza bem diferente na sociedade. Se o metalúrgico parar uma fábrica, ninguem será prejudicado realmente, ao passo que, a paralisação dos serviços médicos importa em prejuízo da sociedade. Logo, a classe médica não pode ser tratada com o menosprêzo com que foi.

A greve médica de São Paulo foi de protesto contra o governador que em carta dirigida ao presidente, professor Alípio Correio Neto, e publicada no mesmo dia em que foi expedida dizia: "Mandarei como prometi, em tempo útil a mensagem". O tempo útil terminou. Esperamos 30 dias. Fizemos então uma greve de protesto contra o governador do Estado.

MEDITAR BEM ANTES DE AGIR

Realmente a greve deve ser pensada, meditada e de modo algum deve ser cumprida, só porque existe o retardamento de uma lei. A greve de São Paulo foi de protesto. Somente quando tivermos uma solução contra, é que a classe médica poderá ter o direito de realizar um protesto mais veemente. Se protestarmos antes, enquanto há um projeto no Legislativo, do qual não tivemos ainda decisão contra, aí sim, podemos ser acusados.

TRIBUNA — Então, folgamos saber que o senhor não está integralmente de acôrdo com a declaração que o professor Alípio Correio Neto acabou de ler. Permitam-me êste raciocínio. Não admitimos a greve como ameaça e essa declaração contem claramente ameaça.

O DR. JAIRO RAMOS — Conforme os trâmites. Imaginemos que amanhã caia no plenário.

TRIBUNA — A declaração que acaba de ser lida diz: "Fica a classe médica em estado de alerta, estudando, desde já, as possibilidades de greve". Isto é ameaça.

O DR. JAIRO RAMOS — Fica em estado de alerta.

TRIBUNA — "Fica a classe médica em estado de alerta, estudando, desde já, as possibilidades de greve".

O DR. JAIRO RAMOS — Caso não seja aprovada ainda outra reunião para decidir.

TRIBUNA — Admitindo-se que os médicos tenham direito, como qualquer outra profissão, à greve, a outra modalidade de greve, que seria a da não paralisação dos serviços. Digamos, o retardamento dos serviços. Conheço perfeitamente os tipos de greve que se desenvolveram. Há a dos braços cruzados ou greve branca. Admitindo que os médicos tenham direito à greve mínima, não o direito de cruzar os braços, o direito de movê-los lentamente, chegaríamos ao absurdo de que os médicos têm o direito de tratar lentamente os seus doentes. Não acha que o raciocínio está certo?

O DR. JAIRO RAMOS — Não, porque a modalidade de greve do médico não foi dita como deve ser realizada.

TRIBUNA — Admitindo-se que o médico tem direito à greve máxima, tem direito à greve mínima que seria, no caso, tratar o doente lentamente.

DIGRESSÃO E PITORESCO

O DR. JAIRO RAMOS — É preciso acentuar que 35 por cento dos clientes que nos procuram são constituídos daqueles indivíduos que afirmam que estão doentes. E quando querem ser atendidos dizem: eu faço questão de que o senhor me atenda, para que seja à meia-noite. Eu sou cliente exigente de pagar. ... se queremos atendê-los, ... a profissão do médico está cheia de aspectos pitorescos.

TRIBUNA — O que acontece, ... em qualquer ofício. Veja o ... jornalista quando apoiamos uma causa, somos intérpretes da opinião pública. Quando deixamos de apoiá-la, somos considerados reacionários.

CONTRA A GREVE — POR IMPOSIÇÃO

O DR. JAIRO RAMOS — Resumindo o meu ponto de vista: sou contra a greve por imposição. Greve de protesto, sim, mas de imposição, não. Se o país se compenetrasse da importância da função do médico, saberia que a natureza dos seus protestos não pode ser igual à dos outros.

Os aeroviários, por exemplo, pararam os aviões e o aumento veio. Nós não podemos fazer o mesmo. Não podemos deixar o povo de todo um país 48 horas sem serviços médicos e os Poderes Públicos usam dessa impossibilidade para não nos atenderem. O que está profundamente errado.

MAU USO DE UM PRIVILEGIO

TRIBUNA — Como está errado usar o privilégio da profissão de salvar o doente para deixá-lo morrer.

O DR. DURVAL ROSA BORGES — Nenhuma greve de médicos teve êsse caráter.

O DR. JAIRO RAMOS — Na Inglaterra, recentemente, a Associação Médica Britânica avisou ao govêrno trabalhista que se não fossem atendidos em suas reivindicações os médicos parariam 45 dias depois. Passaram-se 20 dias e a lei veio.

Quando mostramos as nossas reivindicações todo o mundo acha muito. O Sr. presidente da República, hoje mesmo disse que são justíssimas. Mas se são justas, porque não as atendem?

O DR. IVENS FREITAS DE SOUZA — O relator do projeto na Câmara dos Deputados prometeu dar parecer na próxima semana e o líder da maioria confessa-se previamente derrotado.

O DR. JAIRO RAMOS — Eu pessoalmente, acho que a lei vai ser aprovada.

COM O APOIO DE TODOS — POR QUE FALAR EM GREVE?

TRIBUNA — O que nos parece é que os médicos estão querendo irritar a sociedade, esvurmando a ferida que é o problema da classe médica. Se têm o apoio da imprensa, se o líder da maioria reconhece a sua derrota, se estão avassalando o país com uma campanha que atingiu o seu climax — porque está na hora de ser vitoriosa — por que insistem em falar em greve?

O DR. DURVAL ROSA BORGES — Tenho a impressão de que não há no Brasil quem deseje a greve, pois êsse será o último dos argumentos. Nunca fui defensor da greve mas a sociedade há-de convir que o sofrimento dos médicos vem de longe. Não tenho a menor dúvida de que a vitória sem a greve é muito melhor. Mas é melhor sufocar um pouco a nossa personalidade do que submergir.

TRIBUNA — É um dos pontos prediletos do professor Jairo de que a classe está sofrendo com a simples alusão à greve e que a sociedade os colocou no mesmo plano do engraxate e do barbeiro. Mas, quando os médicos falam em greve são êles que se colocam nesse plano.

O DR. JAIRO RAMOS — Mas, antes a sociedade já nos havia colocado.

TRIBUNA — Ninguem ignora a influência que o médico tem na sociedade.

O DR. JAIRO RAMOS — Muito pouco.

TRIBUNA — Os senhores se referem, aos médicos do Rio e São Paulo. Estou pensando no Brasil inteiro. Qual a percentagem de médicos eleitos para as assembléias e chefes políticos do interior? É considerável.

O DR. JAIRO RAMOS — Um médico que atende a um chamado de uma légua cobra, em média, de Cr$ 100,00 a Cr$ 300,00, conforme o município. Agora, o chofer que o leva cobra de Cr$ 300,00 a Cr$ 400,00.

TRIBUNA — O senhor está falando de coisa diferente. Mas o médico não tem sabido usar a sua influência. E êle a tem, mas usada para fins eleitorais. Ele não tem sabido usar dessa influência em seu favor, como profissional.

Acho, porem, que estamos de acôrdo num ponto, que é o principal: somos contra a greve.

REMEDIOS LESIVOS A SAUDE

TRIBUNA — Gostaria de dizer alguma coisa em defesa da sociedade, no caso, excluindo, por hipótese, os médicos. E sôbre a avalanche, a panacéia de remédios que existem por aí, lesivos à saúde de cada um. Por que os senhores, da classe médica, não formulam protestos organizados, veementes contra isso? Nós, da sociedade, ficamos indignados com a classe médica quando a faço aprovar. Este jornal não faz propaganda de panacéias. O Rádio, por exemplo — com licença do querido Paulo Roberto — é o refúgio das panacéias.

CAMPANHA CONTRA OS ANUNCIOS DE RADIO

O DR. JAIRO RAMOS — A Associação Paulista de Medicina iniciou há pouco tempo uma campanha contra os anúncios de remédios no Rádio. Êsses anúncios são o fruto exclusivo do modo de proceder dos capitalistas.

Há outra coisa que ... ver a sociedade ficar indignada no Brasil? É se aplicarem em nosso país o que existe em outros civilizados, no hemisfério norte. Digamos, os Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha, a proibição do indivíduo comprar nas farmácias qualquer remédio. O dia que quiserem impôr à sociedade essa condição, ela atirará que nós queremos explorar o dinheiro com as consultas.

TRIBUNA — Por que os senhores não incluem isso nas suas reivindicações?

O DR. JAIRO RAMOS — Está incluído.

TRIBUNA — E um ... não?

O DR. JAIRO RAMOS — Não.

TRIBUNA — E por que não incluí e cessação da panacéia de anúncios de remédios?

O DR. JAIRO RAMOS — Entre outras coisas, do ponto de vista estritamente do benefício profissional que traz para a classe médica, deixando de lado o benefício próprio, os senhores não ignoram a terrível evasão para a classe médica o fato de um indivíduo, em casa, tomar remédio para o coração com música.

O DR. PAULO DIAS DA COSTA — Em 1941, era secretário e redator na "Revista Médica Brasileira", que obedecia à orientação do Dr. Rocha Vaz. Fundou-se uma campanha, que teve repercussão nacional, no Distrito Federal, tendo o apoio da Sociedade de Medicina do Rio de Janeiro, contra os anúncios de remédios populares. Pois bem. Um dos ataques que sofremos foi da imprensa, dizendo que éramos médicos sem clínica e queríamos fazê-la à custa de propaganda.

TRIBUNA — A situação não é a mesma de hoje. Os senhores não estavam organizados em classe.

O DR. JAIRO RAMOS — Mas disso vamos cuidar.

TRIBUNA — Por que a Associação Médica Brasileira, ao invés de falar em greve, não fala sôbre isso? A greve não coloca o povo do seu lado.

O DR. DORIVAL CARDOSO — A Associação Médica Brasileira foi fundada há três meses. Não teve tempo, ainda, de orientar a classe médica brasileira.

TRIBUNA — Ao invés de falarem em greve, devem propôr medidas nesse natureza.

O DR. PAULO DIAS DA COSTA — O aspecto mais humilhante, odioso — digamos assim — que nos interessa, se bem que no momento, o que pretendemos resolver no conjunto das realizações almejadas, é a questão dos salários. O que desejamos realizar é de grande monta, mas queremos ultrapassar essa questão.

O DR. JAIRO RAMOS — A sociedade Médica Brasileira tem como objetivo fazer um código de ética para policiar seus próprios associados. No decorrer de 1951 (porque apresentei o meu relatório agora) foram eliminados da Associação Paulista de Medicina, cujo relatório vai ser publicado no mês de março, 5 médicos que infringiram nosso código de ética.

REMEDIOS QUE SÃO AGUA

O DR. MARCELO SILVA JUNIOR — Existe o Serviço de Fiscalização da Medicina que registra 18 mil remédios. Portugal, que é um país velhíssimo, tem 10 mil. O caso, por exemplo, dos hormônios, da supra-renal. Em Manguinhos, onde fazem os exames, verificou-se que são poucos os remédios que responderam aos testes biológicos. Portanto, o povo está tomando água e mais água.

O DR. DURVAL ROSA BORGES — Vamos entrar num acôrdo real. O seu jornal é inteiramente favorável a nós. Deixemos, então, a questão da greve com a Associação Médica. Se, por acaso, como tudo nos leva a crêr, formos vitoriosos, é idéia morta. Agora, se o Executivo negar a aprovação do projeto, ou se o Legislativo, mesmo, não aprovar o que está em curso, dentro de um, dois ou três anos, o senhor estará do nosso lado e verá que seremos feros acuados. Mas isso é outro assunto. Por enquanto, o senhor vai se guiar pelas declarações da Associação Médica Brasileira.

TRIBUNA — Confesso que não gostei.

O DR. JAIRO RAMOS — Há ainda um item que o senhor não tomou conhecimento, que é a conclusão do Conselho, no sentido de tôdas as associações federadas promoverem inquéritos junto aos seus associados sôbre a probabilidade da greve.

TRIBUNA — Greve é paralisação do trabalho.

O DR. DURVAL ROSA BORGES — Talvez a nossa greve possa ser o abandono do trabalho de 1.18. Estamos de acôrdo sôbre o ponto principal. Deixe que os fatos andem e veremos quem tem razão.

APOIO ATÉ AO FIM, NÃO ACEITAÇÃO DA GREVE E AGRADECIMENTO

TRIBUNA — Eu proporia de outro modo. Nós apoiaremos os senhores até o fim, nas reivindicações que vão fazer, na certeza de que serão vitoriosos, mas continuando a trabalhar, é claro. Eu não tenho autoridade, não estou credenciado para fazer acôrdo nesta base, mas eu proporia que deixassem de falar em greve. Este seria, realmente, um acôrdo. Vamos trabalhar juntos para conseguir o fim almejado. Se não for conseguido, resolve-se a questão. Falar desde já em greve, é uma coação sôbre o Congresso. Se cada classe no Brasil for levantar o problema da forma como os senhores estão fazendo, os senhores próprios estarão, amanhã, arrependidos de terem sido os pioneiros. Os senhores não vivem apenas curando doentes. Amanhã os outros podem seguir o exemplo e os senhores ficam desassistidos. Poderão sofrer também as consequências da greve de outras classes, pois uma série de outras profissões poderão levantar suas reivindicações nessas bases.

Quero agradecer a presença de todos e pedir perdão por esse interferência, mas achei faltar à lealdade que a TRIBUNA DA IMPRENSA deve à classe médica.

ESPANCADA

a empregada pela patroa

Há um ano a menina tinha vida de escrava — O filho da acusada briga na Delegacia —

UMA menina de 14 anos, por estar apanhando, chorou tão alto, ontem, na casa 2 do largo do Machado n.º 54, que os vizinhos, em telefonema anônimo, resolveram chamar a Rádio Patrulha.

Quando a guarnição da RP-20 chegou, encontrou, com várias equimoses pelo corpo e ferimentos na cabeça, a menor Alice Fernandes Lima que ainda chorava.

A seu lado, muito espantada, sua patroa, Margarida Lázaro, de 46 anos, casada, procurava uma explicação para tão repentina intervenção da Polícia.

Levadas para o 4.º Distrito, patroa e empregada contaram à sua maneira, a história. Mas, antes que o comissário Petrônio começasse a interpelá-las, muitos telefonemas anônimos chegaram àquela delegacia acusando Margarida de espancar bárbara e constantemente a menor Alice.

E o caso ficou mais claro: há um ano que a menor, que é natural de São Paulo, trabalha para Margarida. Desde os primeiros dias foi acostumada a fazer os serviços mais pesados. Se não os fizesse ao gôsto da patroa levava surras de aterrar a vizinhança. Todos se condoiam da menina mas ninguem intervinha com medo de uma represalia por parte de Margarida ou sua família. Até que ontem Margarida se excedeu, fazendo com que diversos moradores das imediações ligassem para a Rádio Patrulha pedindo uma providência. Tinham medo que Alice morresse de tanto apanhar.

Enquanto Margarida contava sua história ao comissário, e a menina ia medicar-se no Pronto Socorro, surgiu inopinadamente na delegacia um jovem de 26 anos que se identificou como sendo Romeu Lázaro, filho de Margarida.

Em altos brados, revoltado com a prisão de sua mãe, Romeu desacatou o comissário Petrônio. Observado de que procedia mal, tentou o jovem agredir o detetive 305, que comandava a guarnição da RP-20. Após alguma confusão foi contido e autuado por desacato e agressão.

Voltou Alice do hospital, já medicada e muito acabrunhada, quando os ânimos na delegacia já se haviam acalmado.

"Sururu" no Baile das Atrizes

Feridos no Pronto Socorro — Choque da Polícia Municipal em ação

Houve excesso de bebida, incidentes e, por fim, diversos "sururus" no Baile das Atrizes, de ontem, no "João Caetano", apesar do policiamento.

A certa altura dos divertimentos começaram a surgir brigas, resultando quatro feridos, pelo menos, que foram socorridos no Pronto Socorro.

CHOQUE EM AÇÃO

Um choque da Polícia Municipal fez o policiamento da porta e em mais de uma ocasião registraram-se casos de violência.

FERIDOS

Os feridos são: Pedro Peixoto de Alencar, de 2? anos, solteiro, comerciário, da rua Voluntários da Pátria, 371, apartamento 804; Sidney de Castro Veras, de 20 anos, estudante, solteiro, da mesma rua, 381, apartamento 407; Henrique Gomes da Conceição Corrêa, de 20 anos, solteiro, estudante, da praia de Botafogo, 296; e Jorge Campos, de 20 anos, solteiro, comerciário, avenida Mem de Sá, 31.

As vítimas disseram no Pronto Socorro que haviam sido agredidas quando se divertiam.

E como apresentassem apenas contusões e escoriações, retiraram-se depois de atendidas.

NOTICIAS DO CARNAVAL

A FANTASIA MAIS POPULAR

A fantasia de marinheiro está merecendo o favoritismo popular. Sòmente "A Exposição" vendeu 2 mil desses trajes. A fantasia é estilizada e a camisa é de alça. Há de todos os tipos de tecidos.

Coroação da Rainha do Carnaval

Será coroada hoje, no Teatro Carlos Gomes, durante a realização do baile promovido pela Associação dos Cronistas Carnavalescos, a rainha do Carnaval de 1952, eleita no pleito promovido pela entidade dos jornalistas especializados.

É grande a expectativa com que vem sendo aguardada a coroação da senhorita Ivana Rodrigues como soberana da folia, bem como de Helena Martins, "vedette" do Teatro Carlos Gomes, e Dorothy Faggin, "estrêla" do cinema nacional, como princesas.

A coroação será realizada precisamente à meia noite, em pleno baile. A soberana suprema da folia será coroada pelo rei Momo I e Unico, convidado para o ato juntamente com todos de sua côrte.

O baile terá início às 23 horas prolongando-se até às 4 da manhã, sendo as danças comandadas pela orquestra "Acadêmicos do Ritmo", sob a batuta do maestro Tolero.

Traje: rigor, fantasia de luxo ou branco completo.

Carnaval do dr. Promessa

SAMBA

Música Sentimento de Povo
Letra de Fofinha

Oh, seu Getúlio
A vida pra si é uma beleza...
Quando pra nós é só dureza...

Já não temos o que comer...
Nem esperanças de viver
Cada dia que passa
Aparece mais desgraça
Acho uma graça! Acho uma graça!

O senhor, seu govêrno e os tubarões
Passam a vida muito bem
Contando lá os seus milhões
E o povo sem vintem
E ainda dizem, vai tudo muito bem...

Baile dos "Foliões Esso"

O Standard Futebol Clube, agremiação constituída de funcionários da Standard Oil do Brasil, realizará domingo o seu tradicional baile carnavalesco, dedicado aos seus associados e suas famílias.

A festa será realizada nos salões do Hotel Glória, abrilhantada por duas orquestras, estando o início do baile marcado para as 22 horas.

A "petizada Esso" também terá o seu baile, na sede do clube, das 16 às 19 horas de domingo, com prêmios à melhor fantasia.

Baile "Chave de Ouro"

O baile "chave de ouro" do Atlantic Refining Clube será realizado, como há 12 anos vem acontecendo, na terça-feira de Carnaval, nos salões do Fluminense Futebol Clube.

O cenário será um amontoado de alegres reminiscências do Carnaval de outros tempos.

Ingressos e mesas: avenida Nilo Peçanha, 151, 5.º andar. Fone 22-2020.

"Os Lenhadores" no desfile do frevo

"Concorrendo a mais um certame de frevo, que se realizará amanhã, sábado de Carnaval, "Os Lenhadores" apresentarão rico conjunto sôbre o tema — "Capricho Espanhol".

A orquestra, sob a batuta do maestro Garrafinha, acha-se constituída de 23 músicos.

Itinerário: "Os Lenhadores" sairão da rua da Conceição n. 145, às 17 horas, percorrendo a rua Marechal Floriano, avenida Presidente Vargas, avenida Rio Branco e praça Floriano.

Na segunda-feira farão a sua habitual passeata no bairro de Vila Isabel, saindo às 18 horas da rua Silva Teles 130, em demanda da avenida 28 de Setembro e adjacências.

Bailes no Clube Naval

No Clube Naval serão realizados os seguintes bailes:

Dia 23, sábado — Noite carnavalesca na sede esportiva, na ilha do Piraquê, das 22 às 4 horas, sòmente para os maiores de 18 anos. Traje: passeio ou fantasia.

Dia 25, segunda-feira — Vesperal infanto-juvenil, na sede esportiva, ilha do Piraquê, das 17 às 20 horas. Traje: passeio ou fantasia.

— 26, terça-feira — Noite carnavalesca, na sede social ... às 4 da manhã. Traje: passeio ou fantasia.

Baile do Cartola

Continuam ativos os preparativos no Fluminense Futebol Clube para que o Baile do Cartola, no ano do cinquentenário seja realizado de modo a ultrapassar em alegria, entusiasmo e brilhantismo todos os outros já realizados.

Trabalha-se febrilmente para que a decoração do ginásio do tricolor, onde será realizado o Baile do Cartola, se processe de maneira a não faltar nenhum detalhe para maior agrado dos foliões.

Os ingressos estão sendo procuradíssimos e em via de se esgotarem, segundo informa a secretaria.

Preços: Cr$ 320,00, com direito a cavalheiro e duas damas.

Cr$ 150,00, pessoal.

As reservas de mesas podem ser atendidas na secretaria do Fluminense, à rua Alvaro Chaves, diàriamente.

Dos "Milionários do Petróleo" aos cronistas carnavalescos

Realizou-se no Automóvel Clube do Brasil o banquete que todos os anos, no Dia do Cronista Carnavalesco, o clube dos "Milionários do Petróleo" — Atlantic Refining Club — oferece aos cronistas carnavalescos.

A exemplo dos anos anteriores, a reunião decorreu em ambiente de grande animação e cordialidade, tendo contado com a presença de S. M. o Rei Momo.

Discursando, o presidente do Atlantic, Amaro Barbosa, augurou a todos um feliz carnaval, lamentando o falecimento de "Bicanca" — Jayme Correia — a quem homenageou.

Respondeu o cronista presidente, Mauro de Almeida, de "A Notícia". Finalmente, falou o Rei Momo.

Banda Luzitana

A Banda Luzitano — praça 15 de Novembro, n.º 3, edifício da Cantareira — promoverá quatro grandiosos bailes de Carnaval nos dias 22, 24, 25 e 26 do corrente.

Grupo dos 200

O Grupo dos 200 realizará hoje, nos salões da Associação Atlética Banco do Brasil, de 22 às 3,30 horas da madrugada, o seu XVI baile carnavalesco.

Como nas festas anteriores, tocará a orquestra dos "Icaraí Serenaders", podendo os interessados adquirir convites com os sócios do clube ou na porta de entrada.

Traje: passeio, esportivo ou fantasia.

High-Life

Domingo a petizada poderá dançar e brincar nos salões e jardins do High-Life. A festa dançante da meninada começará às 15 horas, animada por orquestra e jazz, que executará as marchas de maior sucesso do carnaval de 1952.

Além das três orquestras contratadas para os bailes do clube da rua Santo Amaro, estará presente a orquestra do maestro Vicente Paiva.

Tenório não foi assassinado

O delegado Imparato declara que ninguém quer matar o deputado — Desarmados — Imparato ficará em Caxias — Homisiado no Rio o assassino de José Dantas

MAIS uma vez, ontem, divulgou-se a notícia: Tenório Cavalcanti fôra assassinado.

Êle, pelo telefone, respondeu-nos, de Caxias:

— Morrer, eu?... agora que estamos no Carnaval?!...

O delegado Albino Imparato disse, a propósito dos boatos:

— Isso é só para gerar confusão. Ninguem deseja matar Tenório, e muito menos a polícia. O boato é de Tenório mesmo. Êle gosta de cartaz, a qualquer preço. Quer ver o nome no jornal.

DEPOIMENTOS

Como testemunhas diretas e indiretas do crime foram ouvidos, ontem, na delegacia de Caxias, o vereador da Câmara local, José Peixoto Filho, patrão de José Manoel de Lima, o assassino, e José Ilídio Machado que, na noite do crime, viu, perto do restaurante, passar correndo um homem de blusão perseguido por um guarda, sabendo logo depois que haviam assassinado José Dantas.

NO RIO

Está positivado agora que José Manoel de Lima está homisiado no Rio. Uma denúncia chegada ao 21.º distrito revelou que êle estava escondido num barraco da Prefeitura, à estrada do Quitungo, 720.

O comissário Pécego, no local, constatou que José Manoel de Lima escapara pouco antes, dizendo à moradora do casebre, Maria Luiza, natural de Alagoas, conterrânea portanto do assassino, que ia dar uma volta na cidade, para ver como as coisas andavam.

O comissário Pécego deixou no local dois investigadores.

DESARMADOS

Enquanto isso, o coronel Barcelos Feio, secretário de Segurança do Estado do Rio, revela que Tenório comanda um exército de capangas. Disse o coronel que já foram desarmados mais de 100 capangas do deputado. Contestou que o delegado Imparato ia ser removido de Caxias.

Quinze feridos e um morto

TENTANDO PASSAR A FRENTE DE UM OUTRO, O CHOFER DO ÔNIBUS DA F.N.M. COLIDIU COM UM CAMINHÃO NA RIO-PETROPOLIS

Um funcionário da Fábrica Nacional de Motores morreu no local e quinze outros se feriram, três dos quais gravemente, quando o ônibus daquele estabelecimento, de chapa oficial 994 RJ, em que viajavam ontem à tarde para esta capital, dirigido pelo chofer Arlindo Barbosa da Silva, colidiu violentamente, na estrada Rio-Petrópolis, perto do quilômetro 25, com o caminhão de chapas 3-87-17 de Teresópolis e 66-64 do DF, carro êste guiado pelo motorista Manuel Olivia Guarilha, da rua Voluntários da Pátria, 450.

O morto, Rafael da Silveira Avila, residia em Caxias.

Dos feridos, os três seguintes, conduzidos, como os demais, ao Getúlio Vargas no ônibus de chapa 991 do aludido estabelecimento fabril, lá ficaram em tratamento: Eutério Alves Correia, casado, de 28 anos, da rua Garcia Pires, 50, em Quintino; Amauri Vasco Mendes Gonzaga, casado, de 38 anos, da rua Bauru, 33; e Sebastião Abreu dos Santos, também casado, de 31 anos, morador na rua C, 17, apt. 101, do Conjunto Residencial do IAPC em Cascadura.

Medicados no hospital, retiraram-se a seguir os seguintes: Airur dos Santos, solteiro, de 17 anos, da rua Cap. Pires, 22; Roberto Inácio Goulart, solteiro, de 28 anos, da rua Cândido Benício, 2134; Pedro José da Silva, casado, de 65 anos, da rua Fagundes Varela, 98; Nelson Ferreira Leite da Gama, casado, de 38 anos, da rua Argentina Reis, 85; Arlindo Rodrigues Coelho, casado, de 51 anos, da rua Cláudio Velesco, 8, no Encantado; Samuel José Neves, também casado, de 38 anos, da rua Tamborim, 607; Paulo Goulart de Oliveira, solteiro, de 21 anos, da rua Imbuí, 24; Marcelino Gomes da Silva, solteiro, de 20 anos, da travessa Sousa Andrade 217; Arlindo Garcia Dias, casado, de 29 anos, da rua Antônio do Carmo, 195; Jorge Carvalho Teixeira, solteiro, de 23 anos, da rua Laurindo Filho, 299; Antônio Pereira dos Santos, casado, de 27 anos, da estrada de Braz de Pina 817, e Paulo Anacio dos Santos, também casado, de 32 anos, da rua Peru, 19.

O desastre verificou-se porque o chofer do ônibus tentou passar à frente de um outro da linha "Mantiqueira-Mauá", acabando por chocar-se com o caminhão, cujo motorista, ao contrário do seu colega Arlindo Barbosa da Silva que dirigia o primeiro veículo, esperou no local as autoridades prestando os primeiros socorros às vítimas.

Queimou-se a rêde e o dono

Incendiando-se na noite de ontem a rêde em que estava deitado em sua casa, na Estrada do Capenha, 831, em Jacarépaguá, o operário José de Barros, solteiro, de 21 anos, sofreu queimaduras de 1.º e 2.º graus nas coxas, pernas e braços, sendo internado no Carlos Chagas.

As chamas tiveram início numa lamparina a gasolina que seu companheiro João Teodoro da Silva, morador em sua casa, tentava acender perto do local onde se achava armada a rêde. A lamparina explodiu e João, assustado, jogou-a para o lado, indo cair sôbre a rêde onde José ressonava. Em poucos segundos o fogo tomava conta da rêde.

FAÇAM SEUS SEGUROS NA COMPANHIA

'CONFIANÇA'

Fundada há 17 anos

As instalações deste jornal estão seguradas, em parte nesta conceituada companhia.

RUA DO CARMO, 71-4.º PAV

Princípio de incêndio

Um princípio de incêndio registrou-se, às 24 horas de ontem, no bar da rua Montenegro, 243, de propriedade de Fernandes Rabelo.

Os bombeiros de Copacabana e do Humaitá, quando chegaram ao local quase nada mais tiveram a fazer. As chamas já estavam quase extintas.

O comissário Rui Dourado, do 2.º Distrito, até o momento em que fazíamos esta nota, nove horas após o fato, não tinha ainda registrado a ocorrência.

Atropelou e foi autuado

Na estrada da Agua Branca defronte do 313, ontem, o motociclista Nelson da Cunha Pereira, da travessa Piano Inclinado 5, casa 3, em Sta. Tereza, colheu uma menina de côr parda, de 12 anos presumíveis e identidade ainda ignorada, que, com suspeita de fratura do crânio e em estado de choque, foi internada no Carlos Chagas.

Preso em flagrante pelo soldado 4005 da Polícia Militar, Nelson foi conduzido ao 27.º distrito, onde foi autuado pelo comissário Mascarenhas.

Fulminada por um raio

Em sua casa na Estrada do Itapeva 979, Maria Madalena Batista, casada, de 28 anos, foi fulminada por um raio ontem, à tarde, no momento em que, por aquela zona, forte temporal se abatera ... de fatos e ...

Seu companheiro, o lavrador Jovino José, de 32 anos, comunicou o fato ao comissário Mauri Rodrigues, do 28.º distrito, que, depois de ir ao local e constatar a veracidade da comunicação, providenciou a remoção do corpo para o necrotério do I.M.L.

Esmagado

Retirado de sob as ferragens do bonde 1701 da linha 79 "Licínio Cardoso", na rua Ana Neri perto da rua Dr. Garnier, o 3.º sargento da Aeronáutica Dilson Silva, casado, de 28 anos, servindo na Base Aérea de Belo-Horizonte, faleceu na noite de ontem ao receber os primeiros curativos no dispensário do Meier.

O morto, que se encontrava nesta capital a passeio em companhia de sua família, hospedado na residência da sogra Arcelina do Espírito Santo, na primeira das ruas citadas n. 1691, atravessava a via pública distraìdamente quando foi colhido pelo elétrico, no momento sob a direção do motorneiro José da Costa, residente na rua Ferreira Cantão, 400.

Foi necessário o concurso dos bombeiros do Pôsto de Benfica para retirá-lo de entre as ferragens do bonde, embora o motorneiro, que não o vira na ocasião, houvesse freiado o veículo e feito baixar o salva-vidas tão logo percebera o acidente.

APOSTOLADO RADIOFÔNICO

Ouça na Rádio Cruzeiro do Sul:
— às 21 horas:
2.ª feira — Padre Alvaro Negromonte
6.ª feira — Dr. Eurípides Cardoso de Menezes
— às 8 horas, diariamente — Meditação matinal.

SEGURO - LUCROS CESSANTES

Uma apólice da COMPANHIA INGLESA DE SEGUROS garante lucros e despesas fixas, durante a paralisação do negócio

NORTHERN ASSURANCE

Av. Graça Aranha, 416-1.º — Tel. 22-5155, Ed. COMERCIAL-RIO

Atropelado e internado

Atropelado ontem defronte do hospital da Penitência, pouco adiante da Muda, por auto desconhecido, Luiz Salvador da Silva, casado, de 48 anos, d. rua Coronel Soares 467, em Olinda, E. do Rio, ficou internado no Pronto Socorro com a perna direita fraturada.

O capitão aviador Nelson de Souza, que passou pelo local em seu carro, momentos depois, foi quem o conduziu àquele hospital em seu próprio veículo.

Relógio perdido

Um relógio de brilhantes para senhora foi perdido, ontem, cêrca das 15 horas, no trecho compreendido entre a Faculdade Nacional de Arquitetura e o Café Vermelhinho, da rua Araújo Pôrto Alegre.

Por ser um objeto de grande estimação, pede-se a quem o encontrar que informe pelo telefone 25-31...

"BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES"

A Casa Editôra Vecchi Ltda. tem a satisfação de tornar público que acaba de obter a CARTA-PATENTE N.º 224, que autoriza a distribuição e venda das estampas e do album "BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES".

Novamente, pois, se acham à venda as referidas estampas e o Album, e informamos aos nossos gentis colecionadores que já os tinham adquirido, que os canhotos numerados que têm em seu poder são perfèitamente válidos para o sorteio correspondente ao dia 29 de março próximo, sorteio que se efetuará de acôrdo com o da Loteria Federal dessa mesma data.

Cumpre-nos expressar aqui nossa perdurável gratidão aos multíssimos simpatizantes que nos têm testemunhado seu afetuoso interêsse.

CASA EDITÔRA VECCHI LTDA.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 5

rou-nos, ontem, logo após terminada a terceira reunião da Comissão do Govêrno, seu presidente em exercício, sr. Jorge Oscar de Melo Flores.

REESTRUTURAÇÃO

Continuando, disse o sr. Melo Flores:

"Juntamente com o aumento de vencimentos, estudaremos a reestruturação geral do funcionalismo, pois não se pode fazer uma coisa sem tocar na outra".

TABELAS DO MEMORIAL E PESSOAL DE OBRAS

Em seguida o sr. Melo Flores, confirmando o que já declarara ao sr. Lício Hauer, informou que está mandando fazer o levantamento do pessoal de obras dos ministérios, que serão desta forma também beneficiados.

TRABALHOS DA REUNIÃO DE ONTEM

A reunião de ontem foi presidida pelo sr. Melo Flores, presidente em exercício, por afastamento do sr. Simões Lopes.

Os trabalhos, que constaram da apresentação dos levantamentos de pessoal dos ministérios, foram feitos, de portas fechadas, e cada chefe de pessoal que não apresentou o serviço completo justificou-se com a comissão, dizendo uns que o levantamento não tinha ficado pronto por falta de pessoal e outros que o levantamento estava pronto mas que faltava datilografar.

Além do diretor do Pessoal do Ministério da Educação, que nem compareceu à reunião, apresentaram trabalhos incompletos os chefes de Pessoal dos seguintes ministérios: Agricultura, Aeronáutica, Guerra, Viação, Estrada de Ferro Central do Brasil, DCT, e os órgãos subordinados diretamente à Presidência da República.

O Ministério da Fazenda não apresentou, como prometeu, o levantamento dos inativos e aposentados.

A cada um dos membros da Comissão foi atribuída uma função específica. Assim o sr. Carlos Paiva, ficou incumbido da chefia da Secretaria da Comissão; ao sr. Lazari Guedes, foi atribuída a tarefa de estudar e organizar os trabalhos complementares na parte relativa a aposentados e inativos; ao sr. Lício Hauer, ficou sujeita a catalogação das reivindicações dos funcionários; e finalmente ao sr. Mello Flores, ficou atribuída a tarefa de estudar as disponibilidades do Tesouro.

Hoje às 14 horas, será instalada, no 9.º andar do Ministério da Fazenda, na sala 903, a secretaria da comissão de aumento dos servidores, que trabalhará permanentemente, fazendo, a partir dessa hora uma síntese das despesas com os funcionários efetivos e os extranumerários mensalistas, de acôrdo com os levantamentos fornecidos pelos chefes de serviço do pessoal dos Ministérios.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

constituem um exemplo de cinismo e desfaçatez, só cabíveis a elementos de mente subvertida pela propaganda sistematizada, que aceitam todos aqueles chavões tão conhecidos (e os transmitem adiante) com indícios chocantes de imbecilidade. A maneira como desrespeitam a autoridade constituída e de uma infantilidade a tôda prova — numa carta dirigida à auditoria, Bergman escreve conselho de Justiça entre aspas e é fácil notar que êle tenta vestir-se de mártir, sentindo um prazer mórbido com aquelas aspas.

São também um sintôma e uma prova de que existe um vasto plano em desenvolvimento, que prega a indisciplina e a desobediência no seio das classes armadas — que é parte de um plano de subversão total.

INDICIOS

Os primeiros indícios da célula comunista de Bergman apareceram nos dias 28 e 30 de agôsto do ano passado, quando foram encontrados exemplares do panfleto "A Fagulha", no pátio da Base Aérea. Mais tarde, identificado um dos distribuidores — sargento Maurício Gopfert, — tornou-se fácil descobrir tôda a trama e os cabeças, ficando a descoberto uma célula comunista em plena atividade subversiva.

Hilton Bergman, entretanto, silenciou diante dos fatos, se negando a prestar declarações. E' o único denunciado que nada confessou, não negando nada, apenas silenciando — mas é apontado pelos outros como chefe.

A CÉLULA

Os primeiros encontros do tenente com os 3 sargentos, quando se tratou da organização da célula, foram no Largo do Palácio, aqui em Belem. Mais tarde, alugaram uma casa na rua D. Romualdo de Seixas, n. 556, sob o pretexto de servir de residência para o sargento Democrito Passos — estava instalada a célula comunista, com o objetivo de "doutrinar" a tropa da 1.ª Zona Aérea.

Em julho do ano passado, começaram as palestras sôbre a situação internacional e política nacional, tendo sido lançado "A Fagulha", orgão da célula. As normas de "trabalho" obedeciam à seguinte ordem: 1.ª parte — informes; 2.ª parte — tarefas pessoais; 3.ª parte — política e finanças.

Bergman revelou-se como o agente Fred; o sargento Maurício tinha o nome de Rios e o sargento Democrito era conhecido como Edson.

A FAGULHA

O primeiro número de "A Fagulha" teve 42 exemplares, que começaram a ser distribuídos em agôsto de 51. Foram tirados mais 3 números, estando incluídos no processo exemplares de todos os 4 números.

E' um jornaleco de 4 páginas (cada página com 12 centímetros de altura e 8 de largura), batido numa máquina portátil, tipo "Hermes Baby", e impresso com auxílio de tinta e "stencil". O sargento Democrito dactilografava os assuntos e o tenente Bergman e o sargento Maurício faziam a impressão, utilizando tinta apropriada, flanela, um rôlo e papel.

O manifesto do primeiro número diz, de início:

— Patriotas: começamos hoje uma nova fase na luta da libertação de nossa Pátria. Como todos sabemos, o Brasil está vendido ao americano, por êsse govêrno de traição que aí temos... — e continua por aí à fora pregando a indisciplina e a desobediência.

DECLARAÇAO

Bergman nada confessou. Mas redigiu um emaranhado de frases confusas, ao qual denomina orgulhosamente de "Declaração", a tinta, e ocupando 16 páginas de papel almaço. Data de 2 de setembro e está anexo ao processo.

Começa:

— A história da humanidade nada mais é que uma constante luta entre oprimidos e opressores.

Depois tenta historiar as lutas dos povos, através dos tempos, fazendo-as de exemplo ao seu procedimento, quando diz: "Dezenas de exemplos poderão ser dados, mostrando que a história marcha sempre para a frente". Exemplos que cita: Tiradentes, Juarez, a Queda da Bastilha, etc... Fala também na Palestina, no petróleo e no manganês.

Termina:

— E é em coerência com o ideal acima traçado, absolutamente certo da vitória final, que me nego, enquanto me sobrar fôrças, a responder qualquer pergunta relativa a atividades partidário-patrióticas, que me forem feitas por elementos ligados à classe dirigente atual.

REINCIDENTE

Segundo apurou o inquérito, Bergman faz propaganda subversiva desde 1946, quando na base do Galeão. Distribuía panfletos e o jornal "A Classe Operária". Em Belém, quando transferido, estabeleceu contato com os demais sargentos que compunham a sua célula, por intermédio do sargento Italo Pestana (o agente Vieira), hoje foragido. Tem 28 anos e é natural do Distrito Federal.

Os outros:

— sargento Maurício Gopfert, 22 anos, paulista; sargento Demócrito Passos, 30 anos, capichaba; sargento Italo Pestana, 27 anos, carioca.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 7

A POLICIA GARANTE

No princípio houve quase um incidente. E' que o pessoal dos "Turunas" achava que, sendo o baile na casa dêles, deveria entrar. O delegado Ventura, encarregado do policiamento, achou que não estava direito, pois a sede fôra alugada. E foi preciso a Rádio-Patrulha para evitar a invasão.

Não era fácil entrar, porque até as escadas estavam superlotadas.

A bebida foi subindo à cabeça e muitas mascaradas, principalmente por causa do calor, deixaram cair as máscaras.

Aqui e li via-se um austero juiz em passo de marcha, cantando a plenos pulmões: "Nem o chope, meus Deus, nem o chope"...

FESTA LIVRE

Uma hora antes de terminar a festa os ânimos chegaram ao máximo. O uisque do bufete gratuito já havia sido esgotado. E o salão transformou-se em salão-livre. Foliões se desfizeram das camisas e as damas se descuidaram. Casais se perderam pelos cantos.

E foi graças ao delegado e à suspensão da bebida que apenas se registraram três ou quatro incidentes entre carnavalescos de categoria, apesar do estado de completa embriaguez de alguns.

Mas nem todos gostaram da festa.

Houve, à saída, quem dissesse: Isso não valeu nem 150 cruzeiros. O Baile da Balança já foi uma grande festa.

FIM

E o pessoal do sereno parecia gozar o embaraço das jovens que, apressadamente, protegendo o rosto mascarado, entravam num taxi ou num automovel particular, enquanto alguns homens, sobraçando volumosas pastas, já recompostos, deixavam a sede do "Turunas" como se tivessem saído do Fôro.

Tôdas as medidas foram tomadas para impedir a entrada de fotógrafos e o juiz de Menores não fêz nenhuma diligência.

MATERIAL HOSPITALAR S/A.

AV. ALMIRANTE BARROSO, 91 — 11.º AND.

RIO DE JANEIRC

Filiais e Agências em SÃO PAULO
BELO HORIZONTE
SALVADOR
RECIFE
PORTO ALEGRE
CURITIBA

Saúda a classe médica brasileira e se associa à TRIBUNA DA IMPRENSA no sentido social de sua iniciativa ventilando em amplos debates os problemas de interêsse da classe.

Aparelhagem eletro-médica e hospitalar — Aparelhagem de raios-X Keleket — Eletro-cardiógrafo Cambridge — Aparelhos de metabolismo basal Jones — Aparelhos de fisioterapia Burdick Aparelhos de anestesia gasosa Ben Morgan — Eletro-encefalógrafos Medcraft — etc.



gin... gando e SIGA com

SEAGERS GIN
(DIGA SIGA)

- O gin brasileiro melhor que o estrangeiro!

SEAGERS DO BRASIL S. A.
R. Humberto Primo, 961 - S. Paulo

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

impôsto de consumo pois a matéria prima entra na composição de um produto que uma vez pôsto à venda paga obrigatoriamente o impôsto.

Antes de baixar a circular o diretor encontrou a resistência da Junta Consultiva do Impôsto de Consumo que funciona na sua Diretoria.

Essa Junta, composta de seis membros, manifestou-se contra a reforma pretendida e agora realizada, tendo apenas um deles dado parecer favorável ao ponto de vista do diretor das Rendas Internas.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 1

seja colocada dentro de uma caixa de fósforos.

O preço, porem, não é tão pequeno; custa de 4 a 5 mil cruzeiros, variando conforme a casa vendedora. Já foram vendidas muitas fantasias de "diabo" para o carnaval dêste ano.

CARAS

Os novos tipos de fantasias, que são criações do momento, estão sendo vendidos por milhares de cruzeiros, não sendo pequena sua procura por parte de foliões tradicionalmente animados.

Na Exposição Carioca já foram vendidas as seguintes fantasias: "Princesa Atlantida", a Cr$ .... 18.000,00; "Noiva portuguesa", a Cr$ 8.500,00; "Toureiro", a Cr$ 4.900,00; além de outras de preço superior a 2.000 cruzeiros.

MODELOS UNICOS

O preço dessas fantasias é assim tão alto devido ao fato de serem modelos únicos, isto é, só existe um exemplar de cada, explicou-nos um funcionário da casa vendedora.

Tôdas foram vendidas — disse-nos mais — porque o criador e executor desses modêlos já tirou o primeiro prêmio no baile do Municipal durante 4 anos.

PREFERENCIA

A fantasia de maior venda na Exposição Carioca foi a de marinheiro, para mulheres, de calça comprida e blusa, tudo azul.

2.000 dessas fantasias já foram vendidas, ao preço de 295 cruzeiros cada uma.

A fantasia de odalisca tem também muita saída, não sòmente porque é realmente bonita, como o seu preço é mais acessível e é apropriada para o nosso clima.

CONJUNTOS

Conforme observamos nas lojas, a preferência geral, porém, é pelos conjuntos de calças ¾ e blusas de côres berrantes. A compra desses conjuntos — cujo feitio e côres fica à vontade do comprador — é enorme.

Milhares de blusas de malha e de jersey são vendidas diariamente no Rio.

São poucas as fantasias destinadas ao uso dos homens. Não existem, praticamente, nas vitrines, que se especializaram exclusivamente em fantasias femininas.

Os rapazes brincam o carnaval, na sua maioria, com roupas de esporte. Vestem calças leves e blusões, estando depois disso prontos para cair na farra.

Não são poucos, porém, os que se vestem de mulheres. Mas êsses não compram fantasias: usam mesmo o vestido das irmãs ou das empregadas à guisa de fantasia, dando um aspecto desagradável ao carnaval carioca, que possui como um dos maiores atrativos as belas fantasias das cariocas, de côres vivas e alegres, de motivos interessantes e originais.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

Um painel idiota no palco e os camarotes torrados de papel pintado de gôsto algo fúnebre. Ambiente sujo e opressivo.

No Recreio há menos pobreza e idêntico mau gôsto. Uma coisa puxada a hipocampos prateados não deixa de ter seu pitoresco.

Já no João Caetano existe realmente decoração. Mas é a do Municipal, no ano passado — "Reino de Netuno" —, talvez menos pior que a dêste ano.

VENEZA NA RUA SANTO AMARO

Para os seus famosos bailes, o High Lif escolheu o tema "Veneza", entregando a confecção ao sr. J. Guimarães Junior.

Disse êste que a fachada representa a Ponte de Rialto, com gôndolas e gondoleiros.

As tôrres deveriam ter 8 metros de altura, mas as árvores estorvaram. E o bom senso do decorador preferiu deixar as árvores em paz, diminuindo as colunas.

MAIS CARA QUE A DO MUNICIPAL

Declarou o sr. Guimarães Junior que a decoração ficou em Cr$ 500 mil, tendo sido empregadas, fora o resto do material, 200 folhas de madeira compensada e 8.000 lâmpadas.

Nos salões há o máximo de simplicidade e os jardins ficaram simpáticos, com ornamentação própria.

8 carpinteiros têm trabalhado praticamente dia e noite.

Na fachada, o gôsto é cru e simplório. As côres brigam irremediàvelmente.

O BAILE DO CARTOLA

O Fluminense Futebol Clube aceitou o apelido grãfino e vai homenagear segunda-feira o seu sócio prototípico com o "Baile do Cartola".

Entregue a decoração ao sr. José Cajado Filho, que escolheu para motivo o carnaval de 1902. Todo o fundo da decoração é tricolôr. No centro, pende do teto uma grande gola de Pierrot e, ao nivel do palco, aparece um carro alegórico antigo.

Como antigamente as orquestras tocavam em coretos, há um coreto autêntico no ginásio do Fluminense. E o início do baile será com a orquestra tocando músicas de carnavais antigos.

Ficou em Cr$ 70 mil a ornamentação, que é regular e um tanto ingênua.

A BOCA DE MOMO

A Associação Atlética do Banco do Brasil — que dará seus bailes no Cassino Atlântico, — entregou a decoração ao sr. Rui Albuquerque.

E' simples e alegre, com verdadeiros motivos carnavalescos. Impressiona mais pela falta de pretensão.

O salão, grande e arejado, ajuda muito a dar essa boa impressão. Mas, afinal, é a única decoração acabada, e talvez daí parecer a melhor.

O motivo principal é uma grande cabeça de Momo, cuja bôca escancarada é a porta principal que dá acesso ao salão.

O BRIGUE DO MAU GOSTO

Em tôdas as horas em que o repórter o sondou, o "Brigue da Alegria", ancorado em Botafogo, para desespêro de Rubem Braga, permanecia inabordável como um brigue de pirata antigo. Ou talvez como uma fortaleza medieval.

Já que estava hermèticamente fechado, o repórter suspirou aliviado. Teria de ver somente o pretensioso mau gôsto de fora, o que já era bastante, senão demais.

A segunda-feira magra do Teatro Municipal já está famosa no mundo inteiro. E' lá que a alta roda se diverte e Luz del Fuego iniciou sua carreira de escândalos, ao tempo em que o sr. Mendes de Morais era proprietário desta cidade.

Desta vez, o seu "Reinado de Momo", imaginado e executado pelo senhor Mario Conde, abrigará as mesmas gargantas sedentas de champanha e as mesmas incômodas fantasias, que dão prêmio mas não deixam brincar, tão complicadas são.

Cêrca de 1.000 turistas partilharão do uisque dos grã-finos, na verdadeira paz universal sob o signo de Momo.

Refresca! Estimula! Tonifica!

Eis a bebida típica dos trópicos!

É mais duradouro. Sim, o efeito refrigerante da Água Tônica de Quinino Brahma permanece por mais tempo. Explica-se: as suas virtudes anti-térmicas — provenientes do quinino — proporcionam maior e reconfortante bem-estar. É tonificante e estomacal. Beba sempre Água Tônica de Quinino Brahma.

Água Tônica de Quinino BRAHMA

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

PUBLICIDADE

O CASO DO CIMENTO

COPIA DO TELEGRAMA ENVIADO AO DR. EDUARDO PEDERNEIRAS DD. PRESIDENTE DO SINDICATO DA INDUSTRIA CONSTRUÇÃO CIVIL PELO SR. MANOEL JACINTO FERREIRA

Tomei conhecimento ofício assinado Vocência dirigido presidente Associação Comercial assunto liberação Cimento Mauá. Reitero minha opinião pessoal expressa naquela tribuna V. Excia. nome honra engenharia nacional muito poderá contribuir sentido liberação total quotas e preços cimento nacional evitando assim situações difíceis comércio honesto bem como prejuízo erário evasão impôsto vendas mercantil. Prestará assim Vocência relevante serviço comércio indústria materiais construção. Respeitosos cumprimentos seu admirador.

MANOEL JACINTO FERREIRA

TEATRO

CLAUDE VINCENT

☆ Comédiens de L'Orangerie

O presidente dêste grupo, o dr. Suarez Mendoza, nos comunica que o programa do Grupo Teatral Franco-Brasileiro para 1952 será em língua portuguesa e francesa, constando de: a) em Lingua Portuguêsa: "A Encruzilhada" por Delgado de Carvalho, comédia em 3 atos que entrará em ensaio no mês de março; b) em lingua francesa: Uma matinée poética da autoria de Michel Simon com o titulo "L'Humeur et la Poésie", ilustrada pelos Comédiens de l'Orangerie, com trechos humoristicos, cômicos e poéticos; 2. "Jupiter", de Robert Boissy, três atos cômicos e poéticos; 3. "La Machine Infernale" de Jean Cocteau, que pode ser considerada a obra mestra do célebre autor.

O dr. Suarez acrescenta que tera fundado o Novo Grupo Franco-Brasileiro de Música, que trabalhará no mesmo sentido que o grupo de teatro franco-brasileiro.

☆ Cocteau no Brasil

Há uma grande probabilidade de que Cocteau venha realmente ao Brasil, desta vez. Muitas vezes ouvimos falar de sua possivel vinda; agora parece que virá mesmo.

E' faria conferências no Hotel Gloria e assinaria seus livros.

E' certo que sua "Machine Infernale" será vista no Rio durante o presente ano, e que todo mundo está falando no seu "Bacchus", atualmente no Marginy com Jean-Louis Barrault, o que dá um interêsse ainda maior à sua apresentação.

Teatro em Londres

Perguntamos a Edgard Rocha Miranda se êle viu algumas produções em Londres.

— Antes da minha estréia, não tive tempo para nada, por causa dos ensaios, e das entrevistas com a imprensa" — foi sua resposta — "mas fiquei mais três dias depois, e assim vi "Waters of the Moon" de N. C. Hunter, uma produção de H. M. Tennent, e "Master Crook" de Bruce Walker".

— Quer falar delas?

— Pois não. "The Waters of the Moon" que já está muito tempo em cartaz, não é talvez uma grande peça — tem algo de Tchekow mas sem a filosofia do grande mestre. Mas a produção no Haymarket Theatre tem um elenco formidável. Sybil Thorndike é uma senhora envelhecendo, que não encontrou na vida o que esperava; Edith Evans é a senhora rica, extrovertida, que por causa de um acidente de automóvel, vem hospedar-se na casa de campo-pensão onde vive Dame Sybil. Edith Evans é excelente, é um papel que lhe assenta como uma luva; mas com 25 por cento menos texto, a gente sente sempre a presença de Dame Sybil; ela tem uma fôrça interior tão grande. Lembrei-me de Dame May Whitty em "Thérèse Raquin", na cena silenciosa da paralitica, presenciando a briga entre o filho e a Thérèse, que lhe revela o crime. Via-se nos olhos da velha o seu espanto. Com Dame Sybil, é claro que ela tem mais ação, mas é na sua expressão fisionômica que tivemos consciência da psicologia do personagem...

O resto do elenco também era de primeira ordem: Wendy Hiller, Owen Holder (que vi há dois anos em "Black Chiffon") e Katherine Harrison na "cockney". Foi uma grande noite, por causa da atuação...

— E a segunda peça? Tem um titulo policial!

— Mas não é, exatamente, isso. Trata da delinquência juvenil na Inglaterra. Não é, tão pouco, uma grande peça, mas é muito interessante. Uma viúva, que não pode controlar seu filho, vê-lo preso pela policia. Ele ganha a liberdade provisória, prometendo se conduzir bem. Torna a viver sua vida de crime, roubando, tendo relações intimas com uma moça de quinze anos (que fica grávida), e gabando-se de ser o chefe de seu "gang". Mas a sua mãe casa novamente com um irlandês de bom senso e de costas sólidas. Ele dá ao filho a surra que tôda a platéia estava ansiosa para êste receber! E o jovem "chefe", que tinha soltado uma gilete, não tem a coragem de usá-la. Fica sob a dominação do irlandês até a policia chegar para prendê-lo novamente!

Como você vê, a peça trata de um problema da atualidade. E foi esplendidamente representada. A mãe foi Beryl Measor, atriz conhecida. O irlandês foi um irlandês mesmo, Edward Byrne; e o filho delinquente foi um mocinho de grande talento, James Kenney... Infelizmente, não me foi possivel ver mais teatro na Inglaterra. Porque atualmente os atores inglêses são os melhores que eu conheço"...

☆ Roulien no Glória

A emprêsa Barreto Pinto comunica que a partir de 7 de março próximo Raul Roulien estará para uma temporada de 3 meses no teatro Gloria, onde apresentará espetáculos musicados, gênero no qual fôra consagrado pela critica internacional.

☆ Eva me leva

Esta revista é a única em Copacabana, a atravessar a época do Carnaval. Conta com Silva Filho, Olinda Alves, e o Ballet Pigalle. E' da autoria de Ney Machado, e a apresentação está sendo feita por Araujo Silva e Raul Dubois.



ARLETTY, que pretende visitar o Brasil com uma companhia, em "tournée", em 1953.

Entrevista do Ministro do Trabalho

Em sua entrevista coletiva, que esta semana foi antecipada para quinta-feira, o ministro do Trabalho prestou esclarecimentos sôbre a aplicação do fundo do Impôsto Sindical e sôbre o salário minimo para os trabalhadores rurais.

Uma das aplicações do Fundo Sindical é a matricula de filhos de trabalhadores em colégios. No colégio da Fundação Getulio Vargas, em Friburgo, estudam 22 trabalhadores, gratuitamente, informou o sr. Segadas Viana.



OS MELHORES DE 1951

A escolha da Associação Brasileira de Críticos Cinematográficos

José Lewgoy, o melhor ator — Os melhores filmes estrangeiros — Rosangela perde para Margot Bittencourt

ONTEM a Associação de Criticos Cinematográficos escolheu os filmes e intérpretes que ao ver dos seus associados mais se destacaram em 1951.

A reunião realizou-se na ABI, de 18 às 21 horas.

Classificação dos filmes estrangeiros: Em primeiro lugar: *Deus necessita de homens* e *Crepúsculo dos deuses*, em segundo lugar.

Ator: Pierre Fresnay (Deus necessita de homens); e Orson Welles, em segundo pelo "O terceiro homem".

Atriz: Bette Davis, de "A malvada" e Gloria Swanson, em segundo lugar, de "Crepusculo dos deuses".

Ator coadjuvante: Erich von Stroheim e Daniel Gelin. O primeiro pelo seu trabalho ao lado de Gloria Swanson. E Gelin em "Deus necessita de homens".

Atriz coadjuvante: Jane Hagen e Josephine Hull e Madelaine Robinson, em empate.

Revelação masculina: Daniel Gelin.

Revelação feminina: Pierangeli e em segundo Lea Padovani.

Diretor: Bill Wilder e Genina e Delanoy em segundo.

Argumentos: Charles Braket e Bill Wilder, e em segundo Mankiewicz.

Fotografia — Krasner, e Figueiroa, em segundo.



Aspecto da mesa durante a reunião

Música: Dimitri Tiomkin, segundo Emil Newman.

PARA OS NACIONAIS

Para os filmes nacionais, os resultados foram os seguintes:

O melhor filme brasileiro: "O comprador de fazendas", segundo "Terra é sempre terra", e terceiro "Maria da Praia".

O melhor ator José Lewgoy e Procópio Ferreira, em segundo.

A melhor atriz Marisa Prado, Fada Santoro em segundo; Morineau, Dinah Mezzomo e Vera Nunes.

Coadjuvantes: Graça Melo e Jorge Doria. Atriz coadjuvante, Ruth de Souza.

Revelação masculina, Gilberto Martinho, e Newton Couto, em segundo.

O diretor Paulo Wanderley foi o mais votado.

História e cenarização, em primeiro lugar o "Comprador de fazendas".

Fotografia, o prêmio para Aldo Tonti.

Em música, Claudio Santoro obteve o primeiro lugar.

REVELAÇAO FEMININA

O prêmio para revelação resultou em ampate no primeiro escrutinio, Rosangela e Margot Bittencourt empataram.

No segundo escrutinio, saiu vitoriosa a atriz Margot Bittencourt.

PREMIOS ESPECIAIS

"Luzes da cidade", "Santuário"

Para Oscarito foi outorgado um prêmio especial pelos seus dez anos de cinema, onde obteve intensa popularidade.





MUSICA

EDINO KRIEGER

Congraçamento de tôdas as artes

Em visita ao atelier de pintura no Curso de Férias — Tiziana Bonazzola e as tendências da pintura contemporânea — As artes plásticas devem ocupar posição idêntica à música nos Cursos futuros

TRAZEMOS hoje aos leitores um dos ângulos menos conhecidos do Curso de Férias de Teresópolis, encerrado no sábado último: o seu caráter de congraçamento de tôdas as artes sob a mesma bandeira de trabalho e de estudos.

No atelier de pintura, instalado modestamente numa das salas do Ginásio Teresa Cristina, fomos encontrar a professora Tiziana Bonazzola e seus discipulos analisando os trabalhos realizados durante o Curso. A sua volta, os alunos Maria Laura Radspieler, Dora Wolloch e Válter Pereira participavam da análise, munidos da mesma vontade de aprender e de progredir que anteriormente registráramos nos setores musical e coreográfico — êste último sob a direção da professora Elizabeth Filla, bailarina e coreógrafa húngara.

TRABALHO SATISFATÓRIO

Tiziana Bonazzola e seus discipulos expressaram o seu contentamento pelo trabalho realizado durante as seis semanas.

"O trabalho de atelier, em que a atuação do professor se limita à orientação dos alunos dentro de suas próprias possibilidades e tendências, parece-me o mais indicado e o mais produtivo para um Curso de Férias" — disse Tiziana Bonazzola, pintora italiana de Milão, radicada no Brasil desde 1949.

BÔLSAS DE ESTUDO

"Creio que o Departamento de Artes Plásticas dêsses Cursos poderá adquirir uma importância ainda maior para o futuro. Para isso será indispensável que se convidem professôres de renome internacional — como se faz no terreno da música — e que se distribuam bôlsas de estudos para jovens artistas plásticos. O manifesto lançado pelos estudantes de Teresópolis indica a necessidade de se auxiliarem os nossos jovens artistas".

O NOVO REALISMO

Sôbre as suas tendências pessoais como pintora, disse-nos Tiziana Bonazzola:

"Meu trabalho se dirige no sentido de aproveitar os ensinamentos da pintura post-picassiana em favor de um novo conteúdo humano e social. As côres e as formas devem ser utilizadas como meio de comunicação humana. Admiro sinceramente a pintura abstrata e não lhe nego a beleza decorativa e pictórica. Mas no momento atual a humanidade se debate com graves problemas e o artista deve ser, antes de tudo, um ser humano, abrindo a êsses problemas a sua sensibilidade e refletindo em sua arte uma posição de solidariedade".



Tiziana Bonazzola (ao centro), examina com seus discipulos uma tela da jovem estudante Maria Laura Radspieller (à esquerda), no atelier de pintura do Terceiro Curso Internacional de Férias de Teresópolis

HEPATINA NOSSA SENHORA DA PENHA

(CONTEM EXTRATOS HEPATICOS DE VITELA)

•

Um medicamento puramente científico, para atender às deficiências de seu fígado permitindo uma saúde perfeita

MESA REDONDA DOS MEDICOS

• DATA, LOCAL, ORGANIZAÇÃO, COMPONENTES E OBJETIVOS

Data — Esta Mesa Redonda foi realizada no dia 21/1/1952, tendo começado às 20h e terminado a 1,15 h.

Local — Redação da TRIBUNA DA IMPRENSA.

Organização — Os convites foram feitos, quer individualmente, quer através do jornal. E ainda por ofício do Professor Ermiro Lima.

Componentes — Drs. Alipio Correia Neto, Presidente da Associação Médica Brasileira, Jairo Ramos, Presidente da Associação Paulista de Medicina; Haroldo Vasconcelos; Dorival Cardoso, secretário geral da Associação Médica Brasileira; Durval Rosa Borges, Presidente da Comissão de Assistência Social da Associação Paulista de Medicina; Alice Marques dos Santos; Consuelo de Morais Sarmento; Nicolau Moisés, chefe do Posto de Saude de Resende; Ferreira Souto; Américo Piquet Carneiro, Chefe da Clínica Médica do Hospital do IAPETC; Paulo Dias da Costa; Amaury Medeiros Filho; Nilo Thimoteo da Costa; Washington Loyelo; Mário Coutinho, da Associação Médica do Distrito Federal; Hilton Rocha, Paulo Carneiro; Joscio Gabriel, da Congregação de N. Sra. das Vitórias; Luiz Capriglione, Catedrático da Universidade do Brasil; José Vieira de Lima; Luiz Race; José Marques Paulo Roberto; Aureliano Brandão, representando o sr. Ministro da Educação; Waldemar Bordalo; Lafayete Ferreira, Diretor do Hospital Geral da Santa Casa; Marcondes de Vasconcelos, do IAPETC, Marcelo Silva Junior; Ivens Freitas de Souza, do Sindicato dos Médicos Brasileiros, Alberto Borgerth, do Sindicato dos Médicos do Rio de Janeiro, Gennyson Amado, Presidente do IPASE; e vários outros representantes da Classe Médica.

Objetivos — Foram definidos nos seguintes termos pelo Diretor de TRIBUNA DA IMPRENSA e Presidente desta Mesa Redonda:

O presidente da mesa redonda dos médicos inaugura a sessão

— Creio que seria perfeitamente desnecessário começar declarando o propósito desta reunião.

Os que fizeram o sacrifício de comparecer, já sabem do que se trata, não sòmente pelo convite que tivemos a honra de lhes endereçar como pelo ofício do professor Ermiro Lima, que, aliás, não pode estar presente.

A TRIBUNA DA IMPRENSA reune, de quando em vez, para discutir problemas de interêsse público, grupos de pessoas nêsses problemas interessadas. Possivelmente, nenhum dêsses assuntos aqui ventilados tem encontrado tanta oportunidade de ser tratado pelos homens mais diretamente interessados — porque de certo modo duplamente interessados — de entidades, de beneficiados ou prejudicados, conforme a solução dada ao problema, como êsse que hoje nos vai ocupar.

A TRIBUNA DA IMPRENSA não pode chegar a conclusões antes do debate. Apenas firma, como princípio, dois ou três pontos que ouso formular sem qualquer pretensão dogmática, evidentemente alicerçada em certas razões de ordem que transcendem propriamente ao conhecimento técnico do problema. Êsses dois ou três pontos eu tentarei exprimir assim:

PRIMEIRO — O médico tem direito a uma remuneração compatível com os níveis mínimos da dignidade da sua profissão.

SEGUNDO — O médico não tem direito à greve.

Nêsse sentido, com o risco de ferir a opinião muito respeitável — e que respeitamos, evidentemente — de alguns dos presentes, queria deixar desde já bem claro que a TRIBUNA DA IMPRENSA será contra qualquer greve de médicos, funcionários públicos ou não. Isto por razões de ordem legal, uma vez que funcionário publico não tem direito à greve, e por razões de ordem social, uma vez que quem adotou a profissão de médico, adotou com ela uma série de obrigações e deveres que transcendem o direito de greve.

Penso que a greve é uma arma extrema e, de certo modo, representa uma coação. Deve ser garantida, como arma de luta extrema, àquelas classes profissionais que não têm, ao menos teoricamente, instrumentos mais fortes em suas mãos, que não têm a possibilidade de convencer a opinião pública e demover as pessoas capazes de resolver os seus problemas por outros meios, senão pelo protesto coletivo que é a greve, enquanto as profissões liberais têm, sem dúvida, antes de falar em greve, tôda uma gama de providências para trabalhar a opinião pública, como por exemplo, a Mesa Redonda de hoje.

Qualquer movimento contudo que vise a propaganda de idéias de que o médico, funcionário público, tem o direito de fazer greve, representa uma coação de certo modo intolerável para a opinião pública.

Este o ponto de vista da TRIBUNA DA IMPRENSA. Não é uma conclusão.

TERCEIRO PONTO — Não tomamos conhecimento de quaisquer tendências politicas, e muito menos de quaisquer tendências partidárias, em relação à luta dos médicos em defesa dos seus direitos. Sabido embora que nesse movimento há, ou poderia haver, infiltração de elementos interessados em desvirtuar o movimento dos médicos para efeitos partidários, não tememos quaisquer infiltrações desse tipo e aceitamos, desvanecidos, a honra que nos conferiu o professor Ermiro Lima, de perguntar se a TRIBUNA DA IMPRENSA concordaria em promover uma "Mesa Redonda" para debater o problema que hoje aqui nos reune. Com esta introdução que visa definir, de antemão, a fim de deixar bem claro o ponto de vista deste jornal, sobre o problema, gostaria de passar a ficar calado e dar a palavra aos conhecedores da questão e aos interessados.

Temos um pequeno roteiro que começa, evidentemente, pela socialização da medicina. E' interessante que nestes últimos dias, tenhamos publicado um artigo de jornalista americano, procurando demonstrar que um dos pontos em que a experiência trabalhista na Inglaterra teria fracassado, seria o da socialização da medicina. No entanto, temos aqui uma declaração do atual Primeiro Ministro Churchill, feita em 13 de junho de 1941, já transcrita na Revista "Mundo Medico", na qual diz:

"Nossa política consiste em criar um Serviço Nacional de Saúde a fim de garantir que to-

Gostaria de dar a palavra a quem abrisse o debate sôbre a socialização da medicina, para passarmos às condições de trabalho dos médicos e ao aumento de salário, por fim.

O DR. NICOLAU MOISES — Venho de Rezende de onde cheguei, especialmente convidado para participar desta Mesa. Uma vez aqui verifiquei que a classe médica não deu a esta realização o necessário apoio.

Os nossos colegas do Distrito Federal deixaram pois à mercê dos elementos que aqui compareceram a luta pela classe.

verter-se num fato consumado e é a partir do fato consumado que proponho o tema para que possamos analisar as providências a tomar, em vista do fato consumado. Se alguem for contra, pode também dar o seu testemunho. Preferiria que não considerassemos acadèmicamente a questão, que a deixassemos tal qual se apresenta, isto é, como uma realidade crescente no mundo e já instaurada, provavelmente, da pior maneira, em nosso país.

dos os habitantes deste país, independente de idade, sexo, ou profissão, tenham as mesmas possibilidades de se beneficiar dos melhores e mais modernos serviços medico-assistenciais". Isto mostra que o problema já esta transcendendo o limite do debate acadêmico. Tende a con-

A SITUAÇÃO DO MÉDICO DO INTERIOR

O dr. Nicolau Moisés prossegue:

A classe dos médicos do interior que tenho a honra de neste momento representar, sofre mutações em todos os sentidos.

A velha denominação de médico da roça lhe é impingida a cada momento lutando com tôdas as dificuldades oriundas do próprio meio em que vive, sem aparelhos, sem o conforto dos grandes hospitais, sem laboratórios para exames, impossibilitado de diagnósticos mais precisos embora se esforce por chegar a uma conclusão certa — êstes médicos com apenas o seu tirocínio clínico fazem verdadeiros milagres. E êsses médicos, jovens e velhos, representando mais de 50% da classe médica, são os únicos que estão relegados a segundo plano, porque a voz desses facultativos da roça não se levantou para exigir que lhe façam justiça e fazendo compreender o seu direito de viver como cidadão e não como mendigo de gravata — como disse Fraga.

Nada mais responsável por esta situação do que os próprios médicos pela ausência de uma união da classe. Nada mais comum no interior do que os próprios médicos rivalizando entre si, diminuindo os preços de suas consultas a fim de que os incapazes de discernir as aptidões do verdadeiro clínico, se tornem os caluniadores fazendo criar à sua volta a fama de explorador. Isto causa um mal irremediável, principalmente para a união da classe.

Quanto a mim há, para a resolução dos problemas que aqui nos trouxeram dois caminhos: ou socializamos a medicina ou amparamos a classe médica. A socialização da medicina despersonaliza o médico e o cliente, ficando aquele um verdadeiro burocrata, um automato absorvido pelo Estado. Por isso nada melhor do que a reivindicação da nossa classe, procurando ajustar os salários e incentivando principalmente o médico do interior, do qual faço parte, dando-lhes as mesmas oportunidades que têm os seus colegas dos grandes centros, facilitando-lhes os cursos de extensão universitária e especializações por meio de bolsas de estudo para que possam garantir a sua subsistência e de suas famílias.

SOCIALIZAÇAO A MODA DA CASA

A TRIBUNA — Tomando a socialização da medicina como fato consumado ainda que não tomando a expressão no sentido clássico, de dicionário, tomando-o à moda da casa, chamaremos de socialização da medicina no Brasil, o fato palpavel de que o médico para viver tem que trabalhar em serviços sociais do Estado ou de instituições particulares. E é isto que para efeito do nosso debate, vamos chamar de socialização da medicina. E' claro que não é isto mas devemos considerar o que temos e não a que o dicionário dá, abrangendo todos os casos e possibilidades.

Pediria que abrissemos o debate nessa base, já que tivemos a oportunidade excelente de ouvir, de saida, uma voz que não tem sido ouvida pelo menos com o timbre alto como aqui se fez ouvir, que é a do médico do interior.

O DR. FERREIRA SOUTO — Entre nós existe essa meia socialização, não se faz bem uma separação entre o que seja a parte de assistência social e assistência médica. Quero crer que os institutos tenham sido criados mais para uma assistência social e hoje a sua base repousa numa assistência médica, quase exclusivamente.

TRIBUNA — Vou provocar dois depoimentos dos que possam falar pela Associação Médica e pelo Sindicato Médico, a fim de generalizar o debate, digamos com a ajuda de duas associações de classe.

O DR. LOURIVAL ROSA BORGES — Sou de São Paulo e fui, por acaso, o relator do tema "Socialização da Medicina" no Congresso da Associação Paulista de Medicina, há poucos meses atrás.

Como já foi dito, partimos de um fato. A socialização dos médicos, certa ou errada, não temos que a discutir. Tenho a impressão de que se a TRIBUNA DA IMPRENSA pusesse em discussão êsses dois primeiros itens do seu roteiro, a questão da remuneração minima e a greve, teriamos a possibilidade de dar uma orientação mais prática aos nossos trabalhos. Vim de São Paulo para discutir êsses dois pontos que me parecem excelentes.

QUEDA NA QUALIDADE DA MEDICINA BRASILEIRA

TRIBUNA — Quando tomamos a socialização como fato consumado, foi para partirmos da questão concreta e não nos perdermos em divagações — por mais que o tema nos apaixone. Por outro lado também não gostariamos de reunir um grupo de tão brilhantes médicos para discutir a noite inteira a questão da remuneração e da greve. De forma que deviamos discutir sim, a socialização para concretizarmos o debate. Discutiriamos a remuneração e a greve e em seguida uma coisa do ponto de vista do leitor, que de certo modo representamos: a qualidade da medicina brasileira. Parece-nos que uma das consequências da socialização da medicina, tal qual está sendo feita no Brasil — não sei se estarão de acôrdo com os nossos pontos de vista, mas a nossa função é provocar debates e não abafá-los — é a queda, na qualidade, da medicina brasileira. Essa a impressão que se está generalizando. Não sei se é exata ou não.

O sr. dr. Durval quer abrir o debate?

ASSISTÊNCIA MEDICA E ASSISTÊNCIA ELEITORAL

O DR. DURVAL ROSA BORGES — Em face da miséria econômica, social e sanitária do nosso povo houve necessidade de alguma coisa que procurasse remover essa miséria, pelo menos em um dos seus aspectos. Assim foram criados os primeiros serviços de assistência para a classe pobre. Mais tarde o govêrno vendo na assistência médica não sòmente uma das maiores necessidades do povo brasileiro, mas também a maneira de o conquistar politicamente, e digamos mesmo eleitoralmente usou da assistência médica para o trazer ao seu seio, conquistando a sua simpatia. O govêrno criou os órgãos que depois tomaram um desenvolvimento desmedido dentro do serviço social. Também ajudou iniciativas particulares como o S.E.S.I. e o S.E.S.C. Nós eramos liberais, viviamos da nossa clinica e se o próprio Estado não tivesse criado tal situação, não estariamos agora nesta mesa redonda a reivindicar os nossos direitos. Foi o Estado que criou tal situação.

A INTERVENÇAO DO ESTADO, UM EXEMPLO

Imaginem se o govêrno brasileiro resolvesse intervir na indústria do calçado, construisse fábricas e lhes desse os cordões, os pregos, as solas, o couro etc. Quantos interessados não estariam agora em mesas redondas? Estariamos num Estado socializado. No entanto o govêrno fez isso no dominio da medicina.

Impulsionou as fôrças socializantes da assistência médica no Brasil — à nossa revelia. Não pudemos evitar, não tinhamos fôrças para isso. Ao Estado é que cabe pois, com absoluta justiça essa luta, que hoje aqui se trava e de que esta mesa redonda permite a repercussão de uma das facetas do problema. É daí a justiça, a justeza deste primeiro item, qual seja o direito do médico à remuneração. Diria em outros têrmos, para dizer exatamente o que penso, que o povo brasileiro tem direito a que os seus médicos tenham uma remuneração minima, porque se existe serviço essencialmente público, definitivamente público, êsse serviço é a medicina. Diria mais acertadamente que o povo brasileiro quer que os seus medicos tenham remuneração minima para que com ela possam viver condignamente, progredir profissional e culturalmente e oferecer aos trabalhadores brasileiros a medicina que êles desejam e merecem.

OS MEDICOS E OS OUTROS SERVIDORES PUBLICOS

Se continuarmos como estamos, recebendo menos que certo número de servidores públicos, seremos dentro de alguns anos um serviço a mais ou a menos, sem estimulo, sem formação cultural e apresentação profissional. Diz um ditado que não há maior perigo numa sociedade do que o médico mal pago. Esse o perigo que vemos iminente. Se cedermos nesta campanha iniciada no Rio de Janeiro e que se estende a todo o país, teremos de privar o povo brasileiro da medicina que êle merece. Esta a minha opinião.

O PROGRESSO TECNICO DA MEDICINA. PROBLEMAS

O DR. MARIO COUTINHO — Chegamos realmente hoje a uma situação em que a maior parte da assistência médica é prestada através de associações do Estado ou entidades paraestatais. Isto não resulta, de uma resolução do govêrno. E' a evolução da própria medicina. Hoje, devido ao progresso técnico da medicina, não é mais possível a um médico servir-se apenas dos seus ouvidos e dos seus olhos como antigamente. Precisamos de laboratórios complicados e de uma infinidade de aparelhos, e um médico sòzinho, ao sair da escola, não pode, sem êles, exercer dignamente a sua profissão. A assistência médica efetiva, só pode ser dada nos grandes hospitais e grandes organizações capitalistas. Não é mais possível a um médico resolver sòzinho o problema da assistência. Sòzinho quer dizer, sem aparelhagem técnica e sem auxiliares. O velho clínico de família tende a desaparecer. Hoje exije-se trabalho de equipe.

O CLINICO DE FAMILIA

O DR. NICOLAU MOISES — O clínico de família tende a desaparecer, mas não devia. Quem acompanha uma criança numa família, não tem dúvida, dado o conhecimento do seu organismo, a diagnosticar pelo telefone. A tendência porém é para a socialização.

O DR. MARIO COUTINHO — As coisas marcham não de acôrdo com o nosso desejo. A situação do médico antigamente era melhor. Hoje somos assalariados: 85 a 90% vive com salários baixos. Antigamente o médico era prestigiado, resolvendo todos os problemas.

Médicos, representando as mais diversas correntes de opinião, compareceram para debater seus problemas

TRIBUNA — Sem interrompermos, gostariamos que se definisse melhor a questão dos salários.

O DR. MARIO COUTINHO — Digo que 85% vive dos salários porque a situação da clinica particular é muito precária. Eu por exemplo sou formado há 5 anos e não ganho nem para pagar o consultório.

TRIBUNA — Quer-nos parecer que a situação dos médicos da Prefeitura não é assim.

O DR. MARIO COUTINHO — A maioria dos médicos da Prefeitura é jovem.

TRIBUNA — Dizemos que os salários que se percebem da Municipalidade, ao que parece, com o último aumento, dão bem para viver.

O DR. MARIO COUTINHO — Eu disse que o que se recebe na clinica particular, quando dá para pagar o consultório, pouco sobra, em nada influindo sôbre o orçamento.

O DR. NICOLAU MOISES — Um médico casado pode viver no Rio de Janeiro com Cr$ 8.400,00? Educar os filhos, comprar livros caros, ter um carro para atender à clientela, manter vida decente? Não. Por isso é justa a reivindicação da classe médica.

DECADENCIA DA CLINICA PARTICULAR

O DR. MARIO COUTINHO — Acho que esta questão deve ser discutida depois. A verdade é que se torna cada vez mais difícil a clinica particular devido ao custo da assistência médica. Como pode um indivíduo ganhando pouco pagar Cr$ 150,00 por uma consulta? Em exames de laboratorio mais Cr$ 500,00. Raios X Cr$ 500,00? Sem falar nos medicamentos, que é um absurdo. Não é mais possível o exercício isolado da medicina.

Esta terá que socializar-se, fato êste consumado. Por outro lado a classe pobre tem hoje mais assistência que há anos atrás. Vem isso provar que não podemos marchar para trás.

OS SERVIÇOS DE ASSISTÊNCIA

O que precisamos é organizar melhor os serviços de assistência. Êles precisam ainda ser modificados noutro aspecto: tirando-lhes o caráter demagógico, eleitoral e colocá-los como serviços que vão prestar à população a assistência médica desejada. Antes de mais nada porém, a questão dos salários que devem ser condignos.

VERBAS MILITARES E VERBAS E ASSISTÊNCIA

Se consultarmos o orçamento da República vemos por exemplo, que as verbas militares são enormes, enquanto que as da assistência, fator principal para a saúde do povo, para as quais o Estado devia olhar com mais cuidado, são minimas. Quero lembrar neste momento um discurso do senador Hamilton Nogueira em que falava sôbre imigração.

Enquanto se despende fortunas com a emigração, o homem brasileiro morre em média, aos 33 anos de idade.

A taxa da mortalidade infantil é elevadissima. 50% das crianças morrem no primeiro ano de vida, enquanto se gasta dinheiro para trazer estrangeiros para povoar nossa terra.

IMPORTANCIA DA IMIGRAÇÃO

A TRIBUNA — Sôbre isso, vamos permitir-nos interrompê-lo. Há engano a respeito: o govêrno brasileiro gasta menos do que precisaria gastar. Entre outras coisas porque a emigração, não significa a vinda de estrangeiros para viver paralelamente aos brasileiros. E' a vinda de elementos que se vêm caldear conosco. Da emigração descendemos todos nós. Imagine-se se o govêrno colonial português, gastasse tôdas as verbas para preservar a saúde do indio em vez de fomentar a vinda de portugueses para o Brasil, estariamos com tabas entre nós.

EVOCADA A ILHA DAS FLORES E UMA ESTATISTICA

O DR. MARIO COUTINHO — Não nego o valor da emigração. Mas não estamos mais em 1500. A situação é diferente. Se a memória não me falha, há uma estatistica demonstrando que se gasta com cada emigrante 70 mil cruzeiros. De tôdas as formas há emigrantes morando na Ilha das Flôres, durante meses, à custa do govêrno.

Quanto à questão da socialização da medicina através das organizações estatais penso que não pode ser eficiente. Compete-nos pois orientar o govêrno para que se preste atenção à assistência médica brasileira.

DR. PAULO CARNEIRO — Nas academias mais adiantadas, onde se estuda medicina, como Nova York e Washington, chegou-se à conclusão de que num país atrasado deve fazer-se higiene e não assistência médica.

ASSISTENCIA MEDICA E SAUDE PUBLICA

DR. FERREIRA SOUTO — No Brasil gasta-se mais dinheiro com saúde do que com assistência médica.

DR. PAULO CARNEIRO — Essas verbas são miseráveis e não devem ser gastas através de institutos e sim através de alimentos.

DR. FERREIRA SOUTO — As verbas gastas com a assistência médica são menores do que com a saude publica.

DR. PAULO CARNEIRO — As verbas são menores porque o govêrno não paga aos médicos como devia.

O DR. MARCELO DA SILVA JUNIOR — As caixas dos institutos gastam com assistência médica 3 biliões de cruzeiros anuais.

O DR. FERREIRA SOUTO — Nesse caso, as autarquias gastam mais que o govêrno Federal e os Estados reunidos.

O DR. PAULO CARNEIRO — Gastaram Cr$ 2.459.559.733,60.

TRIBUNA — Não acham os senhores que estamos fugindo ao assunto? Pediriamos também, que não nos ocupassemos muito do conceito de socialização de medicina.

O DR. PAULO CARNEIRO — Conceito erroneo, em verdade, porque socializamos a parte da saúde pública, quando deviamos fazer, primeiramente a socialização nos centros de produção e de distribuição. Embora favorável à socialização da medicina, penso que ela só pode vir, como na Inglaterra, depois de socializadas as grandes indústrias e centros de produção. No momento, no Brasil, é uma utopia.

SOCIALIZAÇÃO A 12% AO ANO

A socialização, à moda da casa, no Brasil foi feita, através das caixas, por um dispositivo que é mal interpretado pois o decreto refere-se apenas a 8% das verbas dêsses serviços médicos. Essa verba foi aumentada de 8 para 9, 10 e 12 por cento. E' com essa verba até 12% que se fez a socialização no Brasil. Desses 12% e que se tira para o pagamento médico, manutenção e consultórios, enfermeiras etc. Conclusão: medicos mal pagos, doentes prejudicados, medicina também prejudicada.

UMA PERGUNTA ESSENCIAL

TRIBUNA — Gostaria de saber a opinião do dr. Dias da Costa sôbre o seguinte. A fim de concretizarmos os debates, dentro do tema proposto pelo médico paulista — parece-me que os paulistas estão ficando com o senso prático mais desenvolvido do que nós — perguntaria: acham os senhores que nos niveis atuais de remuneração, os médicos de assistência do Estado e instituições privadas podem dar um serviço médico satisfatório?

OS GRAFICOS BRILHANTES E O DESINTERESSE PELA QUALIDADE

DR. PAULO DIAS DA COSTA — Na imensa maioria das vezes, pouco se tem procurado saber sôbre a qualidade do trabalho que o médico realiza. Pouco interêssa àqueles que nos pagam os salários, que estão aquem de nossas necessidades, a qualidade do trabalho que damos. O que se pretende apenas é o rendimento apreciado em número de consultas e de operações. E' assim que vai compor brilhantes gráficos, relatórios, uma bela produção médica, mas cuja qualidade é deficiente pois que êste médico está sobrecarregado de trabalho e mal pago. Se tomarmos, por acaso, a remuneração que se paga, digamos às companhias de seguros, veremos o seguinte:

UMA TABELA ABSURDA

"Estipula a lei que o trabalho médico será pago na primeira hora a Cr$ 30,00, na terceira a Cr$ 20,00 e na quarta a Cr$ 14,00. Salta aos olhos o absurdo de que as últimas horas, em tudo semelhantes à primeira, com exceção da fadiga, que é maior, sejam pagas em tabela menor. Além disso, o nível fixado não equivale sequer ao cobrado por outras profissões. Deixemos um taxi parado à nossa espera durante 1 hora e teremos a pagar bem mais. Um encanador, um eletricista, um marceneiro — nenhum se conformaria em receber o que o medico recebe em sua melhor paga.

Ao todo o médico receberá em 4 horas de trabalho a importante soma mensal de Cr$ 2.350,00 se tiver a sorte de trabalhar na capital do Estado. Em Sorocaba receberá pelas 4 horas a imponente soma de Cr$ 1.500,00". Em resumo: somos miseravelmente remunerados e as contingências da vida nos obrigam a dizer de público esta verdade.

O DR. FERREIRA SOUTO — Tenho aqui todos os tipos de remuneração paga nos diversos Estados da Federação aos médicos. Temos por exemplo Goiás. Os médicos recebem inicialmente Cr 1.400,00, e no final de sua carreira, Cr$ 2.550,00.

TRIBUNA — Permitir-me-ia lembrá-lo: e quanto é pago a um professor, coletor, etc.? Tudo é na mesma base. E' preciso ver o padrão de vida nêsse Estado. Quer dizer-me, por exemplo, quanto é pago a um médico na Paraíba?

O DR. FERREIRA SOUTO — Cr$ 2.100,00 inicialmente.

CONFRONTO NECESSARIO E UMA SOLUÇAO IMPOSSIVEL

TRIBUNA — Pois bem. Um professor do Instituto João Pessoa ganha Cr$ 1.400,00 por mês, e para ganhar isso dá nove horas de aula. E' uma consequência da vida brasileira. Aliás já se afirmou que não se deve perder de vista tal fato, para que amanhã não pareça que a classe médica pretende resolver sua vida através de salários, o que seria absolutamente impossível. Apenas êste reparo, para não nos desligarmos da realidade. Sei que o senhor vai ler coisas espantosas, mais espantosas porém seriam as relações de salários de todos os profissionais dêsses Estados.

O DR. LUIZ RACE — Eu sou de Goiás. Tem razão o colega quando disse que o salário médico daquele Estado é de Cr$ 1.400,00. Acresce que a vida em Goiânia tem um padrão tão alto como no Rio ou em S. Paulo. Há mais: as enfermeiras, por exemplo, percebem bem mais do que isso, particularmente ou mesmo com salário do Estado.

TRIBUNA — Como salário do Estado?

O DR. LUIZ RACE — Perfeitamente.

O DR. FERREIRA SOUTO — No Estado de Mato Grosso o médico inicia a carreira com Cr$ 1.400,00 e no fim da sua vida profissional percebe Cr$ 1.600,00.

O DR. ALIPIO CORREIA NETO — Mudou recentemente.

SALARIOS, EFICIENCIA DA MEDICINA E UM EQUIVOCO

TRIBUNA — Não desejamos ter o aspecto de quem está cortejando a classe médica ao publicar esta "Mesa Redonda", com prejuizo do problema em seu conjunto. Temos a impressão de que, tal como sucede a todos os profissionais no Brasil, a classe médica não pode ser bem paga. Desejamos fazer um esfôrço para que tenha melhor remuneração do que tem. Pretender resolver o problema da eficiência da medicina através dos salários — permitam-me que assim o diga, é completamente impossível, porque nenhum dos senhores, nas condições atuais do Brasil, poderá ganhar o suficiente para comprar os livros que necessita, pelos preços que estão. Os senhores devem pleitear dos Institutos bibliotecas médicas, à disposição da classe. Meia dúzia de livros custa o salário de vários meses.

O DR. MARCELO DA SILVA JUNIOR — O caso dos médicos não pode ser comparado a qualquer outro, porque o médico lida com a vida. A sua situação não pode ser comparada à de qualquer outro profissional. Neste particular deve ser privilegiada.

O DR. LAFAYTE PEREIRA — Nem todos os médicos são funcionários estatais. Acontece porém que os clientes que podiam pagar bem aos clinicos são muitas vezes sócios de instituições de beneficência e se valem dos seus serviços como qualquer indivíduo de salário minimo. Vão ao ambulatório, internam-se nos seus quartos particulares, tomando o lugar do sócio mais pobre e do médico que poderia tê-lo como seu cliente particular.

O ABSURDO COTIDIANO

TRIBUNA — Se me permite uma adenda ao seu raciocínio focalizaria a seguinte situação que se vê todos os dias. Se um indivíduo milionário se embriagar e tiver um acidente de automóvel, em principio êle tem pleno direito a todo o tratamento gratuito por parte da Municipalidade. Agora, em Nova Iguaçu, um lavrador, com uma família de 12 filhos, se tiver um filho doente, não tem um médico que o socorra por conta do Estado. Para fixarmos, porém, as questões fundamentais que nos trouxeram a êste debate, creio ter chegado o momento de ouvirmos a opinião do Sindicato dos Médicos que é representado pelo dr. Ivens de Freitas, na ausência do seu presidente.

Gostaria que se pronunciasse sôbre a questão salário médico, senão a questão fundamental, pelo menos a central.

O DR. IVENS FREITAS E SOUZA — Pediria ao dr. Borgerth para dizer preliminarmente alguma coisa.

ORDENADO E "BICO"

O DR. ALBERTO BORGERTH — A medicina é economia da coletividade e pela razão muito simples: a medicina lida com o homem.

Quem fala em homem, fala em trabalho ou seja em produção. O homem é fonte de produção e essa fonte de produção a medicina tem de a resguardar. O ideal seria que não precisassemos curar mas só prevenir. Mas por mais que se gaste na medicina preventiva a outra jamais perderá o seu valor, porque há doentes e há a velhice. Se lidamos com o elemento fator de produção, que é aquele que a Nação precisa, e é o homem, evidentemente temos todo o interesse em que seja recuperado e o mais depressa possível e a recuperação só pode ser feita pela medicina eficiente. Contudo vejamos. A assistência privada é ineficiente pela carência de recursos. Há associações, não resta dúvida. Ora isso não se obtem apenas com o que o médico cobra de seus clientes um modo geral. Fica no circulo vicioso: ou paga o médico e não paga os meios auxiliares da medicina, ou não pode comprar os remédios, ou vice-versa. Como já aqui foi dito, a socialização, "à moda da casa" é um fato contra o qual não podemos nos insurgir. Convém no entanto ver a questão dos salários. Não posso admitir, em absoluto, que na situação em que hoje estamos — e perdoem-me o têrmo de giria — se dê um ordenado ao médico a título de "bico".

O DR. NICOLAU MOISES — Emprêgo de médico não pode ser "bico".

O QUE SE PLEITEIA. UMA SUGESTAO

O DR. ALBERTO BORGERTH — Temos de pleitear o que merecemos. O salário que os médicos pleiteam, digamos desde já, não pode ser chamado de irrisório, dadas as condições atuais da vida. Pleitear hoje Cr$ 8.400,00 por mês para um chefe de família que tem filhos no colégio, é justo, pois devemos convir que êle irá viver com dificuldades. No momento não me parece possível a socialização total. Se já há essas dificuldades para um pagamento razoável ao médico pelo que êle trabalha atualmente se nos então introduzirmos o sistema da socialização, teremos trabalhos intermináveis para conseguir remuneração compensadora. Há outras providências que não dependem de nós, médicos. O que depende de nós para normalizar a situação, e o que está sendo pleiteado, é o modesto salário de Cr$ 8.400,00. Permitam-me que cite um fato ocorrido comigo.

UMA EXPERIENCIA

Fui colaborador de Pedro Ernesto e da reforma que ficou associada ao seu nome. Estabelecemos o seguinte. Os socorros de assistência pública do Distrito Federal eram pagos por quem os pudesse pagar.

Para a população necessitada, a que até então se tinha chamado indigente, eram inteiramente gratuitos. Mas paralelamente revemos por exemplo a tabela da saida das ambulâncias. A assistência continuava gratuita para os necessitados, mas cara para quem pudesse pagar. A primeira revolta foi dos médicos contra essa majoração. Depois por razões politicas Pedro Ernesto deixou de ocupar o cargo e esta medida foi eliminada. Naturalmente que essa medida só por si, não serviria para salvar a classe médica. Cito-a porém, como exemplo, para orientar o govêrno, se êste estiver interessado em atender aos médicos como merecem ser atendidos.

Se a socialização é total, não podem os médicos viver com..... Cr$ 8.400,00.

Já que estamos entre médicos desejava dizer algo sôbre a qualidade da assistência médica. Invoco o testemunho do meu amigo Capriglione, com quem tive a honra de colaborar na secretaria de Saúde e Assistência da Prefeitura, como diretor da Assistência Hospitalar.

Era um departamento de hospitais ativo, não tinham tuberculosos nem leprosos, não recebia doentes crônicos. Pois bem a média e hospitalização de tais doentes era de 30 dias. Coisa verdadeiramente calamitosa.

O DR. ALBERTO BORGERTH — Os hospitais que eu superintendia acolhiam uma média de 25.000 doentes por ano. Ou seja passaram neste caso a ser atendidos 30.000. E' preciso contudo que as autoridades se compenetrem e venham em socorro da classe para que os serviços sejam eficientes e o médico possa encontrar noutras atividades o com-

(Continua na 10.ª pág.)

MESA REDONDA DOS MEDICOS

(Continuação da 9.ª pág.)

plemento para o seu orçamento

O DR. MARIO COUTINHO — E porque os doentes ficam 30 dias e não 15?

O DR. ALBERTO BORGERTH — Deficiência de organização.

O DR. NICOLAU MOISES — E de medicamentos também.

TRIBUNA — Talvez o assunto pudesse ser melhor respondido pelo professor Capriglione cuja experiência foi tão dramática que teve de sair.

LEMBRADO UM VETO DE MENDES DE MORAIS CONTRA OS MÉDICOS

O DR. CAPRIGLIONE — Como médico e como professor da Faculdade de Medicina tendo passado 5 meses numa administração intensa e feroz, o meu primeiro cuidado foi levar ao prefeito Mendes de Morais uma tabela de aumento de vencimentos dos médicos. Embora reconhecendo que uma percentagem, tinha a secretaria de saúde como simples bico, havia no entanto, uma grande parcela que trabalhava e eu não podia administrar com médicos mal pagos. Infelizmente sai e tudo o que ficou planejado ficou no papel. Outra prova de que considero justíssimo o aumento do salário dos méd cos é que não sendo eu médico da Prefeitura e apenas professor da Faculdade, não tenho outro emprêgo — fui pessoalmente ao Senado a fim de arranjar votos para derrubar o veto do prefeito Mendes de Morais aposto à lei que reestruturava os médicos da Prefeitura. Esse problema esteve sempre presente durante todo o tempo da minha administração.

UM PLANO

O DR. JAIRO RAMOS — Quero apresentar um plano que me deram na véspera de embarcar para o Rio feito na Municipalidade de São Paulo.

Este plano de remuneração foi feito por três advogados, dois contadores, um fiscal de rendas auxiliados por um professor da Escola de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.

Eles procuraram classificar o nivel de salários tomando em consideração, em primeiro lugar a formação intelectual do individuo.

Assim, considerando com pesos, 10 pontos para o curso primário, 50 pontos para o ginasial de quatro anos, 80 pontos para o curso clássico, cientifico ou normal e 20 pontos para cada ano de curso superior, soma 260 pontos para um individuo com o curso superior de medicina, de seis anos.

TRIBUNA — Desejaria um esclarecimento: suponhamos alguém que, tendo curso superior, não exerça função correspondente. Que vantagem leva desse curso?

O DR. JAIRO RAMOS — Nenhuma.

CONTINUA O PLANO

Vem depois as condições de trabalho a que o individuo está sujeito, de acôrdo com as responsabilidades do trabalho, condições de trabalho e formação do individuo. A taxa para a responsabilidade ia até 15 pontos. Quanto à formação, dava 180 pontos para o médico, dentro de uma tabela com os seguintes pesos: 140 pontos para um curso superior de 3 anos, 160 para 4 anos e 180 para 5 anos. O médico deveria ter 200 pontos porque o seu curso é de 6 anos.

Essa tabela considera os grupos 1, 2, 3, 4 e 5 que são as responsabilidades, a saber:

1) Segurança e bem-estar coletivo, defesa do interêsse do município:

2) Segurança e bem-estar da pessoa:

3) Tributação, guarda e conservação de bens e valores:

4) Educação, instrução e recreação. Estudo e planejamento, economia e finanças;

5) Erros ou imperícias de menor repercussão na vida da coletividade e das pessoas, no patrimônio e nas atividades da administração municipal.

Quanto às condições de trabalho foram elas consideradas sob o tríplice aspecto: perigosas, sujeitas a intempéries e desagradáveis.

NOVOS DESDOBRAMENTOS DO PLANO

Marca a tabela em questão, para o engenheiro e para o médico — porque ignoram que o curso do engenheiro é de cinco anos, enquan que o do médico é de seis — 180 pontos de formação e 270 de responsabilidade, 18 para as condições de trabalho, num total de 468 pontos. Para o dentista assinala 316 pontos porque só tem três anos de curso superior, para o farmacêutico, 308, para o veterinário 400. Nêsse cômputo, deviam caber ao médico 495 pontos, no conjunto total das atividades.

TRIBUNA — Permitam-me um aparte irreverente, de vez que sou o provocador da reunião: nessa tabela, quantos pontos teria um Pasteur?

O DR. JAIRO RAMOS — Gênios não se tabelam, mesmo porque não há escolas para a formação de gên os.

TABELAS

Como ia dizendo, o médico teria nessa tabela 495 pontos, o engenheiro 468, o procurador, que é advogado, 450. Dos cursos superiores, o mais folgado é o de direito que tem duas ou três aulas teóricas por d a, enquanto que o engenheiro têm aulas teóricas, práticas e trabalhos de laboratório.

TRIBUNA — Queria lembrar que o advogado de serviço público, o procurador, lida com interêsses patrimoniais de centenas de milhares de cruzeiros.

UM JUIZO SÔBRE OS ADVOGADOS

O DR. JAIRO RAMOS — Em geral, os advogados dizem que êles dão lucro ao erário público nas causas que ganham. E' um êrro crasso. Lucro dá o engenheiro que constrói e o médico que mantém a saúde. Daqui a vinte anos é que vamos saber o lucro que deu para o Estado de São Paulo o engenheiro que fêz a Via Anchieta ou o médico que debelou a malária em zona impaludada. Mas o advogado que recebeu um executivo não deu lucro, apenas pegou um mau pagador pela gola e o fêz pagar.

TRIBUNA — Não é bem assim. Posso citar um exemplo. Uma região recuperada pelo Estado através do serviço sanitário, pode ser reclamada por particular que viva na posse da mesma. O advogado que a recupera para o Estado está dando lucro.

O DR. JAIRO RAMOS — Qualquer produção dessa zona vai ser a mesma com grilo ou sem êle. Se a região é de malária e o médico a saneou, com grilo ou sem grilo, ela vai produzir. Aliás, o grileiro só se instala em terra boa. E não deixa de ser um fato de progresso, acabando com o latifundio.

DIGRESSÃO SÔBRE NIVEIS UNIVERSITARIOS — SUPERIORIDADE DOS MEDICOS

A questão que queria definir é que sôbre a reivindicação que os médicos estão fazendo, fala-se muito em niveis universitários semelhantes. Sabemos, porém, que o nivel universitário do médico é superior ao do engenheiro, advogado, já pelo curso de aulas teóricas e práticas, já pelo curso de 6 anos. Além do mais, há perigo de vida e a responsabilidade é maior. Isso foi reconhecido numa comissão de três advogados, dois contadores, dois fiscais e um professor de economia, em São Paulo.

UM BOM ADVOGADO

TRIBUNA — Verificamos que o dr. Jairo Ramos, além de médico, é ótimo advogado, porque advoga muito bem a causa da classe médica.

O DR. DURVAL ROSA BORGES — Esse documento me parece de valor extraordinário. Não poderia a TRIBUNA DA IMPRENSA dar divulgação a êle?

TRIBUNA — Com muito prazer.

O DR. JAIRO RAMOS — Quem me deu foi um advogado, encarregado da comissão para elaborar o projeto. Haveria imenso prazer em que fôsse divulgado.

TRIBUNA — Teremos muito prazer em divulgá-lo.

O DR. JAIRO RAMOS — Êste necessita correções. Vou enviar um exemplar através da associação médica paulista.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

O DR. IVENS FREITAS DE SOUZA — Há um ponto fundamental que estamos esquecendo. E' o relativo à questão da previdência social em nosso país. Quando se estudou o fundamento da previdên social estabeleceu-se a contribuição mútua do Estado do empregador e do segurado. Verificamos depois de certo número de anos que o interior está reduzido a 2/3. Quer dizer só duas partes estão contribuindo para uma previsão de 3/3.

TRIBUNA — O professor Capriglone poderá dizer algo. A Prefeitura presta assistência a 2/3 de hospitalizados que são contribuintes de institutos.

O DR. IVENS FREITAS DE SOUZA — Vemos o seguinte panorama. Por um lado, os serviços médicos não se desenvolvem por falta da contribuição de 1/3 e, por outro, o contribuinte não é atendido satisfatoriamente, procurando os serviços gratuitos, que são onerados com êsses novos tipos de clientes. Êste o ponto que desejava destacar em nossa organização de previdência social: a necessidade da regularidade de recolhimento das três quotas.

OS INSTITUTOS E A PREVIDENCIA

O DR. PAULO DIAS DA COSTA — Foi a coisa mais certa que se disse até agora. Na realidade, é preciso provar-se que o método é o mais nefasto possível. E' preciso convir que o sistema de previdência dos institutos, do ponto de vista médico, não atende, nem por sombra, às necessidades gerais dos institutos. Os serviços médicos são precaríssimos do ponto de vista social e geral. O que ocorre é que todos os contribuintes se socorrem de serviços dos diferentes institutos. Isso prova também que se existe margem e possibilidade da clinica privada é porque essa socialização, chamada socialização da medicina, entre nós é péssima. Precisamos atentar a essa situação, quando, junto ao govêrno, reivindicamos o problema dos salários. O govêrno se está servindo da classe médica como escudo contra a miséria geral. Êle aproveita um contrato do médico, que está hoje assalariado, e o coloca numa situação, como se pudesse atender, definitivamente, tôda classe de contribuintes do país, na forma de institutos e caixas.

A QUALIDADE DO TRABALHO DOS INSTITUTOS

Na realidade, estamos nós servindo ao govêrno para tapear o povo. Em assim procedendo, estamos tapeando a nós mesmos, o que é grave, porque damos a impressão de que aquele "bico", que é do ponto de vista da remuneração, pode servir, de algum modo, de solução à crise médica. A verdade, no entanto, é que nem nessa forma de remuneração atual, nem a dupla ou tripla, pode atender, de fato, à necessidade médica, uma vez que elas não são do tipo remuneração; são do tipo cultura e, sobretudo, do tipo de comodidade e o trabalho em nossos institutos, como sabemos, é da pior qualidade.

O DR. GENNYSON AMADO — Essa pior qualidade a que se refere o colega é quanto à quantidade ou qualidade?

O DR. IVENS FREITAS DE SOUZA — E' quanto à quantidade dos serviços. Quanto à qualidade, sabemos que nos esforçamos. E' sobretudo quando nos referimos ao tipo assistencial. Na realidade, assistimos 10% do total da massa que deveria merecer assistência. Se o senhor, por exemplo, precisa do Hospital dos Servidores para hospitalizar o seu doente e êste deve aguardar três ou quatro me para receber assistência, o senhor está dando uma péssima assistência ao segurado.

O DR. GENNYSON AMADO — E' preciso ficar ressalvada a questão da qualidade. A maioria dos institutos, do tipo que tenho a honra de representar no momento, não só pela qualidade material, como instrumental, é da mais alta classe.

O DR. PAULO DIAS DA COSTA — O senhor está referindo-se aos hospitais como o do IPASE.

O DR. GENNYSON AMADO — Não. Estou defendendo o ponto de vista sôbre a qualidade de serviço apenas. Quanto à quantidade estou de pleno acôrdo. E quanto ao esfôrço pessoal de cada um, não há a menor dúvida.

O DR. PAULO DIAS DA COSTA — Conscientemente, estamos servindo, — digamos assim, — como uma cunha entre o govêrno e o povo, a fim de que o govêrno dê a impressão de que satisfaz, realmente, através de seus serviços médicos, a totalidade dos contribuintes, quando, na verdade, não atende nem 10%.

O DR. LUIZ CAPRIGLIONE — Há alguma legislação a respeito? Isto que se fêz em previdência social não existe em lei alguma anterior. Os institutos e caixas não foram criados com o intuito de dar assistência, mas, exclusivamente, para pensões e aposentadorias. O resto foi manobra politica, demagógica, explorando o médico nessa campanha.

TRIBUNA — Se o professor Capriglione me permite, acredito que não só manobra politica tenha influído.

Desde que o problema de aposentadorias e pensões não pode ser resolvido, houve desvio do problema para a questão da assistência médica. Foi uma espécie de panacéia que se criou.

O DR. LUIZ CAPRIGLIONE — As pensões eram irrisórias. A primeira lei criada foi a Eloi Chaves, sôbre o assunto, visava os funcionários da Central do Brasil, mas não a assistência aos doentes. Só previa pensões e aposentadorias. Com a contribuição atual nenhum Instituto poderia sobreviver. Por exemplo, o IPASE. A politica conseguiu que parte daquilo que pertencia a Universidade do Brasil, Faculdade de Medicina, fôsse desviado para o IPASE. O sêlo de educação por exemplo criado pelo Govêrno do sr. Artur Bernardes. Quando foi criada a assistência hospitalar pelo professor Rocha Vaz, criou-se sêlo de educação para a construção do hospital e clinicas.

Infelizmente depois disso, tem servido para uma quantidade de coisas.

E o IPASE pode sobreviver porque também tem essas coisas aparte.

Do contrário era impossível, uma vez que as contribuições não compensam.

O DR. IVENS FREITAS DE SOUZA — Desejava ressaltar dois pontos. Pessoalmente estou convencido de que o serviço que se criou no Instituto visa mais a resguardar as reservas do próprio Instituto do que propriamente a defender o associado. A falta de bio-estatística do IPASE impediu aos atuariais de fazerem uma previsão correta de tal forma que quando começou a funcionar o seguro de doença, seguro invalidez, seguro morte, maternidade, funeral etc. as reservas dos Institutos eram consumidas com rap dez tal que chegaram a conclupidez tal que chegaram a conclua defesa da saúde do segurado para que morresse menos, adoecesse menos. Era a defesa do patrimônio do Instituto, para ser mantido o seu regime de seguro.

Quanto à criação do sêlo de educação, quer-me parecer que a sua aplicação hoje em dia é defeituosa. Todo o país contribui para êsse sêlo que se destina apenas à defesa de uma classe. Não me parece legitimo. Por que outras classes profissionais não são beneficiadas? O funcionário público é o próprio Estado.

O DR. LUIZ CAPRIGLIONE — O sêlo de educação foi criado no Distrito Federal.

O DR. JAIRO RAMOS — Isso não existe em outros Estados.

O DR. NICOLAU MOISES — O IPASE, só existe no Distrito Federal. O contribuinte do interior não tem direito a nada, sendo miseravelmente abandonado.

O DR. JAIRO RAMOS — Entretanto no Distrito Federal tem o hospital mais caro do mundo.

O DR. GENNYSON AMADO — Nesse ponto estou de acôrdo.

O DR. LAFAYETE PEREIRA — E não atende a todos os funcionários.

O DR. PAULO ROBERTO — E todos os doentes que não podem ser atendidos pelos institutos vão à Prefeitura sobrecarregando o departamento de saúde de uma maneira bárbara.

ASSISTENCIA CARA E PESSIMA

O DR. JAIRO RAMOS — O IPASE foi montado para prestar assistência, não se distinguindo porém como hospital de assistência. Os EE. UU. tem 7.250 hospitais. Os hospitais credenciados pela Associação Médica Norte-Americana, que podem receber internados, para os dois anos do "graduate", ou mesmo 3 anos, são em número de 620. Quer dizer 6.800 hospitais são exclusivamente assistenciais. O funcionamento dos hospitais assistenciais depende muito do médico. Aqui o médico logo ao entrar quer logo melhoria para fazer o que chama de pesquisa. Em geral não as faz, porque todo o material está guardado e não é usado nem em 10%. Mas há mais. Um doente, por exemplo que precise de servir-se do gabinete de radiologia espera por vezes 15 dias numa cama porque o radiologista não dá tempo integral, do que resulta uma despesa enorme e sem proveito. A assistência no Brasil é cara e péssima.

SEGURO DE ALIMENTAÇÃO

O DR. MARCELO DA SILVA JUNIOR — No Brasil criaram-se as caixas. Depois fundiram-se os institutos. Tinhamos que fazer o que fizemos. Não podemos fazer isso na base do seguro parcial: o caminho é o seguro total. Contudo antes do seguro total, antes mesmo do seguro de saúde, deviamos fazer o seguro de alimentação. Um individuo bem alimentado tem 90% de probabilidades em seu favor. O seguro de alimentação seria pois a pedra de toque, experimental num país como o nosso de 70% de analfabetos e desorganizado, como é o nosso.

Por outro lado para falarmos em socialização da medicina é necessário considerar o numero de médicos e a qualidade dêsses médicos. Há cerca de 18.000 médicos em todo o Brasil. Se computarmos o crescimento vegetativo e o crescimento por imigração veremos que só de nascimentos a população é acrescida de 50.000 por ano. As Faculdades de medicina formam apenas 1.500 por ano. Saem da profissão, tambem nesse espaço de tempo, pela morte ou pela fortuna, 500 médicos. Temos que encarar êsse lado antes de falarmos em socialização da medicina.

A TRIBUNA — Peço para voltarmos ao assunto

O DR. MARCELO DA SILVA JUNIOR — Finalizando proporia, como solução do problema remunerar os médicos no padrão que a classe pede, o mínimo possivel, além dos quinquênios a fim de serem criadas clinicas como ocorreu em S. Paulo no passado.

O DR. JAIRO RAMOS — S. Paulo é o primeiro munícipio. Pois não dá um tostão para a assistência.

O DR. NICOLAU MOISES — Isso acontece em todos os Estados do Brasil. Poucos municípios tratam da saúde pública.

TRIBUNA — A maior parte dos municípios do Brasil precisa que a saúde pública trate dela.

UM PLANO DO GENERAL CANROBERT

O DR. MARCELO DA SILVA JUNIOR — Há um plano interessantíssimo do general Canrobert Pereira da Costa que é a fixação do médico nos municípios em cujas sedes não há médicos. Seriam postos à disposição dos médicos "jeeps", farmácias montadas pelo exército e êles receberiam como capitães, candidatos ao oficialato. No fim de dois anos se considerados úteis entrariam como oficiais.

O DR. JOSCIO GABRIEL — Isso feito pelo exército não interessa. Seriam abertos pesadíssimos concursos.

O DR. MARCELO DA SILVA JUNIOR — Nessas condições seriam substituídos os concursos. Seria uma adaptação no interior evidentemente proveitosa.

O DR. JOSCIO GABRIEL — No interior não há nada. Estariamos dispostos a ir para lá. Mas fazer o que? Medicina com os dedos?

PERIGOS LATENTES NO PLANO

TRIBUNA — Permitimo-nos lembrar ao professor Marcelo, que é nosso colaborador, que corremos o risco de resolver o problema dos municípios que não têm doentes. Vamos tratar daqueles que têm médicos. Não desprezamos suas considerações, apenas desejamos que nos cingíssemos um pouco mais ao tema dos médicos. Quanto ao plano do general Canrobert Pereira da Costa, cidadão exemplar que respeitamos e admiramos, é perigosíssimo, porque acabariamos no serviço médico obrigatório. Acabariamos em serviço nazista de medicina. E antes que acabemos nêsse sistema, precisamos voltar ao problema do salário médico.

O DR. MARCELO DA SILVA JUNIOR — Preciso dar um esclarecimento em defesa do plano Canrobert.

TRIBUNA — Queremos dizer que nessa ordem de considerações, admitindo-se que os médicos venham a pertencer simbolicamente ao exército, pelo fato de entrarmos em guerra, teriamos de admitir o serviço médico obrigatório. E tudo o que neste país é obrigatório encontra da parte deste jornal a maior repulsa.

O DR. MARCELO DA SILVA JUNIOR — Só ingressar am moços que quisessem prestar-se a êsse serviço. Seria a recuperação do interior.

O DR. FERREIRA SOUTO — No interior ninguém pode viver.

LEMBRADA A REFORMA AGRARIA

TRIBUNA — Perto do Rio, conhecemos uma região onde havia há cerca de vinte e poucos anos, médico e farmácia. Hoje não há mais? Sabe o professor por que? Porque não houve a reforma agrária. Isto apenas para lembrar de relance alguma coisa que se refere de fato à recuperação do interior. E como outros vão fazer a reforma agrária, de que aqui não vamos tratar, vamos voltar ao plano da remuneração dos médicos.

GREVE, LEGALIDADE E OBRIGAÇÕES DOS MÉDICOS

O DR. WASHINGTON LOYLE — O médico está fazendo hoje, sob a liderança do professor Alipio Correia Neto, professor Jairo Ramos e tantos outros o que já devia ter feito há muito, isto é reunindo-se em conselho deliberativo da Associação Médica Brasileira, organização que já conta com 13.000 associados. Julgo por isso do maior interêsse ouvirmos a palavra do dr. Alipio Correia Neto, que tem estado frequentemente na Câmara dos Deputados, no Palácio do Catete com o sr. presidente da República, tendo ouvido a opinião de vários colegas e professores de todo o Brasil, dos líderes politicos, palavra essa que através de TRIBUNA DA IMPRENSA será levada a todo o Brasil, a todos os colegas ansiosos por saber o que existe em relação ao salário médico. Se vamos ou não à greve, se a greve deve ser considerada justa ou injusta, etc.

Em primeiro lugar, sob o ponto de vista da legalidade ou ilegalidade, discordo do ponto de vista assumido por TRIBUNA DA IMPRENSA, uma vez que a Carta Constitucional de 1946 e o Estatuto do Funcionário Público asseguram êsse direito. No que diz respeito às obrigações dos médicos estou com o professor Jairo Ramos, que em uma das nossas assembléias definiu muito bem dizendo que entre as obrigações do médico está a de defender a sua dignidade profissional. Foi neste jornal que nos reunimos em julho de 1950, no início da nossa campanha pela reivindicação da letra O. De julho até hoje, um ano e meio já passou e lá se foi todo êsse tempo gasto em persuasão. Gostaria que usasse agora da palavra o dr. Alipio Correia Neto que colocaria a discussão em terreno prático.

O DR. ALIPIO CORREIA NETO — Nessa questão de salário e assistência médica, a minha atuação tem sido mais como a de um mestre de obras. A atuação dos colegas em todo o país tem sido no sentido da demonstração das nossas necessidades.

A Associação Paulista de Medicina, por exemplo, resolveu estudar a situação real econômica dos médicos desde 1936 até agora. Realmente, precisamos verificar a evolução da ciência médica nesse tempo e a evolução do custo da vida para chegar à conclusão de que o pedido que os médicos fazem hoje está aquém da real necessidade, de vez que não acompanha a evolução do custo da vida.

UM INQUÉRITO

Essa Associação fêz um inquérito entre os médicos e verificou que o custo da vida, atualmente, para um médico de responsabilidade média, isto é, com mulher e dois filhos, alcança a cifra de 16 mil cruzeiros. Isto no ano passado. De lá para cá já aumentou muito. Os médicos, porém, ficaram fixados nessa situação e pedem ao Estado que lhes pague a hora de trabalho que lhes presta, na proporção do que necessitam para viver dentro de uma existência modesta. Para se ver a modéstia dêsse padrão, basta que se diga que o cálculo feito dá para aluguel de casa Cr$ 2.447,00. Desafio quem consiga encontrar uma casa dêsse preço para habitar, com mulher e dois filhos. E assim por diante, o cálculo prossegue dentro de parcelas modestas.

O QUE OS MÉDICOS PEDEM

Os médicos pedem ao Estado e às instituições paraestatais que lhes dêem uma remuneração exclusivamente dentro do horário de trabalho. Nada mais. Reservarão suas horas vagas — que são quatro por dia — para conseguir os outros 8 mil cruzeiros que necessitam para viver, na clinica particular, mesmo na impossibilidade de a acharem, dentro dessa socialização que aí está.

O Estado reduz o médico à função de assalariado e não lhe paga nem a metade daquilo que considera o mínimo necessário para viver. Esta a situação.

Os colegas gostariam que eu lhes contasse a evolução do projeto 1082.

O PROJETO 1082

Pois bem, tal projeto foi obtido por um artificio parlamentar porque não contamos com a atenção do Executivo, que não mandou mensagem reestruturando a carreira de médico. O Executivo jamais tomou tal iniciativa. Houve, apenas, uma mensagem do Presidente anterior ao atual reestruturando alguns médicos do Ministério da Educação.

Os deputados, atendendo às injunções dos médicos, no sentido das suas reivindicações — que acharam justas — resolveram transformar essa mensagem numa iniciativa governamental que o líder da maioria contestou como inconstitucional.

S. Exa. afirmou-nos, na Câmara dos Deputados, ontem que tem certeza da sua derruta porque os colegas têm amigos médicos e votarão por amizade. Só êle não vota por amizade. Faz, entre todos os deputados, uma exceção, é uma pessoa "sui-generis": não tem amigos médicos e votará contra.

Os deputados vão votar a favor porque a causa é mais do que justa e nada mais pedem os médicos do que aquilo a que têm direito. E' uma reivindicação justíssima. Esta a situação do projeto, que segundo depoimento do próprio líder da maioria, passará, mesmo contra um discurso que S. Exa. vai fazer arguindo-o de inconstitucional.

AMBIGUIDADES DE GETULIO

Na conferência que tivemos com o sr. presidente da República, S. Exa. ficou naquela atitude de nada dizer, achando que os médicos devem ter razão mas que precisa estudar o problema no seu conjunto. Isto está sendo feito há muitos anos e os médicos estão passando miséria. Os que percebem 4 mil cruzeiros estão às portas da fome. Andam de gravata porque a dignidade da profissão lhes impõe. Tomam automóvel quando vão atender a um chamado porque o cliente lhes paga o taxi, mas estão impossibilitados de ter tranquilidade para estudar e resolver os problemas do ponto de vista patológico, a fim de serem eficientes na clinica, de vez que a familia passa necessidades.

O aumento do salário visa dar a êsse médico — com a imensa responsabilidade de salvaguardar a vida do seu semelhante — uma tranquilidade que será transitória porque não sabemos onde vai parar o custo da vida.

Não nos compete opinar sôbre a reestruturação de outras carreiras. As modificações na administração têm de ser introduzidas pelos órgãos correspondentes e foi para isso que elegemos os homens que aí estão.

Esta a situação, rápidamente explanada, êste o conteúdo do projeto.

Os médicos estão cansados de lançar mão de todos os meios suasórios para convencer as autoridades. Não estão pedindo para ganhar mais um pouco. Estão pedindo para poder viver. Querem um pouco de tranquilidade para poder cumprir com o seu dever.

Não entrarei em outros pormenores que seriam desinteressantes para os presentes. Gostaria de encarar o problema do salário médico, não como uma caridade, mas dentro do caráter objetivo.

Minha atuação nesse sentido foi apresentar à Assembléia de São Paulo um projeto de lei obrigando o Estado a remunerar todos os hospitais, não com uma remuneração de esmola mas estudada e verificada.

O plano que apresentei foi êste: que o Estado estude cada uma das entidades assistenciais e verifique quanto tem de renda no seu patrimônio — não renda ficticia mas renda legitima — e sabendo qual a despesa da entidade, suplemente a verba sob a forma de convênio.

UMA DAS CONDIÇÕES DO PROJETO

Uma das condições do projeto refere-se à remuneração que a associação é obrigada a dar ao médico que lhe presta serviço e à fiscalização dêsses médicos, fiscalização que será feita por uma comissão especial — não burocrática — que verificará a verba paga à instituição, a assistência prestada ao doente e as horas de trabalho do médico no hospital. Dêsse modo, haverá médicos nos municípios onde êles não ganham para viver, porque receberá êle da instituição para tratar êsses doentes que, como disse o dr. Borgerth, são necessitados, mas não indigentes.

Essa é medida prática para quebrar a praxe nefasta de os médicos nada receberem dos hospitais assistenciais, de darem à sociedade anos consecutivos de trabalho, trabalho êsse que, com a maior boa vontade, não poderá ser eficiente se êles não tiverem a existência tranquila, com um ordenado correspondente ao serviço prestado.

TRIBUNA — Creio que é um ponto pacifico êsse de que o Estado tem falhado nos seus serviços assistenciais. Pelo menos, nas condições atuais, não está capacitado para assumir a responsabilidade da sociedade.

Perguntaria se êsse projeto não está em contradição com essa constatação, ao entregar ao Estado a fiscalização de tôdas as instituições privadas, quando parece que o Estado nas suas instituições não pode resolver o problema.

O DR. ALIPIO CORREIA NETO — E' diferente o aspecto. O Estado só fiscaliza e verifica por uma comissão de especialistas a situação econômica do hospital e lhe dá o necessário para suplementação de sua verba. Pela sua Mesa administrativa, o hospital fará a sua própria administração.

O Estado fiscalizará apenas que o médico vá lá mesmo e que a verba seja mesmo aplicada, constando da escrita, livro de ponto etc.

Organizei dêsse modo, objetivamente, o assunto que está sendo discutido na Assembléia Legislativa de São Paulo.

Essa comissão será constituida de um diretor clinico — nunca daquele provedor — do Prefeito da cidade e do Juiz de Direito.

Êsses três homens fiscalizarão a aplicação do dinheiro e a presença dos médicos no hospital.

Êsse convênio durará dois anos e poderá ser denunciado por qualquer das partes em qualquer tempo.

E' o instante de quebrar a praxe de os médicos prestarem serviços aos hospitais de caridade, pois é o único cidadão que toma tal atitude, como norma de vida.

No projeto de lei apresentado há outros pormenores que não interessam no momento e a assistência é interessante. O govêrno suplementará definitivamente para que não haja essa dificuldade de assistência e exigirá que o hospital pague. Aquêle que não pagar os médicos não entrará no convênio. De modo que, teria que falar apenas sôbre essas coisas: primeiro dando as explicações das razões fundamentais das reivindicações dos médicos contidas no Projeto de lei 182 e, segundo, sôbre essa iniciativa que tive ocasião de abordar, na oportunidade de representar, transitoriamente, o meu partido na Assembléia Legislativa. Digo transitoriamente, porque não pretendo ficar lá muito tempo.

O OBJETIVO DO PROJETO

Como disse, apresentei êsse projeto com o objetivo de quebrar essa praxe. De agora em diante, os médicos recebem nos diversos hospitais de caridade do Brasil uma certa remuneração. O Estado de São Paulo é poderosíssimo economicamente falando. Uma das zonas da mais alta capacidade econômica, que é a Alta Sorocabana, onde existem 500 mil habitantes da mais alta capacidade produtiva, porque a zona é riquíssima, tem 167 leitos para a assistência popular. O mínimo que se admite nos países relativamente saneados é 6 leitos por mil habitantes. Para o Brasil, então, reduzimos isso para três leitos por mil habitantes, em consideração à nossa situação. Nessa zona de alta capacidade econômica o indice é 0,3 por mil habitantes. Quer dizer, 10 vêzes abaixo do mínimo exigível.

Se o Estado incentivar a iniciativa particular, nesse sentido de suplementar sob a forma de convênio, sem interferir na ideologia dos hospitais de escolher como muito bem entender, muito se fará. Há outras particularidades. O corpo clinico dos hospitais é determinado pela comissão, mas não o nome dos médicos. Precisa-se de um cirurgião, um anestesista; não se diz, no entanto, que há de ser fulano. Quem escolhe exatamente o médico é o hospital. E' o Estado, através dessa instituição, que determina para aquêle tipo de hospital quantos médicos serão necessários.

TRIBUNA — O Dr. Aureliano Brandão que, além de representar a si próprio, representa o Sr. Ministro da Educação, poderia falar algo. Naturalmente, não irá falar em nome do Sr. Ministro, mas em seu próprio.

O SR. AURELIANO BRANDÃO — Apenas uma elucidação. O Sr. Ministro Simões Filho lisonjeou-me, convidando-me para representá-lo, pelo grande desejo que tinha de estar presente, o que não foi possível. Deixou transparecer, entretanto, — embora não me recomendasse — o desejo de manter-me como mero assistente.

A FISCALIZAÇÃO DOS HOSPITAIS

O Dr. Alipio Correia Neto focalizou um assunto do meu setor e isso com grande prazer meu. Sou Diretor do Departamento Nacional dos Hospitais e no sentido mesmo de agradar ao próprio Ministro terei de dizer que o traço fixado pelo Dr. Alipio, quanto à fiscalização da parte do govêrno, relativamente à eficiência e bom emprêgo dos auxílios e sua contribuição supletiva, já é pensamento do Departamento — e, no momento, mais evoluído pelo Sr. Ministro — que a fiscalização se processe e se faça verdadeiramente em relação aos hospitais, para os quais o auxílio federal tem sido, de certa maneira, expressivo. Não digo até que ponto a fiscalização deverá processar-se no sentido de os médicos serem remunerados. E' um traço que não posso fixar. Posso asseverar que o Sr. Ministro da Educação já estuda vários aspectos para melhor distribuição dêsses auxílios. E o seu bom emprêgo e a sua eficiência é um dos principais.

CONCORDANCIA

A sugestão, pois, do Dr. Alipio, está justamente em concordância com a do Ministério. Há outro ponto, relativamente ao percentual de leitos.

O Departamento do Ministério da Educação concluiu um trabalho que, no momento, se encontra em impressão na Imprensa Nacional, nesse sentido, onde se pôde fixar, relativamente a um levantamento hospitalar no Brasil, o percentual de leitos por mil habitantes, recorrendo-se ao IBGE serviços estatísticos de todos os Estados, secretarias gerais, ministérios, etc. Chegou-se à conclusão de que por mil habitantes estamos ainda reduzidos a 1,8, especialmente nos hospitais do Estado de São Paulo, Minas, Bahia, Pernambuco. Não chegamos ainda a dois leitos por mil habitantes, incluímos até os leitos militares. Foi um serviço bem fundamentado.

TRIBUNA — O Professor Alipio Correia Neto vai ler as conclusões a que chegaram hoje, na reunião do Conselho Deliberativo.

A CLASSE MEDICA BRASILEIRA EM ESTADO DE ALERTA

O DR. ALIPIO CORREIA NETO (lendo): —

"Após demorados debates em que tomaram parte representantes de tôdas as entidades presentes à reunião, foi a mesma aprovada por unanimidade. Foi a seguinte a proposta aprovada: 1) considerando a necessidade imperiosa de se concretizarem os benefícios do projeto 1082/50, para os médicos federais, autárquicos, para-estatais e de órgãos autônomos; 2) considerando que o referido projeto vem caminhando com excessiva morosidade; 3) considerando os argumentos e as sugestões de greve, provindos da AMDF; 4) considerando que foram favoráveis as impressões colhidas na audiência de ontem com vários componentes do Legislativo; que demonstraram estar perfeitamente esclarecidos sôbre o assunto, resolve o Conselho Deliberativo da A.M.B.:

a) que a AMB mantenha o contrôle direto e permanente do movimento através de suas federadas;

b) que se intensifique a divulgação do assunto, a fim de que cada médico do país dêle se inteire;

c) que se prossiga no trabalho junto aos senhores deputados e senadores;

d) que se reúna novamente o Conselho Deliberativo no primeiro sábado de março próximo, no Rio de Janeiro, caso não haja sido ainda aprovado pela Câmara dos Deputados o referido projeto;

e) que fique a Diretoria da AMB autorizada a convocar com urgência o Conselho Deliberativo se qualquer fato ocorrer sugerindo-lhe a intenção obstrutiva ou adversa à aprovação do projeto;

f) que a classe médica brasileira se mantenha em estado de alerta e cada associação federada averigue, com urgência e minúcia, a viabilidade de uma greve, a fim de se poder levar avante tal medida extrema a se cogitar nas eventualidades previstas nos itens d e e;

g) recomendar à Diretoria que estude convenientemente o aspecto legal da greve em apreço, orientando a respeito as entidades federadas;

h) considerar inamistoso qualquer ato tendente a protelar o andamento do projeto, dando-se ciência à classe médica dos nomes dos responsáveis."

DEFINIÇÃO DE POSIÇÕES

TRIBUNA — Antes de prosseguirmos com êsse aspecto, queria reafirmar o que disse no comêço, em resposta ao ponto de vista do doutor e além do mais para ciência, também, dos que tendo chegado tarde nos honram com sua presença. Dissemos, de início, que êste jornal apóia integralmente a campanha dos médicos por um salário compatível com a dignidade de sua atividade profissional. Êste jornal, modestamente colocado na sua posição, combaterá, também, inteiramente qualquer idéia de uma greve de médicos no Brasil. Isto porque, primeiro, se é verdade que a Constituição de 1946 dá o direito de greve, também é verdade que êsse direito não está regulamentado. E não estando, prevalecem leis anteriores, venham ou não da ditadura. Digo isso com autoridade, porque acabo de ser processado e absolvido pela Lei de Segurança, que é da ditadura. Há uma infinidade de leis que vêm da ditadura, que durou muito tempo e legislou fartamente. Não podemos admitir as leis que nos beneficiam e refugar as que nos contrariam, mesmo da ditadura. Não pelo fundamento jurídico. Não pelo fundamento legal para uma greve de médicos. A greve, quanto ao outro aspecto, seria inútil dizer aos senhores médicos, que, na natural veemência da defesa de seus direitos, podem encarar a possibilidade de uma greve e certamente a querem como última medida de emergência, mas, certamente, não a querem com a disposição de a cumprir.

UMA AMEAÇA

Tenho a impressão, entretanto, de que no texto que o professor Alipio Correia Neto acaba de ler, há uma espécie de ameaça, digamos assim. Ora, se há uma classe que não tem o direito de recorrer à greve esta é a médica. Que um operário, sem voz no Parlamento, um metalúrgico, marceneiro, lavrador, sem voz direta, sem representação de sua gente no Congresso, sem capacidade ainda de se organizar, recorra à greve, compreende-se. Mas que a classe médica, que em tão pouco tempo organizou associações, cujo núcleo inicial é da ordem que acabam de exprimir líderes de projeção nacional, capazes de influir em todos os setores das atividades públicas, recorra à greve, não se compreende: longe de ser uma demonstração de fôrça, é demonstração de fraqueza; longe de ser o reconhecimento de seu poderio como classe, é a confissão de sua incapacidade de se organizar para fazer valer suas reivindicações. A greve nós admitimos como doença da sociedade e não como um recurso normal, ao qual se possa recorrer, a não ser quando intenções de outra ordem prevalecam, num movimento classista, onde a greve é sempre a última das medidas a que se recorre.

"TRIBUNA" DEFENDE — MAS NÃO CORTEJA GREVES EM GERAL E GREVE DE MEDICOS

O nosso ponto, com o devido respeito à classe médica, sobretudo aos médicos representados pela Associação Médica Brasileira — se me permitem fazer esta critica de coração aberto é o seguinte: é profundamente constrangedor para aquêles que, não sendo médicos, defendem esta causa, por considerá-la justa, defendê-la sob a ameaça de uma greve iminente. A alegação que acaba de ser feita aqui, por quem tanto nos honrou com a participação nos debates, de que há um ano, nesta mesma redação, se lançou no Distrito Federal a base da campanha atual, a meu ver vem em favor das teses da TRIBUNA DA IMPRENSA, em relação ao problema da greve. Um ano é muito pouco. Se nesse tempo não ganharam a campanha, culpe-se a si próprios, como disse muito bem o professor Jairo Ramos, embora em relação a outro aspecto dos debates. Se não se organizaram ainda, se a classe médica não tem base específica na sociedade brasileira para fazer valer seus direitos, não é justo que um jornal, de responsabilidade do nosso, vá cortejá-la — não mais defendê-la, mas cortejá-la — sustentando uma greve que não vai recair sôbre os responsáveis pelos pequenos salários dos médicos, mas sôbre aquêles que no momento ficam à mercê dos médicos para decidir os problemas da vida e da morte. E' preciso considerar que a greve do lixeiro seria remediada; alguém pode apanhar o lixo. Se houver a greve dos bondes, podemos ir a pé. Mas haver uma greve médica — a não ser, sejam verdadeiras anedotas que perseguem a classe médica — não é possível. Ninguém pode curar o doente em seu lugar.

O DR. PAULO CARNEIRO — Não queremos entrar no mérito da greve. Ela pode ser dirigida no sentido de prestar assistência ao povo, mas ser negada ao govêrno.

A GREVE, UM CRIME CONTRA A PROPRIA CLASSE E CONTRA O POVO

TRIBUNA — Não quero alongar-me, parecer o "amigo da onça", mas sinto que não tenho o direito de reuni-los aqui e silenciar sôbre êsse aspecto. Considero o maior crime que a classe médica poderia cometer contra si própria, contra o povo brasileiro, se entrasse em greve pela reivindicação de salários.

POSIÇÃO DA IMPRENSA

Ficaremos na parte dos salários, contra a greve. Não quero que pareça destruição da luta que se está travando. Quero que fiquem cientes, desde já, para que não haja surpresas, que não sou eu, mas, acredito, tôda a imprensa brasileira em peso, ficará contra a greve e trabalharei para que haja unanimidade nesse sentido. Não dou ao médico brasileiro o direito de entrar em greve — êste o meu ponto de vista.

A greve é o último recurso daqueles que têm poucos recursos, não dos médicos.

O DR. MARIO COUTINHO — Quanto à ilegalidade da greve, devo dizer que a Constituição de 1946 e os atos assinados pelo nosso govêrno no exterior nos asseguram êsse direito. Ainda há pouco o sr. Carlos Lacerda referiu-se a um julgamento que sofreu de acôrdo com uma lei vinda da ditadura e que, no entanto, é acatada porque não fere a Constituição de 1946.

A vitória dos médicos de São Paulo é um exemplo. Aliás, em São Paulo fizeram greve, não obstante a opinião contrária da imprensa.

O DR. ALIPIO CORREIA NETO — E' preciso, porém, que se diga que a greve de São Paulo foi greve de protesto. E as reivindicações foram alcançadas sòmente um ano depois.

Nós, médicos, através de nossa campanha da Associação Paulista de Medicina e Associação Médica Brasileira, temos perfeita consciência de que a opinião pública é contra o médico. Reconhecendo, embora, que as suas reivindicações são justas e que o seu salário é de miséria, a opinião pública prefere deixá-lo morrer na miséria do que atendê-lo.

TRIBUNA — Não conheço médico algum morrendo de fome. Há numerosos lutando com dificuldades, mas isto existe em tôdas as classes.

O DR. JAIRO RAMOS — A Associação Paulista de Medicina gasta mais de 20 mil cruzeiros por mês porque há colegas que se não recebessem os 500 cruzeiros de ajuda que a Associação lhes dá, morreriam de fome.

TRIBUNA — Isso em tôdas as profissões há. Alguns caem na profissão, mas médico, exercendo a medicina, não morre de fome.

O DR. PAULO ROBERTO — Morre mais devagar, morre de inanição.

O DR. ALBERTO BORGERTH — O Sindicato tem trabalhado pelo mesmo objetivo da Associação Brasileira de Médicos, no sentido da melhoria dos salários médicos. Eu próprio, apesar de minha insignificância, em companhia do Dr. Aureliano, estive agindo junto a pessoas influentes nesse sentido. O Sindicato, também, por seu presidente e diretores, procurou o sr. presidente da República. Lá estive presente e verifiquei que o resultado foi o mesmo que o Dr. Alipio acaba de relatar: sem solução.

NÃO SABE COMO ENTENDER O PRESIDENTE

Não sei como interpretar a atitude de S. Exa., se falta de atenção, ou má vontade. Enfim, não sei como classificá-la. De qualquer forma, porém, uma falta — digamos — de atividade, no sentido de solucionar a questão. Êste o testemunho que queria trazer, como membro do Sindicato. Sou solidário com a classe nas suas reivindicações. E o esfôrço que fêz, quer oficial ou particularmente, não encontrou essa boa vontade, salvo em alguns elementos que procuramos pessoalmente, um dos quais se dispôs, em plenário, a obter o voto de sua bancada, como líder que era. No que diz respeito, no entanto, ao apoio do Executivo, ficamos sem saber o que pensar.

RESPONSABILIDADES EXCEPCIO-

(Conclui na 5.ª pág.)

Na mesa redonda, médicos de especialidades diferentes apresentaram suas opiniões

Homero e Matador, favoritos nas duas principais carreiras

Pigalle pode repetir — Espectativa pelo reaparecimento de El Gaucho — Kantar pode dar mais um ponto ao Rigoni — Horário da reunião —

Está bem interessante a reunião de amanhã no Hipódromo da Gávea. Parece mais ou menos equilibrados e há uma ou outra "barbada" para salvar os carreiristas.

Nas provas principais, denominadas "Ontário Jockey Club" e "Prêmio Calgary", as preferências gerais pendem, respectivamente, para Matador e Homero, sem dúvida alguma, as fôrças da carreira.

Já nos demais páreos o prognóstico é mais difícil, pois há uma certa igualdade de fôrças entre a maioria dos concorrentes. Em todo o caso há, por exemplo, quem acredite na repetição de Pigalle e num reaparecimento auspicioso de El Gaucho. Todavia, longe estão de ser o que se pode chamar: "galhos".

A reunião tem seu início marcado para às 14,30 horas, quando será dada a partida para o primeiro páreo, denominado "Prêmio Blue Rose".

Observações de um coruja

FACEIRO, RIVERA E MATADOR, TRÊS "BOAS" DO ULLÔA

Osvaldo Ullôa entrou com o pé direito em 1952. O bridão chileno que andava "arequeado" no ano passado, voltou êste ano com melhor sorte, conquistando expressivos triunfos.

Ullôa, que ocupa o segundo lugar nas estatísticas, tem na reunião de amanhã grandes possibilidades de diminuir a diferença que o separa do líder Emigdio Castillo.

Além de outras montarias com menor chance, o piloto oficial do "stud" Paula Machado, tem três grandes trunfos, representados por Faceiro, Rivera e Matador, todos grandes concorrentes aos páreos em que tomarão parte.

Assim sendo, não esqueçam do "japonês" ao fazerem suas acumuladas.

ANALISANDO

Para a derradeira reunião da temporada extraordinária, chegamos às seguintes conclusões:

1.º PÁREO:
Deve ganhar: FACEIRO
2.ª fôrça: ITANOJI
Bom azar: A. CAMPO

2.º PÁREO:
Deve ganhar: RIVERA
2.ª fôrça: PIGALLE
Bom azar: DANÇA

3.º PÁREO:
Deve ganhar: LAIUS
2.ª fôrça: CROSBY
Bom azar: KANTHAR

4.º PÁREO:
Deve ganhar: GRUMETE
2.ª fôrça: EL TORO
Bom azar: DON EUVALDO

5.º PÁREO:
Deve ganhar: EL GAUCHO
2.ª fôrça: MADRIGAL
Bom azar: MONT ROYAL

6.º PÁREO:
Deve ganhar: HOMERO
2.ª fôrça: SUN VALLEY
Bom azar: PALMER

7.º PÁREO:
Deve ganhar: MITENE
2.ª fôrça: RADIEIRA
Bom azar: BARRAN

8.º PÁREO:
Deve ganhar: GUARUMAN
2.ª fôrça: MATADOR
Bom azar: JECA

9.º PÁREO:
Deve ganhar: APINAGÉ
2.ª fôrça: ATREVIDAÇO
Bom azar: ALVINO

CAIXINHA DE SURPRÊSAS

Com o intuito de proporcionar um melhor Carnaval aos carreiristas, a caixinha de surprêsas do Hipódromo da Gávea vai oferecer, durante a reunião de amanhã, os seguintes brindes:

BARRAN
RIVERA
KANTHAR
FACEIRO

AS ACUMULADAS DO "CORUJA"

Indicamos para amanhã as seguintes acumuladas:

VENCEDORES:

FACEIRO — GRUMETE — HOMERO e MATADOR.

DUPLAS:

1.º — 12; 4.º — 22; 6.º — 14 e 8.º — 24.

PLACÊS:

ITANOJI — SORRISO — MITENE e GUARUMAN.

Os dois "galhos":

FACEIRO
MATADOR.

ADVERTIDO O BANGU PELA...

(Conclui na 11.ª página)

Retivendo os pormenores do caso, bem conhecidos e publicados, com o original de uma carta assinada pelo profissional Nilton Santos e munido mais de um entrevista (sem contestação posterior) concedida pelo patrono perpétuo do Bangu ao vespertino "O Globo"; analisando e citando artigos dos estatutos do Bangu Atlético Clube, pelos quais o patrono é um poder executivo, com autoridade absoluta, centralizadora e ditatorial, podendo inclusive aprovar ou vetar atos da diretoria, candidaturas e orçamentos — o sr. Viveiros de Castro concluiu pela "absoluta procedência e razão de ser de sua iniciativa". Mormente porque as provas eram taxativas — e as leis esportivas, a seu ver, tinham sido profundamente feridas e ultrajadas. Especialmente o artigo 302 do Código Brasileiro de Futebol, que manda punir os aliciamentos, as tentativas de aliciamento e os seus personagens.

Reclamava também explicações do representante do Bangu, senhor Abraim Thebet.

"FÓRMULA DA PANACÉIA"

O Botafogo fêz igualmente a crítica da situação inflacionária, relacionando as atividades do patrono perpétuo banguense com "a presente realidade assustadora do esporte".

Evocou, trouxe à baila, comentou a angústia permanente, a crise desesperadora e o futuro, periclitante e funesto, que parecem reservados ao futebol profissional do país principalmente dos clubes cariocas, dos quais apenas o Bangu era uma exceção injustificável e misteriosa.

Quis saber: "Qual a fórmula dessa panacéia? Dêsse achado milagroso? Da grande, extraordinária, notória e jactanciosa felicidade e tranquilidade que só o Bangu, nem mesmo o Vasco, o maior poder econômico do esporte nacional, tinha encontrado para seu uso?"

Pediu ao representante do Bangu que não fôsse egoísta — e ensinasse à assembléia dos clubes filiados à FMF. Dispunha-se a aplicá-la imediatamente se lhe estivesse ao alcance. E garantia a sua eterna gratidão e reconhecimento ao seu mestre.

"CORAGEM DO BANGU"

O representante do Bangu ouviu tôda a exposição do Botafogo serenamente. Continuou sereno no início de sua resposta. Mas, depois, agitou-se, azedou-se, chegando inclusive a solicitar a sua retirada da assembléia.

Disse o sr. Abraim Thebet, no auge da exaltação: "O patrono do Bangu tem coragem, a coragem que bem poucos possuem, de dizer aquilo que todos aqui presentes gostariam de dizer, mas infelizmente não dizem. De dizer e de fazer também".

Os jogadores Santos e Paraguaio foram levados ao escritório do sr. Guilherme da Silveira Filho por um emissário, um tal sr. Costa, que o procurou, pela primeira vez, na boite "Vogue".

"Não digo, não revelo segrêdo algum, porque êles, simplesmente, não existem. E não admito que o Botafogo, ou qualquer outro clube, queira pretenda imiscuir-se na vida interna do Bangu. Repilo as insinuações maldosas e [illegible]. O Bangu sempre agiu e agirá às claras, e para tal invoco o testemunho do presidente do São Cristóvão, aqui presente".

A ANALISE DO AMERICA

O representante do América, sr. Sílvio Pacheco, foi sempre ponderado, calmo, claro e objetivo.

"O América tem o direito e o dever de [illegible], preocupar-se, alarmar-se" — dizia o sr. Sílvio Pacheco logo no princípio de sua fala. "O mal não será feito, não atingirá a um só. Mas a todos nós. O problema é de interêsse geral — e por isso maior; muito mais sério. As [illegible] do sr. Guilherme da Silveira Filho, como patrono do Bangu não podem deixar de inquietar-nos. A nossa estranhesa tem um motivo forte e desagradável.

"Nós estamos assistindo ao que se poderia chamar de govêrno sem em [illegible] alheio. Um vício que vem se [illegible] e transformando em costume — e que só pode redundar no [illegible] geral.

"O América quer apenas fazer um apêlo. Um apêlo no sentido de que sejam respeitados os direitos e as [illegible] de cada um e de todos. Pois do contrário, a continuar assim, o mais certo é o caminho da [illegible] absoluta.

"Só necessitamos de bom senso, um pouco mais de luzes."

"AUTOMOVEIS BARATISSIMOS"

O Bangu procurou ainda responder ao América. Julgava que não fôra de sua autoria a onda inflacionária que imperava no futebol profissional da cidade. "Não fôra o Bangu, quem primeiro oferecera "bichos" de Cr$ 10 mil ao seu time. E se oferecera, no ano passado até mesmo automóveis aos seus craques — é porque podia obter êsses mesmos automóveis, importados diretamente, a preços reduzidíssimos, a menos de Cr$ 50 mil".

Foi quando tôda a Assembléia riu — e solicitou a interferência do Bangu para obter onze (para cada um dos clubes) dêsses automóveis.

ESTARRECIMENTO DO FLUMINENSE

O sr. Luiz Murgel, depois de ouvir e presenciar a todos aquêles debates, confessara que o "Fluminense não podia deixar de sentir as suas barbas queimarem-se, vendo as dos vizinhos arderem".

"O Fluminense confessava-se estarrecido com a atitude do sr. Guilherme da Silveira Filho. Estarrecido com as atitudes do Bangu, um dos signatários do convênio interclubes (daqui e de São Paulo). E não hesitava em considerar a denúncia trazida pelo Botafogo como fato que, em tese, se enquadrava ao artigo 302 do Código Brasileiro de Futebol.

Abismava-se mais com os poderes ditatoriais possuidos e outorgados pelos estatutos do Bangu ao seu patrono perpétuo. E não compreendia igualmente a fabulosa prosperidade banguense".

Houve então, um aparte do sr. Abraim Thebet que distinguiu e diferenciava fundamentalmente as situações e condições do Bangu, do Fluminense e todos os demais clubes:

"O Bangu arrecada, vive, por enquanto só para o futebol profissional, não gasta nada com os amadores, com os outros tipos de atividade esportiva. O que não acontece com o Fluminense e os seus demais co-irmãos".

Argumento contestado e derrubado pelo mesmo sr. Murgel que revelou:

"O Fluminense não sustenta, de modo algum, os seus amadores, não pode custear as suas diversas outras atividades esportivas com as arrecadações do futebol profissional. Nem o Fluminense, nem o Vasco e muito menos o Olaria.

No ano passado, embora tivéssemos sido os primeiros em rendas no [illegible] profissional, ainda assim tivemos um "deficit" escassal, embora modesto, com o profissionalismo.

Sinceramente não acredito que o Bangu possa fazer o que o sr. Thebet diz".

O ORDENADO DE ZIZINHO

Falou-se, então, em ordenados percebidos pelos craques do Bangu. O Fluminense garantiu que só dava aquilo que os contratos mostravam. Perguntava, todavia, se o Bangu faria o mesmo com relação aos vencimentos de Zizinho, por exemplo.

E o Bangu respondia: "Não. Pagamos aquilo que se diz aí fora..."

E o Botafogo contra-argumentava: "Então Cr$ 50 mil mensais, não é? Pelo menos é o que se diz que Zizinho ganha, aí por fora..."

E o Bangu respondia: "Não é verdade. Zizinho ganha somente Cr$ 15 mil, embora seja comerciante também..."

O FLAMENGO: A LEI

Ao Flamengo não [illegible] tanto o [illegible] ou Convênio, tão citado e [illegible] pelo sr. Luiz Murgel. Mas o desrespeito à Lei, êsse sim interessa — comentava o sr. José Alves de Morais.

"O Botafogo trouxe fatos reais. Houve a tentativa de aliciamento, e não nos [illegible] em [illegible], quando os fatos estão aí — públicos e notórios.

"Todos sabem, todos vêem. Todos sabem, por exemplo, que o jogador Bauer não quer renovar contrato com o São Paulo ganhando Cr$ 30 mil mensais — e que o São Paulo F. C. recebeu uma oferta do Rio de Cr$ 1 milhão e 500 mil pela cessão dêsse mesmo Bauer.

Todos vêem que caminhamos para uma situação de descalabro. Urge uma remodelação das leis. Os clubes, como sociedades civis que são — não podem sujeitar-se a concorrências desleais feitas por outros tipos de sociedade.

Clube é idea!. Não podemos resistir e repelir fôrças estranhas sem aceitar, desde já, uma forma de resistência, uma fronteira. Vamo-nos unir e defender, sob a couraça de leis sérias, para não termos que temer essas fôrças estranhas."

O FIM

O São Cristóvão (ainda pelo seu presidente, Abílio Almeida) disse que o Bangu sempre fôra honesto e leal nas negociações mantidas com êle; confessou que já começava a descrer do convênio, embora estivesse decidido a assinar um segundo; concordou que o São Cristóvão, como todo pobre, vivia de teimoso que era; e avisou que, depois de Tórnia, não negociaria mais nenhum jogador que lhe pertencesse.

O Botafogo achou que as explicações do Bangu não tinham existido. Gostou de ter dado o brado de alerta. Apreciou a solidariedade de seus co-irmãos. Advertiu o Bangu, como já o fizera, implicitamente, a quase totalidade da Assembléia. Considerou a expressão "bicho" uma expressão zoológica — e, outra vez, pediu ao Bangu a receita da panacéia, porque do contrário estaria certa: "Todos iremos para o inferno".

O presidente da F.M.F., sr. Inocêncio Leal, indagou se, diante daquela situação irregular, condenável e indesmentível, deveria punir o Bangu.

A Assembléia negou-lhe poderes para isso, preferindo ficar mesmo na advertência, continuar esperando e acreditando que o patrono do Bangu viesse a mudar de sorte.

O sr. Romeu Dias Pino andou às turras com o sr. Alves de Morais. Demitiu-se do Colégio de Árbitros, definitivamente, pela última vez.

O presidente Inocêncio entrará em entendimentos com o técnico Ernesto Santos, para que os seus trabalhos profissionais possam ser aproveitados no Colégio de Árbitros, em substituição ao sr. Romeu Dias Pino.

E, depois, todos saíram para fazer uma ceia na Colombo.

... E o campeão será apenas...

(Conclusão da 12.ª pág.)

foquense (industrial Ademar Bebiano) — que lhe assegura uma viagem-prêmio.

E é justamente aí que Hélio sente vontade de gemer mais alto, queixando-se de uma dor e de um sacrifício recordista de angústia. Êle explica:

"Agora ainda estou muito moço (28 anos) para ser turista de uma Olimpíada. Para ficar postado numa arquibancada; inútil; sem o suor de uma competição. Atingia a verdadeira fase de maturidade de qualquer atleta; principalmente a de um "sprinter". Aproximava-me do apogeu de minha trajetória esportiva. Sentia e sabia por antecipação que êste deveria ser o meu grande momento: os 28 anos, quando os músculos ainda não gastos demais; ainda não se extenuaram; estão perfeitamente disciplinados; mas, por outro lado, já não são mais crianças; que podem ficar risonhos, que só têm corriqueiros "dodóis".

Daqui a quatro anos, em 1956 portanto, quando estivermos falando em mais uma Olimpíada — aí sim, estarei em idade de ser sòmente um turista. Porque dificilmente com 32 anos poderei ser outra coisa, além do que turista.

Está aí a maior dor de quantas experimentei com essas fraturas. A maior e a mais difícil de ser remediada".

ADEMAR SÒZINHO

Hélio Coutinho lastima que o seu amigo Ademar Ferreira da Silva, recordista mundial do salto tríplice, em Helsink vá arcar sòzinho com as responsabilidades da prova.

"Não que êle não possa superá-las. Mas porque, se tivesse a nossa companhia (minha e do Geraldo de Oliveira, inteiramente fora de forma), poderia ficar mais à vontade. Menos preocupado com os estrangeiros. Seríamos, tenho certeza, como que dois batedores de motocicleta abrindo caminho para o carro de luxo de uma grande figura, do recordista mundial.

De qualquer maneira, entretanto, continuo a acreditar em sua vitória, em sua consagração. Ademar não é dos que se impressionam ou se abalem com as dificuldades, com as lutas que tôdas as grandes vitórias exigem".

Hélio encontra consôlo, um pouco de tranquilidade nas pernas de um campeão e recordista da sua têmpera. Pernas que não ficarão imóveis, como as suas. E que levam as maiores esperanças do esporte brasileiro que irá a Helsink.

Esperanças que viajariam também com Hélio Coutinho da Silva em outras circunstâncias.

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

A Diretoria do Jockey Club Brasileiro traz ao conhecimento de seus dignos consócios e do público turfista em geral, que a partir do dia 1.º de março próximo vindouro, as percentagens abonadas aos vencedores do jôgo de "ACUMULADA", obedecerão às seguintes bases:

VENCEDOR E DUPLA

2 animais	25%
3 animais	55%
4 animais	80%
5 e mais animais	120%

PLACÊ

2 animais	15%
3 animais	40%
4 animais	60%
5 e mais animais	100%

Outrossim, comunica que a partir daquela mesma data será iniciada uma nova modalidade, denominada "ACUMULADA MISTA", que consistirá na indicação conjunta de vencedores e duplas, indistintamente, em um mesmo talão. A essa nova modalidade serão abonadas as mesmas percentagens previstas para as de vencedor e dupla.

PN DE 15 DE FEVEREIRO

está nas bancas de jornal

com os seguintes estudos, artigos e reportagens:
— Transmissor importado é artigo de luxo — de Genival Rabelo.
— Como escolher sua agência de publicidade — de William Gordon.
— A crise da carne não é mera questão de preço — de Comer Mont'Alegre.
— O mercado imobiliário e o após-guerra — de Luis Carlos Conde.
— A Ciência de fomentar vendas em base de lucro — de Rui Carlos Conde.
— Como fazer pequenos anúncios renderem — de Charles Dickson.

Mais as seções de **Rádio, Imprensa,** Anúncios e **Campanhas, Copy-clínica do Dr. La Fonte, Chumbo Miúdo** (Sangirardi Jr.), **Tendências & Negócios.**

Leia - PN - Em tôdas as bancas de jornal — Cr$ 5,00

JOCKEY CLUB BRASILEIRO

Pagamento de acumuladas, bettings e concursos na semana de Carnaval

Comunica a Comissão de Corridas que as acumuladas, bettings e concursos premiados na reunião de sábado, dia 23, poderão ser recebidos naquele mesmo dia, no Hipódromo da Gávea, até 22 horas. Os pagamentos serão reabertos na quarta-feira, dia 27, nos locais e horários habituais.

PUBLICIDADE

Ingersoll-Rand (Máquinas) S. A.

Ficam à disposição dos senhores acionistas, na sede social da Ingersoll-Rand (Máquinas) S. A., à Avenida Rio Branco n. 99/99-A, 10.º andar, nesta Capital, todos os documentos de que trata o artigo 99, da lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 20 de fevereiro de 1952. — Pela Diretoria, **Charles Hall Rogers,** Diretor - Presidente; **George Henry Holmes,** Diretor Secretário e Tesoureiro.

PUBLICIDADE

Grandes Hotéis S. A.

Ficam à disposição dos srs. acionistas, na sede social da Grandes Hotéis S. A., à Av. Graça Aranha n. 182, 6.º andar, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 21 de fevereiro de 1952. — Alberto Torres Filho, Diretor Presidente. — C. E. Moore, Diretor Vice-Presidente.

PUBLICIDADE

Polak & Schwarz Essências, S. A.

ASSEMBLÉIA GERAL ORDINÁRIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembléia Geral Ordinária a se realizar na sede social da Polak & Schwarz Essências, S. A., à rua Debret, 23, 4.º andar, no dia 7 de março de 1952, às 14 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal da sociedade bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 18 de fevereiro de 1952. — Pela Diretoria, **Celeis E. E. Merkusche viz,** Diretor-Presidente; **Delalme da Costa Lima,** Diretor [illegible]

À venda o "passe" de Adãozinho

Desligado ontem da concentração do Flamengo na Casa da Gávea

O Flamengo colocará à venda o atestado liberatório de Adãozinho, que ontem teve mais um incidente com o treinador Flávio Costa.

DESLIGADO DA CONCENTRAÇÃO

Ontem, mais uma vez, Flávio e Adãozinho, na Casa da Gávea, onde ficam concentrados os jogadores rubro-negros, tiveram um desentendimento, resultando do fato o desligamento do jogador da concentração.

Em consequência, resolveu a diretoria do clube colocar à venda o passe do jogador, rescindindo o contrato que o prende ao Flamengo.

No Carnaval dos "cracks"...

(Conclusão da 12.ª pág.)

"recuerdos" do seu primeiro carnaval carioca.

HOMENS SÉRIOS

Ely e Bigode são do tipo casmurro.

Avêssos à orgia; gente de poucas cantigas. O cascaíno pretende arquivar-se em Paracambi, tapando goteiras, cuidando do roçado e brincando com as crianças. O tricolor está pensando em fazer o mesmo num cinema, numa fita que arranque lágrimas dos olhos mais sentimentais.

O NOIVO

Pindaro já está em Pádua. Noivado — e, para não ficar em ociosidade, ajudando o velho no balcão da Farmácia. Completamente família: um menino perfeitamente bem comportado.

Bem intencionado como Pindaro está também Ipojucan. O grandalhão garante que, êste ano, vai ser tudo diferente — e por isso mesmo já pensou em Campo Grande para seu exílio e numa boa "pelada de pés nus" para distração do espírito.

SASSARICADORES

Robson, em Niterói: Castilho, Jansen, Dejair, Lola, Barbosa, Carlyle, por aqui mesmo; Pinheiro, em Campos; Didi, em Madureira; Telê e Edson, em São João Del Rei — êsses todos fiéis súditos de Momo, fazendo aquilo que o Oswaldo "Balisa" (do Botafogo) sempre fez nos anos anteriores, com estardalhaço e sucesso, mas que êste ano não repetirá, porque está obrigado a ser igual àquele sujeito da marchinha: "ser metido a direito, com pinta de perfeito, não se metendo em pagode".

DOIS POLICIAIS

Funções mais sérias, missões mais delicadas, entretanto, terão o Augusto e o Alfredo II — com a responsabilidade de policiar os colegas na folia. Policiais, sérios e compenetrados, com os tamboris bonezinhos vermelhos na cabeça.

AUTOMOBILISMO

Pinheiro Pires sofreu anteontem um acidente. O conhecido volante, quando ao volante de uma "M. G.", foi abalroado pela traseira, tendo em consequência do choque, derrapado e capotado. Pinheiro Pires sofreu apenas ligeiras escoriações e após breve período de repouso, voltará à atividade.

JUROS DE 8% AO ANO

Pagos trimestralmente

Debêntures do Banco Hipotecário Lar Brasileiro, S.A.

Rua do Ouvidor, 90

Av. Copacabana, 661

Aberto de 8,15 às 17,30 horas

GUIA MEDICO

MÉDICOS

ANALISES CLINICAS

Dr. Adhemar Ferrari
EXAMES DE SANGUE E URINA — DIAGNOSTICO PRECOCE DA GRAVIDEZ
R. Mig. Lemos 44 s/801 47-5947 e 27-795

Dr. Mario Pereira de Mesquita
Dra. Vera R. Leite Ribeiro
Av. Copacabana 540 sala 1004 — Ds. 9 às 18 hs. — tel. 57-7166

AP. CIRCULATORIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD USA — CLINICA GERAL — CORAÇÃO E ELETROCARDIOGRAFIA
Cons. Av. Nilo Peçanha 12, s/407 — Tel. 52-1555 — das 16 às 18 hs. — Res. 37-8085

Dr. João Regalla
Do Serv. de Cardiologia do H. Pedro Ernesto — CARDIOLOGIA — ELETROCARDIOGRAFIA — GASOTERAPIA
Cons. Av. Rio Branco 173 15.º — tel. 42-8494
Res. R. S. Francisco Xavier, 571 48-553

Dr. José Hilario
CIRURGIA DO CORAÇÃO
Docente da Fac. Nac. Med. — Chefe da Clínica Cirúrgica do IAPC — Hospital Central de Acumulados — Tels. 32-2720 — 46-1911 — 52-5424

Dr. Pires Salgado
DOENÇAS DO CORAÇÃO — ELETROCARDIOGRAFIA — CLIN. GERAL — Quitanda 45 A 3.º — Tels. Cons. 22-7391 — Res. 26-5976

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.º
Docente da Fac. Nac. de Medicina — 2as. 4as. 6.ª das 15 hs. em diante — R. Araujo Porto Alegre 6, 9.º — 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio de Souza Luz
APARELHO DIGESTIVO — NUTRIÇÃO
Rua Alcindo Guanabara 15 A 10.º — Tel. 42-1514 — Consultas com hora marcada —

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS — RETO — ANUS
Rua Rodrigo Silva 14 5.º andar — Tels. 42-3159 — 26-0318

Prof. Renato Souza Lopes
CLINICA MEDICA GERAL — AP. DIGESTIVO E NUTRIÇÃO — RAIOS X
Mexico 98, tel. 22-7222 — às 16,30 hs.

CIRURGIA

Dr. Arthur Breves
UROLOGISTA DA BENEFIC. PORTUGUESA — CIRURGIA — VIAS URINARIAS
R. da Assembléia 98, das 17 às 19 hs.

Dr. Fernando Paulino
CIRURGIA — UROLOGIA
CASA DE SAUDE SÃO MIGUEL
Rua Conde de Irajá 110 — Tels. 46-0006 — 26-2011

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
Rua Araujo Porto Alegre 70, sala 903 — Tel. 42-9646, depois das 15 hs.

Dr. Jorge Grey
AV. RIO BRANCO 128, sala 1016 — CIRURGIA GERAL
Tels. 42-9566 — 25-4021

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
2as., 4as. e 6as. das 14 às 16 hs. — Rua do Ouvidor 45, 6.º — tel. 22-0114

CLINICA GERAL

Ambrosio Felipe - Lameiro Junior
CLINICA GERAL — Das 2 às 5 diariamente, exceto aos sábados — Av. Franklin Roosevelt 126, 4.º, sala 402 — Res. R. Santos 107 - Tel. 26-2141

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. Alvarenga Filho
Cons. Araujo Porto Alegre, 70, s/814-15 — Tel. 22-3954 — às 2as., 4as. e 6as. das 15 às 18 hs. — Res. tels. 37-5556 ou 26-8083

Dr. João Almeida
Cons. Av. 13 de Maio, 13, 11.º, sala 1112 (Edifício Municipal) — Diariamente das 14 hs. em diante — Tels. 42-2055 — Res. 37-6757

Dr. Roberto Martins Ferreira
CLINICA MEDICA — DOENÇAS DO FIGADO
Cons. Copacabana, 583, ap. 404 — Tel. 57-7228 — Das 3 às 5 hs. — Residência: 27-6476

DOENÇAS INTERNAS

Dr. Astor J. de Carvalho
Lg. Carioca 5, s/815, tel. 42-5718 — 2as., 4as. e 6as. das 17 às 19 hs. — Lucídio Cerqueira 261, tel. 26-0968 — RES. José Higino 25, ap. 24

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANALISE — PSICOTERAPIA
Rua Santa Luzia 799, 4.º, sala 204 — Das 8 às 12 — tel. 52-1104, res. 22-8967

Dr. Joubert T. Barboza
Da Casa de Repouso Alto da Boa Vista (Centro de Medicina Psicossomática) — Tels. 42-7524 e 52-5975 — Rua México 164, sala 73 — Hora marcada

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel. 22-5245 — Das 2 às 5 horas

Doenç. PULMONARES

Dr. E. Graça Mello
CLINICA MEDICA — DOENÇAS PULMONARES — RAIOS X — NOVO ENDEREÇO:
Rua México 41, 9.º andar, grupo 908 — Diariamente das 14 às 19 horas — Tel. 19-2090 e 26-7602

Dr. Eli Baia de Almeida
DOENÇAS PULMONARES — TISIOLOGIA
Cons.: Rua México, 41, 8.º andar, gr. 808

DOENÇ. SENHORAS

CLINICA DO DR. ELSON BAHIA DE ALMEIDA
GINECOLOGIA — PARTOS — CIRURGIA — PARTOS SEM DOR —
Av. Rio Branco, 173, salas 1310/11 — Tel. 42-8494 — Res. 25-2052

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES — Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 506 — Diariamente das 14 às 18,30 — Tels. 42-8797, 22-4557 — Hora marcada —

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA — CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — R. Visconde de [illegible] s/301 — 2 às 5 — Tels. 22-7247 e 25-2849

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
Rua Marechal Floriano, 17, tel. 46-1529

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º s. 109 — 2a. 4a. e 6a. das 2 às 4 hs. — tel. 22-1154 — Tels. 22-1219 e 27-7164

Dr. José Nobre Mendes
CIRURGIA — MOLESTIAS DE SENHORAS — VARIZES — HEMORROIDAS E SUAS COMPLICAÇÕES
Consultórios: Edifício Cineac Trianon — sala 703 — Tel. 32-6979
Avenida N. Senhora de Copacabana 254, sala 101 — (LEBLON) — Tel. 47-1056

Dr. Mario Marques
DOENÇAS DE SENHORAS — PARTOS
13 de Maio, 13, 19.º andar, sala 15 — Tel. 52-5524 — 3as., 5as. e sábados das 16 às 18 hs. — Res. 37-4380

Osmar Teixeira da Costa
Assist. Clínica Ginecológica Hos. S. Estado — GINECOLOGIA — CIRURGIA — OBSTETRICIA
Rua Araujo Porto Alegre, 70, 5.º and. salas 519-520 — Tel. 42-5555 — 2as., 5as. e 6as. das 14.30 às 16.30 hs.

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO — URINARIAS — PRE-NUPCIAL
Assembléia 98, sala 72, tel. 42-1071 — Das 9 às 11 e das 15 às 19 hs. — Tels. 22-1219 e 27-7164

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
Rua Senador Dantas, 45-B, 9.º andar — de 1 às 7 hs. — tel. 22-5567

HEMORROIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANO-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS
hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO
Dr. Luis Sodré
RUA RODRIGO SILVA, 14 - 2.º ANDAR — TEL. 22-0600

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, salas 512-513 — Tels. 42-8757 e 37-1537 — Hora marcada —

HOMEOPATIA

DR. J. BRAGA
AVENIDA 13 DE MAIO, 23, 7.º — salas 738.7
Das 15 às 17 hs., exceto aos sábados

OUVIDOS - Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS — Rua Debret 23, 11.º — das 15 às 18 hs. — Tels. 42-1065 e 25-0203

PSICOLOGIA

Dr. Carlos Potsch
Prof. do Colégio Pedro II — PSICOLOGIA — DESAJUSTAMENTO DE ESCOLARES — DISTURBIOS DA PUBERDADE — Cons. Av. Rio Branco, 257, 16.º andar — sala 1614 — Tel. 42-6487 — 3as., 5as., sab., das 17 às 19,30 hs. — Res. 26-1234

RAIOS X

Dr. Osborne
TOMOGRAFIA — EXAMES EM RESIDENCIA — R. Debret 7, s/713-715 — Das 9 às 12 — Tels. 42-4054 — 26-9238 — 57-4297

DR. RODOLFO ROCA
RADIODIAGNOSTICO — Exames em residência — Rua Miguel Lemos, 44 s/202-A — COPACABANA — Tels. Cons. 27-1550

UROLOGIA

DR. RUY GOYANNA
Av. Franklin Roosevelt, 84, 5.º - 42-9095 — Das 2s às 6s das 15 às 19 horas — Tels. 22-1219 e 27-7164

VIAS URINARIAS

Dr. Octacilio Gualberto
CLINICA UROLOGICA — Cirurgia, endoscopia, urologia — Rua México 41, 9.º, grupo 902/903 —

IMOBILIÁRIOS

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE
Av. Erasmo Braga 277, s. 907-12 — 22-6670

Julio C. Santoro
CORRETOR DE IMOVEIS
Av. Rio Branco 106-B, 7.º andar — sala 714 — Fone 42-2453

Guia profissional

DESPACHANTES

Despachante Porto
OFICIAL
Tráfego de AUTOMOVEIS no menor dia — Licenças, ESCRITURAS e Alvarás — Rua Luiz de Camões 336, tels. 42-2992 e 52-3024

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Quitanda 19, 1.º e 13 — Tel. 22-0007 — ate 12.15

Guia jurídico

ADVOGADOS

Benedicto Ultra
ADVOGADO
Travessa do Ouvidor, 18 — Tel. 52-3511

Haroldo F. Duarte
ADVOGADO
Av. Graça Aranha 226, salas 1104-6 — Das 12.30 às 14 hs. — Tel. 42-7531

JORGE F. MARIANI MACHADO
Rua Álvaro Alvim 33-37, s/613-614 — Tel. 42-1404 — das 17 às 19 hs.

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA — Rua México 74, 11.º, sala 1109 — Tel. 52-5564

Yamaríú Fischer Britos
Av. Rio Branco, 277, sala 1106-A

LOTERIA FEDERAL 2 MILHÕES *amanhã*

QUARTA-FEIRA: CR$ 2.000.000,00

O SANTOS DERROTOU O CORINTIANS POR 4x2

RESCINDIDO O CONTRATO DE ADAOZINHO COM O FLAMENGO

TEXTO NA PAG. 11

Deverá ser arquivado o "processo-Damião"

A CONDIÇÃO DE JÔGO E' DADA PELA PRÓPRIA ENTIDADE A QUE ESTEJA FILIADO O CLUBE — CONTRADIÇÕES

Deverá ser arquivado o processo referente ao caso Damião. A questão, no pé em que está, criou sérias dificuldades à Auditoria do Tribunal de Justiça do Rio-São Paulo para a apresentação de denúncia uma vez que a troca de relação de jogadores entre as duas entidades é mera formalidade. Quem dá habilitação ao jogador para disputar jogos no Torneio é a entidade a que está filiada a associação a que pertence.

SINTESE DO "CASO"

Datado de 16 do corrente, a Federação Metropolitana recebeu da Federação Paulista, um ofício acusando inscrições de jogadores do Palmeiras, de Albella e Moreno, do São Paulo, e Belgari e Veríssimo, do Corintians. Não constava da relação o nome de Damião.

No dia em que foi divulgada no Rio a situação ilegal de Damião na peleja Vasco x Corintians, a Federação Paulista expediu às 21,15 horas, um telegrama de antecipação dos têrmos do ofício, incluindo, entretanto, o nome de Damião (não constante no ofício) como inscrito desde o dia 15.

Prevalecessem as listas, e estaria criada uma situação delicada em face das contradições. Desde que a condição de jôgo é dada pelo registro do contrato, perdem relevo as contradições, levando o processo a ser arquivado.

NO CARNAVAL DOS "CRACKS" NAO HAVERÁ MASCARAS

OS DOIS TIPOS DE CARNAVAL DOS JOGADORES — ROBSON VAI "SASSARICAR" EM NITERÓI — TELÊ E EDSON SERÃO DO FLAMENGO, EM S. JOÃO DEL REY — HA' TAMBÉM OS QUE DORMIRÃO DE TOUCA ÀS 9 HORAS — O TURISTA SALVINI

TRIBUNA DA IMPRENSA
ANO 4 — N.º 665 — SEXTA-FEIRA, 22 DE FEVEREIRO DE 1952





Há dois tipos de Carnaval, êste ano, para o craque de futebol. O primeiro, de Carnaval verdadeiro, é, por exemplo, aquêle do Robson que pode dizer: "Sassaricarei em Niterói, e ninguém vai achar ruim".

O segundo, inteiramente opôsto e diferente dêste, apenas um boato de Carnaval, foi bem definido pelo Esquerdinha, do "mengo": "Vai ficar todo mundo na janela da concentração. Seja solteiro, casado, viúvo ou desquitado. Todos vão babar vendo, apenas isso, o côrso passar. A ordem foi essa, e ninguém pretende contrariá-la: ficar borocochô, bancando o "babaquara, rapaz direito que não gosta do pagode", dormindo cêdo e acordando cêdo, com cara de quarta-feira de cinzas em todos os quatro dias de folia".

Carnaval de bandeiras sôltas, carnaval de liberdade enfim, terão, por exemplo, o Vasco e o Fluminense.

Carnaval parecido com o "Dia de Finados", com gente vestindo camisão e pondo touca na cabeça às 8 da noite, serão o do Botafogo e o do Flamengo.

BROTOS: FOLIÕES

Os grandes foliões, os verdadeiramente animados, são, quase todos, da nova geração de craques. Os "brotos" que, até ontem, frequentavam apenas os "bailes infantis". E que, hoje, com uns poucos fios de barba no rosto e mundos de fãs, pretendem experimentar a sensação do pagode de gente grande.

Os balzaqueanos, quase todos casados também, preferem sair do Rio, fugir da tentação, procurar paisagens bucólicas, "pegar mulher e filhos e tomar o caminho da roça, ficar juntinho do paiol de milho". Justificam-se dizendo que já "estão com muitos carnavais nas costas" — e na hora de ficarem ajuizados.

NENHUM MASCARADO

Máscaras ninguém usará...

O craque, via de regra, tem uma aversão, uma cisma, um receio, um respeito, — uma superstição até certo ponto bem razoável para com as máscaras. E' uma fobia, explicada, talvez, pela psicologia.

Ademir — folião tradicional, daqueles que abusavam do "frevo", mas que êste ano quer ficar sentado à beira da praia ou gastando paciência com os peixes — tem um bom comentário para essa "superstição". Acha o comandante vascaino: "Sei lá se, mesmo depois do Carnaval, ela não ficará? Pode ser que ela grude, agarre-se, não queira se despregar depois da brincadeira... Por isso é melhor não brincar com o perigo".

AS GRANDES FANTASIAS

Se houvesse um concurso para o Carnaval do craque — os primeiros lugares pertenceriam fatalmente a dois pacatos mineiros de São João Del Rei. Telê e Edson, do Fluminense — êles que vão dar uma nota de originalidade nos "assustados" lá da terrinha, onde também o Carnaval é sempre mais barato...

Telê e Edson usarão uma "fantasia" simples, barata e provocante. Vestirão uma camisa listrada e sairão por aí... Só para chatear, com a camisa listrada do Flamengo. Sim, exatamente aquela vermelha e preta, malandra, trigueira e faceira do clube mais querido do Brasil — que para êles, dois Fluminenses de quatro costados, só pode ser usada mesmo em Carnaval.

O segundo lugar, também bem merecido, poderia ser de Pinheiro, outro tricolor, com outra fantasia espetacular.

Do Pinheiro que anda prometendo usar fraldas, alfinete de segurança, chupeta e uma touca bordada nas ruas de Campos.

UM TURISTA

Juan Carlos Salvini, recém-chegado de Buenos Aires, homem afeito aos tangos, acompanhado de Susana (cinco anos argentinos) e da madame Chela, porá a "Kodak" a tiracolo — e sairá "turisteando" pelas ruas de Copacabana, gravando memórias.

(Conclui na 11.ª pág.)

Surprêsas carnavalescas

TELÊ E EDSON COM A CAMISA DO FLAMENGO

Não gastaram um tostão com os "passes", não tiveram notícia berrante nas páginas esportivas, não fizeram exigências, não realizaram demarches de qualquer espécie — e trocaram de camisa. A do Fluminense pela do Flamengo, só pela vontade de "vestir uma camisa listada e sair por aí". Só porque tudo vale, tudo pode acontecer em dias de Carnaval. Só porque queriam uma "fantasia do tipo só para chatear"...

Volta ao América Hildebrando Cavalcanti

Hildebrando Cavalcante retornou ao América para reestruturar o Departamento de Natação do clube. Foi-lhe concedida autonomia para trabalhar, uma vez que seus conhecimentos e sua competência merecem todo o crédito dos dirigentes rubros.

Hildebrando foi quem preparou a garotada da natação no América para o campeonato infanto-juvenil daquele ano. Depois deixou o América, pois foi contratado pelo govêrno mineiro para orientar a natação na cidade de Varginha.

De volta ao Rio foi para o Botafogo e retorna ao América.



UM BRÔTO E DOIS BALZAQUEANOS

Ely sempre foi do tipo de poucas cantigas. Ipojucan acha que é hora de parar com a folia. Mas o juvenil Vavá (do selecionado carioca de amadores), na plenitude de seus 17 anos, quer ver de perto essa coisa tão falada, tão barulhenta e confusa.

UM TURISTA E UM FOLIÃO APOSENTADO

Salvini nunca viu e viveu um Carnaval carioca. Estreará êste ano. Apenas como turista curioso. Ademir, porém, é um veterano dos dois carnavais mais famosos do mundo: do Rio e do Recife. Folião assíduo, bom de frêvo e de samba, mas que êste ano quer e optou pela aposentadoria porque um "scratch" brasileiro exige todo e qualquer tipo de sacrifício. E Ademir não quer, ainda, aposentar-se dos "scratchs".

Advertido o Bangu pela Assembléia

BOTAFOGO: "O BANGU TEM A FÓRMULA DE UMA PANACÉIA, QUE NÓS GOSTARIAMOS DE CONHECER" — BANGU: "AGIMOS ÀS CLARAS. TEMOS CORAGEM. DIZEMOS E FAZEMOS AQUILO QUE QUEREMOS" — AMÉRICA: "NECESSITAMOS DE BOM SENSO" — FLUMINENSE: "QUANDO AS BARBAS DO VIZINHO ARDEM, AS NOSSAS QUEIMAM" — FLAMENGO: "URGE UMA REMODELAÇÃO DAS LEIS. UNIÃO E PROTEÇÃO COM LEIS SÉRIAS" — SÃO CRISTOVÃO: "SOMOS POBRES, MAS TEIMOSOS. DEPOIS DE TORBIS, NÃO VENDEREMOS MAIS NINGUÉM" — OUTROS DETALHES DA ASSEMBLÉIA DE ONTEM.

O Botafogo deu um grito de alerta e alarme, na assembléia geral da FMF, que se iniciou ontem às 21 horas e terminou hoje às primeiras horas da madrugada.

O assunto foi a tentativa de aliciamento, recentemente verificada, no escritório do sr. Guilherme da Silveira Filho, patrono perpétuo do Bangu — em que estiveram também envolvidos os profissionais botafoguenses Santos e Paraguaio.

Antes da discussão dessa matéria, porém, a assembléia homologou por unanimidade (ausentes, diga-se de passagem, desde o início dos trabalhos, o Vasco e o Canto do Rio) o nome do sr. Serafim Dias Pina para secretário da entidade.

"DENÚNCIA DE UM FATO ESCABROSO"

O representante do Botafogo, sr. Viveiros de Castro, propôs-se logo a seguir "a denunciar um fato irregular, irretorquível e verdadeiramente escabroso".

(Conclui na 11.ª pág.)

DERROTADO O CORINTIANS PELO SANTOS POR 4 X 2

Caiu o campeão paulista frente ao quadro praiano — Uma vitória que não deixou dúvida — Outro detalhes

S. PAULO, 21 (Da Sucursal) — O quadro do Santos conseguiu hoje derrotar o conjunto do Corintians pela contagem de 4x2, na peleja travada no Pacaembu, em disputa do Torneio Rio-S. Paulo.

Desde os minutos iniciais do prélio o Santos mostrou-se mais senhor das ações. O seu sistema tático foi bem melhor que o do Corintians. Não fôra o estado do gramado, que devido à chuva mostrava-se completamente encharcado e portanto, impraticável para o futebol, e o panorama do "match" talvez fôsse outro.

FORMENORES DA PELEJA

Local — Pacaembu.
Juiz — Mr. Ellis.
Renda — Cr$ 228.838,00.
1.º tempo — Santos 2x0 (Ilo aos 2' e Odair aos 41').
Final — Santos 4x2 (Baltazar aos 6' e aos 13'; Odair aos 18' e Nicácio aos 33').
Quadros — Corintians — Cabeção; Murilo e Julião; Idário, Lorena e Roberto; Carbone, Luizinho, Baltazar, Jackson (Nardo) e Mario (Jackson e depois Nelsinho).
Santos — Manga (Luiz); Helvio e Olavo; Nenê, Formiga e Pascoal; Ilo, Antoninho (Nando), Nicácio, Odair e Tite.

ENCERRA-SE O LATINO AMERICANO DE BOX

Será encerrado hoje o Campeonato Latino Americano de Box Amador, com as seguintes lutas:

Peso galo — Brasil x Argentina e Uruguai x Peru; leves — Argentina x Uruguai e Peru x Chile; "welters" — Uruguai x Brasil e Argentina x Chile; médios — Peru x Argentina e Chile x Brasil; pesados — Brasil x Peru e Uruguai x Chile.



HELIO COUTINHO

NATAÇÃO

Está desfalcada a equipe carioca com as ausências forçadas de Haroldo Lara, Ricardo Capanema, Ana Luiza Santa Rita e Talita Rodrigues. Os dois primeiros serão substituídos por Marvio Kelly dos Santos, Douglas Lima e Eduardo Alijó, enquanto que entre as moças surgirão Orlanda Vergata Paes Leme e Wilma Luz.

...E O CAMPEÃO SERA' APENAS UM TURISTA A MAIS

A história (drama) de Hélio Coutinho, o saltador que não poderá competir

—— REPORTAGEM DE ARAUJO NETO ——

No Estádio Olímpico de Helsink, em julho próximo, num pedaço qualquer de arquibancada, provavelmente apoiando-se ainda em uma bengala e com a perna direita vestida por u'a meia ortopédica — o Brasil terá um grande campeão, um admirável atleta, um magnífico recordista inteiramente parado e inaproveitável...

Os músculos, a fibra, a vibração de Hélio Coutinho da Silva permanecerão em "letargia". Manietados ainda por duas fraturas (na perna direita) que não estão, até hoje, depois de quase quatro meses, consolidadas.

APENAS UM TURISTA ILUSTRE

"Custa a crer. Custa muito mesmo, acreditar e aceitar a realidade. Nunca pensei que ainda viesse a sentir outra dôr mais forte do que aquela que experimentei no momento do desastre, na última vez em que terminei uma prova na caixa de saltos, improvisada e trágica, do estádio do Fluminense". — Hélio não esconde o seu inconformismo. E não procura reagir, com aquêle seu otimismo, aquela sua fé de campeão, ao golpe do destino.

Era um Hélio bem diferente daquêle que ouvimos no Hospital dos Acidentados, depois daquêle gemido que entristeceu a todo o esporte brasileiro.

Não era mais o Hélio Coutinho da Silva, autor daquela extraordinária mensagem que trouxemos da beira do seu leito de campeão engessado. Daquela mensagem de serenidade, confiança, fé inquebrantável, estoicismo. Daquêle campeão que esperava e prometia "estar bom e consertado para as pistas de Helsink".

E não foi difícil compreender-se a transformação. Hoje o seu médico (dr. Mário Jorge) lhe diz: "Esporte só no fim do ano. Por enquanto você só vestirá calção para tomar banho de sol na praia".

A Helsink êle só irá como turista, convidado de honra do Comitê Olímpico ou, ainda, gozando uma oferta, da gentileza de um bota-

(Conclui na 11.ª página)



Hélio Coutinho conta ao repórter o seu drama